A COREIA DO SUL DISPÕE JÁ DE UMA FORTE MILÍCIA MILITAR (PÁG. 9)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1969 N.º 16 796 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

ENTRAR OU NÃO NO INSTITUTO INDUSTRIAL

Entrar ou não no Instituto Industrial de Lisboa é o problema de 845 candidatos (mais 150 do que no ano anterior, mas sempre poucas para as necessidades do País) aos exames de admissão, que hoje começaram com uma prova de Português na Escola Josefa de Óbidos.

(LER NA PÁG. 2)

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

ESCOLHIDAS AS LISTAS DA C. E. U. D. DE BRAGA E DA U. N. DO PORTO

• PREVISTOS OS NOMES DOS CANDIDATOS DA OPOSIÇÃO POR MOÇAMBIQUE

Foi revelada a lista dos candidatos da União Nacional do Porto e o elenco da segunda lista da Oposição Democrática de Braga — os candidatos pela Comissão Eleitoral da Unidade Democrática (C. E. U. D.), cuja publicação na íntegra, se faz noutro lugar.

Por outro lado foi tornada pública uma série de nomes de democratas de Moçambique, entre os quais serão designados os candidatos oposicionistas pela província portuguesa do índico.

A OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA VAI DISPUTAR 111 LUGARES DOS 130 DA ASSEMBLEIA NACIONAL

A três dias do fim do prazo para a apresentação de candidaturas, pode dizer-se que as próximas eleições para deputados serão as mais disputadas na vigência da Constituição de 1933.

Pela primeira vez, de facto, a Oposição Democrática se prepara para apresentar candidatos em todos os círculos do Continente, o que representa 98 lugares da Câmara. Além disso, também haverá candidaturas oposicionistas nos círculos do Funchal, Ponta Delgada e Moçambique, o que aumenta

(Continua na página central)

BERNARDETTE DEVLIN, a jovem deputada pelo Ulster ao Parlamento britanico, agora procurada pela Polícia

"Guerra Santa" contra Israel

— apelo da Fatah à conferência islâmica

RABAT, 22 — (A. N. I. e R.) — Chefes de Estado e outros dirigentes do mundo islâmico iniciam hoje às 18 horas T. M. G. nesta capital uma conferência de três dias para discutir a sorte dos lugares santos muçulmanos, em Jerusalém, ocupados pelos israelitas.

A conferência de alto nível foi convocada após um incêndio que ocorreu na mesquita de Al Aosa, em Jerusalém. Dirigentes árabes tornaram Israel responsável pelo incêndio.

Os chefes de Estado que se encontram em Rabat para assistir á reunião incluem o Xá da Pérsia, o presidente Yahya Khan do Paquistão, o rei Hussein da Jordânia, rei Faiçal da Arábia Saudita, Xeique Sabah Al Salim Al Sabah do Kuwait, presidente Qadhi Abdul Rahman Al-Iryani da Republica Iemenita e o pre-

(Continua na página seguinte)

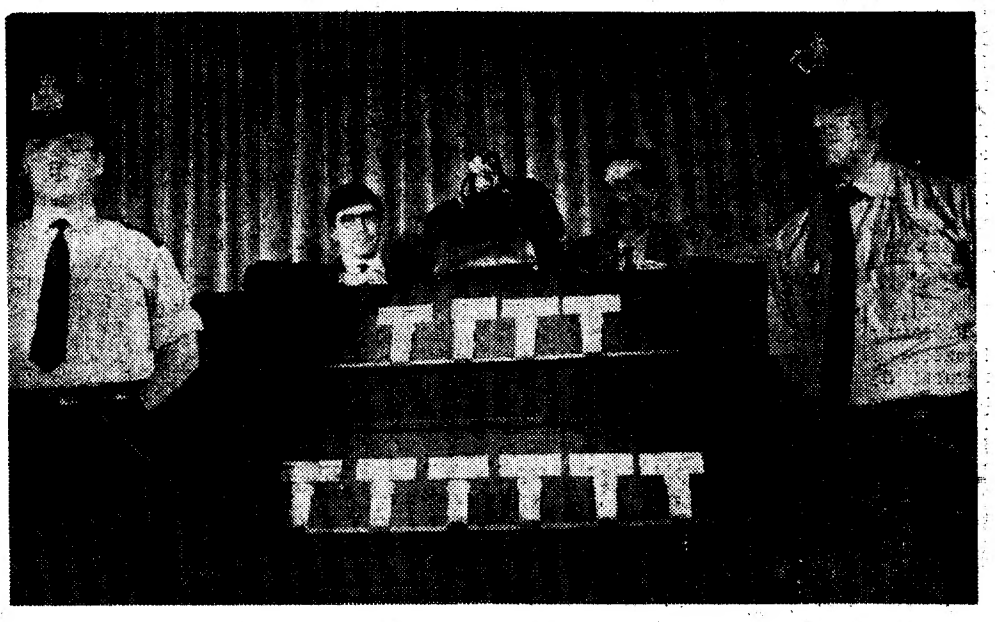
BERNARDETTE DEVLIN PROCURADA PELA POLÍCIA

BELFAST, 22 — (R.) — Bernardette Devlin, a impetuosa jovem política, que esteve envolvida o mês passado nas desordens religiosas na Irlanda do Norte, está agora a ser procurada pela Polícia.

As autoridades pretendem entregar-lhe três contraféis relacionadas com as suas acções em Londonderry. Foi nessa cidade que a deputada, de 22 anos, comandou católicos militantes, que lutavam com a Polícia e protestantes.

A Polícia tentou entregar-lhe as intimações no sábado na residência de

(Continua na ultima página)



POEIRA LUNAR, trazida pelos astronautas da Apolo-11, chegou na passada sexta-feira á Grã-Bretanha para sér entregue aos cientistas do Instituto Científico de pesquisas em Holborn. As amostras vinham em sacos de plástico e as partículas não mediam mais que um milímetro, segundo declarou o dr. Stewart Agrell, director do Museu Mineralógico da Universidade de Cambridge

«DIÁRIO POPULAR»

Entra hoje no seu 28.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário Popular». Pela data festiva apresentamos ao seu director, sr. prof. dr. Martinhos Nobre de Melo e a quantos trabalham naquela casa as nossas cordiais felicitações.

HOJE 28 PÁGINAS

VISADO

PELA CENSURA

QUE CONDICIONAM A EXECUÇÃO PENAL A PRÓXIMA REFORMA DAS NORMAS

— anunciou o ministro da Justiça (pág. 4)

SÃO 845 CANDIDATOS (E SÃO POUCOS)

Começaram os exames de admissão ao Instituto Industrial de Lisboa

— Acontece-me sempre isto. Até ao último momento não posso com o nervosismo. Depois... depois, quando me sento na carteira, penso que não adianto nada, que o melhor é estar calmo, que os nervos só me prejudicam e... olhe, será o que for!

O jovem olha-nos e parece já não nos ver. Faz um gesto com a mão e entra na sala de exame. Ainda lhe perguntámos o nome, mas já era tarde.

Na sala de 36 alunos ele era um dos 536, da alínea b), que hoje iniciavam os exames de admissão ao Instituto Industrial de Lisboa, a decorrer na Escola Josefa de Óbidos.

O total dos candidatos aos exames do Instituto Industrial é precisamente de 845, 536 dos quais referentes á alínea b), isto é, que têm de submeter-se ao exame das 7 disciplinas; e 309 da alínea a), ou seja, de 3 disciplinas. Desses 845 candidatos só cerca de 5% são raparigas. Diz-nos o director do Instituto que a percentagem reduzida de candidatas do sexo feminino se deve ás características do curso e que as raparigas só frequentam Química. Aduziu que este ano se verificou um aumento de cerca de 150 candidatos em comparação com o ano transacto.

Os exames, que se iniciaram hoje com a prova de Português e ocuparam 15 salas de aula da Escola Industrial Josefa de Óbidos, prosseguem no dia 29, com Física e Química, ás 9 horas; Ciências Naturais, ás 15 horas. No dia 30, com Matemática, ás 9; e Francês e Inglês, ás 15 horas. No dia 1 de Outubro, com Desenho ás 9 horas; e Geografia e História, ás 16 horas.

Os candidatos da alínea b) efectuam todas as provas, com excepção da de Desenho, na Escola Industrial Josefa de Óbidos. A prova de Desenho realiza-se na Machado de Castro, conjuntamente com os candidatos da alínea a), que efectuarão as provas de Física e Química e de Matemática no Instituto Industrial de Lisboa.

A prova de Português é eliminatória, e os resultados serão afixados nas vitrinas do Instituto Industrial de Lisboa.

ora diga-nos...

— Qual o transporte que mais utiliza?

O «eléctrico» continua a ser o transporte mais económico, embora seja, também, o menos cómodo e o mais vagaroso. Certas preferências têm uma razão indiscutível.

● *O sr. José Manuel Farinha de Moura, encadernador, disse-nos:*

— O transporte que mais utilizo é, sem dúvida alguma, o «eléctrico». Nenhum outro me dá tanto jeito. Sabe, desloco-me com muita frequência para ir a casa dos clientes levar trabalhos. O «eléctrico», embora seja pouco cómodo, é útil. Só lamento que nos obrigue, muitas vezes, a longas esperas nas paragens. Então ali na zona do Saldanha, nem falar!

● *O nosso segundo entrevistado, Manuel Salvador Pereira de Assis, padeiro, mora perto do local onde trabalha, vantagem que muitos gostariam de ter:*

— Utilizo umas vezes o «eléctrico» e outras o autocarro. É conforme as deslocações que sou obrigado a fazer. Acho o autocarro muito mais cómodo e, por isso, prefiro-o sempre ao «eléctrico». Pena que isso nem sempre seja possível!

● *Por último, o sr. Fernando Jorge, litógrafo afirmou-nos:*

— Pouco utilizo transportes e isto porque, geralmente nunca sou obrigado a fazer grandes deslocações. O «eléctrico» não é muito confortável, mas é mais económico do que qualquer outro transporte e, por isso, tem vantagens. Sempre que tenho de ir a qualquer parte escolho o «eléctrico». Raramente utilizo o autocarro ou o táxi.

Necrologia

FALECIMENTOS

Raul João Vieira Pita

Faleceu o sr. Raul João Vieira Pita, de 74 anos, capitão da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Flávia Clara Guimarães Vieira Pita; pai dos srs. Francisco José Guimarães Vieira Pita, casado com a sr.ª D. Silvina Afonso Nunes Vieira Pita, farmacêutica, e Henrique José Guimarães Vieira Pita, ausente; avô dos srs. Raul David Nunes Vieira Pita, aluno da Escola Naval, e António José Nunes Vieira Pita, aluno do Instituto Superior Técnico, e dos meninos Francisco José Nunes Vieira Pita e Luís Fernando Nunes Vieira Pita.

O funeral realiza-se amanhã, a hora a determinar, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de São João.

Alfredo Lopes Farinha

Vítima de acidente ocorrido em Burgos — Espanha, faleceu o sr. Alfredo Lopes Farinha, de 38 anos, comerciante, natural de Sertã, casado com a sr.ª D. Fernanda Sadris Freitas Farinha, pai das meninas Isabel Freitas Farinha e Adriana Freitas Farinha e dos meninos Rodolfo Freitas Farinha e Leonardo Freitas Farinha, irmão do sr. António Lopes Farinha e sobrinho do sr. António Farinha. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da igreja dos Jerónimos para jazigo no cemitério de Carnaxide.

D. Maria dos Prazeres Silva

Faleceu a sr.ª D. Maria dos Prazeres Silva, de 87 anos, natural de Coimbra, viúva, mãe do sr. Armando Alves Lobo, proprietário da Gravataria Paris, e sogra da sr.ª D. Maria Emília Salgueiro Lobo. O funeral, a cargo da agência Martins, sai amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. José para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Manuel da Costa Lobo

Como ontem noticiámos, na nossa edição da noite, faleceu, na cidade norte-americana de Houston, o banqueiro e escritor Manuel da Costa Lobo, que seguira para aquela cidade a fim de se sujeitar a uma intervenção cirúrgica.

O extinto (de 61 anos e natural de Vila Real) era casado com a sr.ª D. Maria Amélia Couto Pinto da Costa Lobo e pai das sr.as D. Teresa da Costa Lobo Mascarenhas de Lemos, casada com o sr. Carlos Queirós Pereira Mascarenhas de Lemos, D. Maria Isabel da Costa Lobo Pinto Balsemão, casada com o sr. dr. Francisco Pinto Balsemão, administrador da empresa proprietária do nosso prezado colega «Diário Popular», e D. Maria Luísa da Costa Lobo Reimão Nogueira, esposa do sr. José António Cyrne Reimão Nogueira; e do sr. Manuel da Costa Lobo Cardoso.

O corpo chega amanhã de manhã no voo da TAP Nova York - Lisboa e o funeral realiza-se directamente do aeroporto para o cemitério do Alto de S. João, onde haverá missa de corpo presente.

REUNIÃO ISLÂMICA EM RABAT

(Continuação da pág. anterior)

sidente Abdirashid Ali Shermake da Somália.

A conferência representa cerca de 300 milhões de muçulmanos.

O único país árabe convidado e que públicamente se recusou a assistir foi a Síria, com o fundamento de que não tem relações diplomáticas com Marrocos.

Até agora nada se sabia, também, oficialmente do Iraque sobre se assistiria á conferência.

O Egipto enviou uma delegação chefiada pelo vice-presidente Anwar Assadat. O presidente Nasser, que foi dos primeiros a aceitar a conferência como meio de fomentar a causa árabe contra Israel, encontrava-se retido no leito, segundo se anunciou, com um ataque de gripe.

Entretanto, a organização de guerrilheiros da palestina Al-Fatah, que não foi convidada para a reunião, publicou nesta cidade um apelo para que a conferência declare a «guerra santa» contra Israel.

Em círculos diplomáticos árabes afirma-se que vai ser pedido á conferência o corte das relações diplomáticas e outras com Israel, caso Jerusalém não seja abandonada, pelos israelitas dentro de uma data determinada.

DE QUEM É O PORTA-MOEDAS?

Está depositado, na Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, um porta-moedas, com 2008$60, proveniente de furto.

DE ONTEM PARA HOJE

MARCELLO CAETANO

Povoação feliz, e unica, é sem duvida essa ignorada localidade de Espinhal. Ignorada, mas rica. Nem de outra forma se compreende o dístico com que, ontem, saudou o Presidente do Conselho, que por ali passou, durante a viagem que andou a fazer por terras de Arganil: «Não precisamos de nada. Deus guarde V. Ex.ª». Ainda bem! Marcello Caetano esteve em Poiares, em Góis, em Celavisa, em Linhares, onde procedeu a inaugurações e assistiu a exibições de carácter folclórico. Em Celavisa, a respectiva Liga de Melhoramentos distinguiu-o com uma medalha de ouro. O Presidente disse, então, nomeadamente: «Nós temos de fazer um esforço no sentido de melhorar as condições de vida rural se quisermos que o campo, a província portuguesa, não se transformem num enorme deserto». Depois, o prof. Marcello Caetano continuou a viagem por Vila Nova de Ceira (sempre acompanhado por seu sobrinho, o ministro Rui Sanches), Vilarinho, Lousã, Miranda do Corvo e, finalmente, Espinhal. Em Penela, lia-se num cartaz: «Os combatentes do Ultramar saudam V. Ex.ª». Era já noite quando o Presidente passou por Soure e, tendo jantado em Condeixa, regressou a Lisboa.

NÃO TINHA ABRIGO

Os moradores do prédio n.º 296 da Rua Rodrigues Sampaio verificaram, com surpresa, que um indivíduo, depois de ter arrombado todas as caixas de correio do edifício, se instalava na pensão localizada nos segundo e terceiro andares, a qual, por via de uma demanda, se encontrava fechada e selada. Chamaram a polícia que o identificou — Octávio Mourão Rodrigues, de 32 anos, solteiro, chefe de mesa. Disse que não tinha casa e, por isso, resolvera procurar ali abrigo, visto que já lá estivera hospedado. Recolheu aos calabouços do Governo Civil.

PROMESSA CUMPRIDA

Boa promessa foi a do sr. Reinaldo da Costa Nunes Lapinha, de Lagos, e residente em Cascais, o qual, encontrando-se doente, decidiu que, em caso de cura, faria uma oferta importante a 120 pobres, ao Centro de Assistência Social e ao Hospital da Misericórdia da sua terra. Assim o fez ontem, distribuindo géneros alimentícios pelos pobres e oferecendo á Câmara dinheiro para a construção de dois prédios, também destinados aos pobres, tudo num total de 160 contos. Vai agora oferecer um donativo á Fundação Salazar.

QUEDA MORTAL

Veio a falecer no hospital de Beja o sr. Manuel António Mestre Horta, de 28 anos, casado, residente em Salvada, onde deu uma queda, fracturando o crânio.

TRES MORTES NA ESTRADA

Em três acidentes, três pessoas perderam a vida. Ocorreram eles em Sagres, Arrotela (Leça do Balio) e perto de Leiria. No primeiro (embate de automóvel com furgoneta) faleceu o condutor daquele, Alberto Pereira, de 61 anos; no segundo, morreu, por atropelamento, um indivíduo de identidade desconhecida, aparentando 60 anos; e, no terceiro (despiste de automóvel), perdeu a vida Manuel Lopes, de 54 anos, trabalhador.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL
R. Santos-o-Velho Tel. 67 81 36
Autocarro: 27 Eléctricos: 25, 26, 29, 30

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE
Av. Duarte Pacheco Tel. 68 11 01
Autocarros: 12, 13, 15, 18, 23, 42, 51
Eléctricos: 5, 24, 25, 26, 30

Sob a orientação do SERVICE CULTUREL DE L'AMBASSADE DE FRANCE
LANGUE ET CIVILISATION FRANÇAISES
1.º e 2.º Ciclos — Cursos audio-visuais para participantes, com aulas no Laboratório de Línguas.
Cursos de francês prático, a todos os níveis.
3.º Ciclo — Preparação para os exames da Universidade de Toulouse.
Cine-Club, Diapositivos, Bolsas de Viagem a França, Assistance de todos os alunos
AS MATRÍCULAS ESTÃO ABERTAS

AINDA OS NÚMEROS DA JUSTIÇA

Por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Depois de termos sintetizado e comentado, em artigo anterior alguns dos mais significativos números respeitantes a administração da Justiça no último ano, comparando-os com os anteriores, com base nas estatísticas sobre o assunto agora publicadas pelo respectivo Instituto Nacional, voltamo á sua apreciação, começando por um aspecto importantíssimo: o que se refere á matéria civel.

Como ja dissemos, dos 961 411 processos concluídos em 1968, no Continente e Ilhas Adjacentes 83 628 respeitam á Justiça Civel — contra 83 517 no ano anterior e 64 004 em 1954, o que representa um assinalável acréscimo de movimento nesta divisão do direito, que abrange todas as acções concernentes a matérias tão importantes como as do direito da família, das sucessões, da propriedade, da locação, comercial, etc.

Embora esse não seja o aspecto mais importante e que mais nos interessa, não deixa de ser curioso ver como se repartem por distritos aqueles processos civeis findos no ultimo ano, até como índice do movimento judicial geral e do respectivo desenvolvimento das correspondentes áreas geográficas e humanas. Assim, temos os seguintes numeros, absolutos e relativos, estes ultimos (indicados entre parêntesis) respeitantes ao numero de processos por 100 mil habitantes: Continente — Aveiro: 5 205 (900,0); Beja: 837 (304,3); Braga: 3 636 (552,2); Bragança: 1 403 (572,1); Castelo Branco: 1 532 (477,1); Coimbra: 3 056 (687,6); Évora: 808 (358,1); Faro: 1 855 (588,3); Guarda: 1 240 (456,1); Leiria: 2 410 (565,7); Lisboa: 28 993 (1 852,9); Portalegre: 644 (349,00) Porto: (16 080) 1 188,9 Santarém: 2976 (620,8); Setubal: 3 101 (714,5); Viana do Castelo: 1 567 (548,0); Vila Real: 1 609 (671,4); Viseu: 2 813 (574,6). Ilhas Adjacentes: Açores-Angra do Heroísmo: 484 (466,5); Horta: 239 (532,5); Ponta Delgada: 781 (420,8); Madeira-Funchal: 1 357 (877,2).

● Em 15 anos triplicaram as separações litigiosas

Na distribuição das acções civeis segundo o seu objecto encontramos matéria de muito interesse e que em parte impõe alguns comentários e até, talvez, certas conclusões. Em 1968 terminaram 2 575 acções relacionadas com o estado das pessoas, a família e os bens desta, 27 873 relacionadas com contratos, 1 985 relacionadas com a propriedade. O aumento das separações litigiosas (que em 15 anos mais do que triplicaram: 194 em 1953 e 633 em 1968) e o leve decréscimo dos divórcios, também litigiosos (1 110 e 799, nos mesmos anos) impõem tratamento separado, no qual haverá que fazer referência ao estudo de Maria Helena Pessoa Lopes publicado recentemente na revista Informação Social, do Ministério da Saude e Assistência, sob o título «Estabilidade conjugal — análise do caso português (1950--67)». Assim deixamos de lado, por agora, estas acções, e vejamos os numeros mais significativos que a outras se referem.

Houve acções (sempre consideradas segundo o seu objecto) em que o movimento judicial se manteve práticamente estacionário ao longo destes 15 anos — como é o caso (todos os numeros indicados entre parêntesis respeitam respectivamente aos anos de 1953 e 1968) de alimentos definitivos (83-84), de justificação de ausência e qualidade de herdeiro (168-178), das expropriações por utilidade publica (629-641) até de despejo (3 707-3 666) entre outras, da assistência judiciária (1 131-1 259).

● Cada vez menos assistência judiciária...

Particularmente digno de pôr em relevo, pelo seu aspecto negativo, se me afigura ser este numero respeitante á assistência judiciária—que é o processo através do qual, fazendo prova da sua falta de meios e da nabilidade da acção que pretendem intentar, ás pessoas e concedido o beneficio de litigarem gratuitamente, ou pelo menos não pagando as custas, que tão caras são. Pois enquanto o numero de processos civeis mais do que duplicou durante estes ultimos 15 anos o numero de pessoas que litigam gratuitamente mantém-se, em valores absolutos, quase o mesmo: o que quer dizer que de facto, em termos relativos, é menos de metade...

E como o numero total de processos civeis findos em 1968 foi de 90 850 e as assistências referidas apenas 1 259, mesmo que todas elas fossem concedidas, teriamos apenas (e partindo do principio que se referiam aos mesmos processos) 1,5 % de acções cujos autores litigavam gratuitamente.

Ora isto só por si — pois entra pelos olhos dentro que o numero e a percentagem de pessoas sem os necessários meios económicos, e que necessitam de recorrer aos tribunais civeis, é muitissimo maior — é sinal bastante de que o instituto não funciona eficientemente, ou que é desconhecido de muita gente, que ignorando-o, e não tendo possibilidade de litigar sem que tal beneficio lhe seja concedido, nem chega a dar o primeiro passo para que os seus direitos sejam satisfeitos, regulados ou reconhecidos.

● Grande aumento das acções de dívidas comerciais, letras, etc.

No que concerne aos processos em que foi maior o aumento destacam-se aquelas que se relacionam com o desenvolvimento do comércio e certas suas práticas cada vez mais em uso. Assim, o numero de acções de dívidas comerciais (fornecimentos de vestuário e alimentos), sempre considerando os anos de 1953 e 1968, aumentou de 4906 para 13 126, as acções de letras de 528 para 1591 e as de mensalidades e prémios de 156 para 697. (Em 68 o numero de falências foi de 98-70 do comércio e 28 na industria — e o de insolvência de 30).

Outras acções cujo numero cresceu consideràvelmente foi as de venda e adjudicação de penhor — de 23 para 145 (cada um que tire as conclusões que quiser), e as de indemnizações e responsabilidade civil — de 287 para 1640. Embora as estatísticas não especifiquem pode-se afirmar com absoluta certeza que quanto a estas ultimas o grosso do aumento é derivado de cada vez maior quantidade de acidentes de viação, de que emergem depois aquelas acções, movidas contra os condutores e proprietários dos veiculos e respectivas seguradoras.

● Tribunais de Menores: problemas gravissimos

Ainda na Justiça Civel importará referir, quanto aos tribunais especiais, o extraordinário aumento do numero de processos nos Tribunais de Menores: 1623 em 1954 e 4698 em 1968 — crescimento em 14 anos, superior portanto a 300 %. Aqui, no que respeita aos menores e seus tribunais, há problemas que consideramos gravissimos e a que voltaremos para deles nos ocuparmos mais detidamente. Mas, para que os leitores possam desde já fazer ideia de alguns desses problemas, bastará realçar o seguinte:

Como é obvio, nestes tribunais — em que se decide do futuro de menores cujas famílias, cujos pais sobretudo, se encontram desavindos, e em desacordo sobre o destino a dar-lhes, ou de menores que praticaram qualquer espécie de crimes — debatem-se questões da maior subtileza e delicadeza, que requerem o maior cuidado de julgamento (que aliás, para ser quanto possivel correcto e perfeito, exigia a intervenção de psicólogos, pedagogos, sociólogos, etc.) e se revestem da maior importancia social. Pois só em Lisboa, em cujo Tribunal Central de Menores, em todo o ano de 1968, apenas houve dois juizes, um para a parte civel e outro para o crime, concluiram-se 3198 processos, 1587 de prevenção cri-

(Continua na página seguinte)

UM VELHO QUE TINHA UM PORCO

Era um velho que tinha um porco. Era um velho que tinha um porco e debaixo da cama o tinha. E o porco dormia e o porco acordava e roía, roía o que o velho não dava.

Fó, fó, fó fó, fó fó, duma banda só.

Era um velho que tinha um saco. Era um velho que tinha um saco e debaixo da cama o tinha. E o saco tinia e o porco rasgava e roía, roía o que o velho guardava.

Fó fó, fó fó, fó fó duma banda só.

Era um velho que tinha um buraco. Era um velho que tinha um buraco e debaixo da cama o tinha. E a cama rangia e o porco rapava e roía, roía o que o velho não dava.

Fó fó, fó fó, fó fó duma banda só.

Era um velho que tinha um poço. Era um velho que tinha um poço e debaixo da cama o tinha. E o saco fugia e o porco empurrava e roía, roía o que o velho guardava.

Fó fó, fó fó, fó fó duma banda só.

Era um velho que tinha um ouro. Era um velho que tinha um ouro e debaixo da cama o tinha. E o saco tinia e o porco rasgava e o outro luzia e o porco rapava e o ouro caía, caía do saco, caía no poço e do poço ao buraco.

Fó fó, fó fó, fó fó duma banda só.

Era um velho que tinha um porco. Era um velho que tinha um porco e debaixo da cama o tinha. E o porco dormia e depois acordava e grunhia, grunhia, que a fome apertava.

Fó fó, fó fó, desgraça nunca vem só.

FERNANDO ASSIS PACHECO

Nota do dia

DEMAGOGIAS, SIM OU NÃO?

ESTA SEMANA COMEÇA O OUTONO. Esta semana começa também a campanha eleitoral. Não tem nada uma coisa com a outra, mas como a serenidade do Verão se despediu muito cedo, deixando que se antecipassem, com algum exagero, as fustigadelas de chuva pelo rosto de quem não tem remédio senão o de meter-se a ela, para ilustrar a sabença de que se molha quem anda à chuva, quase apetece dizer que não foi só o Outono invernoso, mas também a campanha eleitoral que se antecipou em alguns entusiasmos que colheram de surpresa o eleitor desprevenido que saiu... sem guarda-chuva.

Estas primeiras amostras não têm mais efeito nem valor que o de advertência. O sol voltou, trazendo consigo e devolvendo-nos os dias claros e tépidos a que ainda temos direito, podendo dizer-se que o dia de ontem foi um domingo de céu-aberto, que se aproveitou para a desforra de quem se sentira defraudado por algumas bátegas antes de tempo. É de esperar que outro tanto se dê com a campanha eleitoral que aí vem. É de esperar e é o que se deseja e o de que se precisa. O eleitorado, mal equipado para tempestades, sentir-se-ia logrado se o metessem à borrasca.

Qual o estilo da campanha que aí vem? Insistimos nisto que nos parece essencial e um tanto difícil, porque o temperamento de certo modo arrebatado da nossa gente nos pode levar para caminhos eriçados de dificuldades. Não temos culpa, é certo, de termos nascido onde sopram e nos batem os ventos de um meridionalismo exacerbante. Mas por isso mesmo ainda mais se reclama o esforço de dominarmos os ímpetos que nos vão no sangue e nos fazem mostrar-nos diferentes de quem somos. Onde quer que estejam um dirigente ou quem o pretenda vir a ser, aí se reclama um apelo ao sangue-frio mais propenso ao raciocínio.

Isto quer dizer que se deseja um esforço capaz de impedir o fácil pendor de todo o exagero demagógico, a voluntária renúncia ao arsenal de todos os rodriguinhos fáceis e dos vidrinhos de perfume que se usavam nas refulgentes adagas renascentistas. Os homens responsáveis que se dispõem a descer à liça para o próximo prélio eleitoral hão-de ter o orgulho de altear o peito e dizer ao que vêm e o que querem, pois daqui antecipamos a certeza de que mal nos iria a nós todos juntos se outro fosse o estilo e outras pudessem ser as intenções. Peito ao alto, rosto em frente, campo aberto. Subterrâneos com certeza que não.

Mais do que ganhar as eleições, as pessoas ou os grupos que se apresentam para a lide hão-de querer ganhar o seu prestígio e o de fazer conhecidas as suas ideias e as suas intenções, actualizar os seus métodos, experimentar as suas forças, temperar as suas armas que são o seu poder de convicção. O que é que são os nossos problemas? Do que é que todos nos queixamos e lamentamos, o que é que as estatísticas certificam que são as nossas razões de amargor? Pois muito bem, estudámos isto e mais aquilo e o remédio que oferecemos está aqui. E dizer qual é e porque é. Dizer só que o doente está doente não consola ninguém da família. Já sabíamos.

Há muitas dúvidas? Só as não têm os ignorantes, os mal prevenidos ou os mal-intencionados. Esses poderão ter remédio para tudo e trazer consigo um alforge de certezas em segunda mão. Infelizmente, somos todos muito pobres para não nos deslumbrarmos com os vidrilhos e os ouropéis com que se apresentem alguns trovadores de solfa ligeira. O País está atento e interessado. E talvez por isso seja capaz de salutarmente desconfiar de viandantes muito açodados que quisessem impressionar pelo luxo da bagagem. Sim senhor, ponha aí a bagagem que já vamos ver. Mas antes disso diga lá donde é que vem e mostre o seu passaporte.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

REVELAÇÃO DO MINISTRO DA JUSTIÇA:

Foram reduzidos de um terço (desde 1958) os efectivos prisionais em Portugal

Os efectivos prisionais no nosso País decrescem ininterruptamente desde 1958, afirmou esta manhã no Palácio Foz o ministro da Justiça ao usar da palavra durante a sessão inaugural da III Reunião dos Dirigentes das Administrações Prisionais dos países membros da Fundação Internacional Penal e Penitenciária e do Conselho da Europa

Segundo o prof. Almeida da Costa, que falava a mais de duas dezenas de individualidades estrangeiras e nacionais reunidas para discutir dois temas de grande actualidade no domínio da técnica penitenciária — o tratamento penitenciário das mulheres e o tratamento dos jovens adultos (16 aos 25 anos) presos depois do insucesso do internamento nos estabelecimentos tutelares de menores —, o decréscimo da população prisional portuguesa foi de um terço no período em questão, isto «apesar do aumento demográfico».

Entretanto — e o próprio ministro sublinhou tal facto — o mesmo fenómeno regressivo não se verifica quanto aos menores e é menos acentuado no que respeita aos reclusos do sexo feminino.

— *O numero de menores de 21 anos existentes nos estabelecimentos prisionais* — disse o prof. Almeida Costa — *denota uma tendência crescente, ainda que irregular. Assim, em 1958 representavam 7% da totalidade da população prisional, contra 11% em 1964, 12% em 1967 e 14% em 1968. Porém, o aumento para o dobro é consequência do decréscimo que se tem verificado na população prisional total. Em numeros absolutos, a subida apresenta-se muito menos pronunciada. A saber: os menores internados foram 628, 745, 864, 867, respectivamente nos anos de 1958, 1962, 1966 e 1968.*

Quanto ás reclusas, o seu numero tem oscilado bastante, «mas não parece que se possa dizer que a tendência geral seja crescente» Em numeros absolutos não ultrapassam agora as cinco centenas.

Próxima reforma das normas de execução penal

Após uma primeira referência ao progresso dos intercambios e das relações internacionais, que cosiderou «uma das caracteristicas mais rasgadas do nosso tempo», o ministro historiou o que tem sido, desde meados do século XII, a politica criminal portuguesa: supressão do sistema da vingança privada, concentração da competência punitiva no poder publico, superação de um quadro punitivo caracterizado pela dureza das penas (e sua desigualdade consoante a categoria do réu e do ofendido.

— *Mas só a difusão do pensamento iluminista do século XVIII* — acrescentou o prof. Almeida Costa — *havia de influir no sentido da modificação do sistema penal vigente. Surge então a figura de Melo Freire, verdadeiro percursor do nosso direito penal moderado.*

Referiu-se ainda ao projecto de Código Penal da autoria de Levy Maria Jordão (1864), á Reforma Penal e das Prisões (1867) e á Organização Prisional promulgada em 1936, da autoria do prof. Beleza dos Santos.

A propósito revelou o ministro:

— *Entretanto, o Governo projecta para breve a reforma das normas que condicionam a execução penal, encontrando-se em fase adiantada o estudo de uma lei destinada a substituir o diploma de 1936 e os numerosos preceitos que o foram completando ou alterando. As novas medidas articulam-se com uma futura modificação da lei penal substantiva, de que existem já trabalhos preparatórios. Estes propósitos legislativos constituem forte motivo para que aguardemos com vivo interesse os resultados da reunião que hoje se inicia.*

Ainda quanto ao fenómeno da delinquência juvenil — que não é preocupação exclusiva do nosso País — afirmou o prof. Almeida Costa:

— *Os problemas postos pela delinquência juvenil reconduzem-se a todo o problema da juventude — que é preciso encarar com franco optimismo e estima, acreditando no seu idealismo inato, respeitando a sua personalidade, caracterizada por um forte sentimento de justiça, reforçando a sua consciência, aberta ao interesse pelos grandes ideais, restaurando ou revigorando a sua confiança nos mais velhos, pelo exemplo de autenticidade na família, na escola e na vida publica.*

Um português na presidência da reunião

A encerrar a sessão falou o vice-presidente da Fundação dr Ernest Lamers, que exprimiu a sua satisfação por ser em Portugal que se realiza o encontro.

Os trabalhos iniciaram-se (já sem a presença do prof. Almeida Costa) com a eleição para presidente da III Reunião, do representante de Portugal dr. Guardado Lopes; para vices-presidentes os representantes da Inglaterra, P. J. Woodfield; da França, Henri Le Corno, e da República da África do Sul, general J. C. Steyn, e para relator-geral o secretário-geral da Fundação Internacional Penal e Penitenciária, dr. Dupréel.

Depois de o relator-geral ter pronunciado algumas palavras de introdução aos trabalhos, falou o perito português dr. José Roberto Pinto, que iniciou a discussão do primeiro tema analisando as conclusões do seu estudo, assente sobre a apreciação dos casos de todas as ex-reclusas da cadeia de Tires libertadas nos ultimos dez anos. Os representantes da Inglaterra e da Bélgica expuseram também as conclusões dos seus relatórios.

A discussão generalizou-se, tendo intervindo no debate os representantes de vários países.

O ministro da Justiça quando usava da palavra na sessão inaugural

Ainda os números da Justiça

(Continuação da pág. anterior)

minal, e 1611 de providências civeis.....

● **Valor das acções findas em 1968: quase 5,5 milhões de contos...**

E, com tudo isto, temos já de deixar para terceiro artigo tudo que nas estatísticas da justiça de 1968 se refere á justiça penal, onde nos são fornecidos também numeros de grande interesse e significado. Antes ainda de terminar, só uma verba muito expressiva: o valor dos processos findos, em 1968 foi de 5 416 159 contos... E o valor das acções — esclareça-se para melhor entendimento dos leigos da matéria — é fundamental para a fixação das custas, para a admissibilidade ou inadmissibilidade do recurso, etc. Esse valor, quando estão em causa bens materiais, é o desses bens, como é o do pedido quando este se cifre numa certa verba: por exemplo, é de 500 contos se numa acção de indemnização tal é a quantia que o autor pede. Nas outras acções, o seu valor ou é calculado e fixado pelo juiz como nas acções de interdição por prodigalidade, ou está estabelecido na própria lei: assim, também só para exemplo, o valor das acções de divórcio ou separação é sempre de 100 001$00.

A inauguração de uma farmácia e de um serviço de radiologia encerrou o Dia da Guarda Fiscal

Sob a égide de S. Mateus, terminaram hoje, em todo o País, as celebrações do Dia da Guarda Fiscal, ontem iniciadas, tendo a bandeira nacional sido solenemente hasteada em todos os quartéis, e proferidas, nas sedes das companhias e secções, palestras alusivas pelos respectivos comandantes.

Ontem, aliás, foi inaugurado no Bairro de S. José, em Cascais, um bloco de 18 moradias de renda económica, destinadas a sargentos e praças, mandadas construir pelos Serviços Sociais da Guarda Fiscal.

Hoje, ao meio-dia, foram inauguradas na sede do comando-geral uma completa farmácia e modernissimas instalações de raios X, melhoramentos da maior importancia para o pessoal, pois vem facilitar extraordinàriamente dois dos mais importantes ramos daassistência sanitária — medicamentos e serviços de radiologia.

A este ultimo acto assistiram o secretário de Estado do Orçamento, sr. dr. Augusto Vitor Coelho, que se fazia acompanhar do chefe do gabinete, sr. dr. Joaquim Manuel Rendeiro Araujo e Sá. Entre outras individualidades, encontravam-se presentes os srs. general Mário Silva e coronel Patrício Calado, respectivamente comandante-geral e 2.º comandante-geral da Guarda Fiscal; general Andrade e Silva, chefe do Estado-Maior do Exército; almirante Ferrer Trindade, comandante naval da Metrópole; etc.

Usando da palavra, o sr. general Mário Silva afirmou que a presente inauguração, bem como a de ontem em Cascais, se integrava na nova política do Governo: habitações para todos os portugueses e assistência médico-cirúrgica mais ampla.

Finda a inauguração da farmácia e do serviço de radiologia, foi servido, na messe dos oficiais, um almoço volante às entidades convidadas — e, à tarde, efectuou-se um espectáculo de carácter cultural, dedicado ao pessoal da Guarda Fiscal e suas famílias.

ATACADO POR UMA ABELHA
UM AUTOMOBILISTA FICOU FERIDO

MONTARGIL, 22 — Na Estrada Nacional, no local de Courela do Monte Novo, um automóvel conduzido pelo sr. Vicente Prates Jordão despistou-se e embateu numa árvore. O acidente foi motivado por uma abelha que penetrou no carro e tentando o condutor afugentá-la, largou o volante, ficando o carro desgovernado. O automobilista bateu com a cabeça no pára-brisas e ficou ferido. Não houve consequências de maior por o carro seguir em velocidade moderada.

Astérix

Acaba de sair

ASTÉRIX E O CALDEIRÃO

Texto de R. Goscinny
Desenhos de A. Uderzo

A calma primaveril de uma pequena aldeia bem conhecida dos leitores destes albuns de bandas desenhadas é alterada pelo anúncio de uma visita oficial. O que se segue é mais uma famosa aventura vivida por Astérix, Obélix e os seus companheiros.

Volumes publicados:

ASTÉRIX ENTRE OS BRETÕES
ASTÉRIX O GAULÊS
ASTÉRIX NOS JOGOS OLÍMPICOS

Cada album cartonado: 55$00

Uma co-edição da Livraria Bertand e Editorial Ibis

CURSO LICEAL
NOCTURNO
C. PREPARATÓRIO
2.º e 3.º CICLOS
EXTERNATO
NUN'ALVARES
Praça João do Rio, 2
T. 722461 (à Alameda)

TAUROMAQUIA

A LUSO-ESPANHOLA DE SETÚBAL

Em Setúbal, na Praça Carlos Relvas, que até 1910 foi do nome e D. Carlos, deu-se, ontem, em sequência do intercâmbio que vem caracterizando esta temporada, uma corrida luso-espanhola, que interessou uma assistência que quase enchia as bancadas, e que teve momentos de satisfação.

José Maldonado Cortes, um dos nossos que mais tem toureado em Espanha, abriu praça lidando admiràvelmente e executando belas sortes, que justificaram ovações, música e voltas á arena. E bem estiveram Alfredo Conde, dia a dia afirmando as suas boas qualidades de cavaleiro, e D. Francisco Azarujinha, que, apesar de estar prestando serviço militar, mantém a sua tão prometedora forma. E para ambos soaram palmas, que se repetiram em voltas ao redondel.

Os cavaleiros espanhóis, de apelidos famosos na Andaluzia, Vargas, Moreno La Coba, da família do alcalde de Sevilha, e Conrradi, como o conhecido ganadero, exibiram com alegria o seu toureio e foram, também, aplaudidos e também deram voltas á arena.

Lidaram portugueses e espanhóis bravos touros de José Pedrosa.

Porém, o maior êxito da tarde foi o do jovem filho do cavaleiro José Lupi, que, com um touro de Rio Frio, entusiasmou ao máximo a deliciada assistência e foi aplaudido com frenesi e aclamado em voltas ao redondel. Por tal motivo foi muito felicitado, e brindado, durante a tarde, José Lupi, que, após a colhida que sofreu em Espanha poderá já reaparecer em Madrid no dia 2 de Outubro próximo.

Foi, também, brindada a cavaleira americana Edith Evans, a quem chamámos «a Bela do Texas», e Hermínia Silva, com sua graça, a Dita Eva.

Pegaram bem os amadores de Alcochete e do Montijo.

«EL T. P.»

Grande festival no Campo Pequeno

É promovido pelo nosso colega Leopoldo Nunes o grande festival da próxima quinta-feira, á noite, no Campo Pequeno, a favor dos Pobres de São João de Deus, de Montemor-o-Novo, com os cavaleiros David Ribeiro Teles, Frederico Cunha e Emídio Pinto e os matadores Manuel dos Santos, Amadeu dos Anjos, Paquirri e José Falcão e o grupo e forcados amadores da terra, sob a direcção de Joaquim Capoulas.

Serão lidados sete touros de Oliveiras (irmãos) e Cabral de Ascensão, as duas ganaderias que mais garantias oferecem agora.

Deram um banho a «El Cordobés»

Fernando Tortosa cortou quatro orelhas e rabo, em Jodar, e outras quatro Gregório Sanchez, alternando com «El Cordobés», que, diz o crítico José Manuel Carrit, se limitou a ver como ambos lhe davam um «banho».

Fernando Tortosa, já nosso conhecido, regressara da Colômbia, onde, alternando com Antofiete e Curro Lara, foi o único que cortou orelha, e saindo em ombros.

Teremos que voltar a ver o bom Fernando Tortosa.

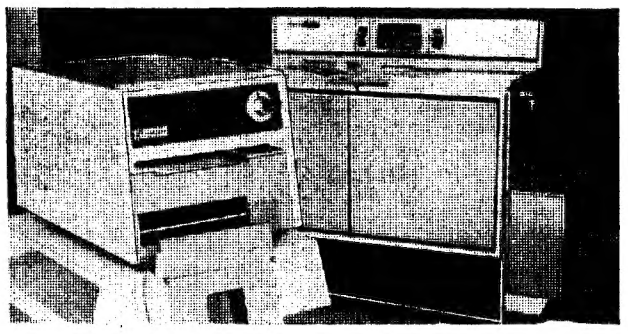
Andrés Gago descobriu um toureiro

Andrés Gago, o dedicado apoderado que foi de Manuel dos Santos, de José Júlio e de Francisco Mendes, regressa á actividade, porque descobriu um toureiro. Chama-se Manuel Rodrigues, como aquele de Córdova, mas é de Coria del Rio, e vai já tomar alternativa no próximo dia 11, em Guadalajara, com touros de Benitez Cubero. António Ordoñez de padrinho e Paco Camino como testemunha. No domingo seguinte, 5, irá a Barcelona e a 12, a Palma de Mallorca, e ainda, á Feira do Pilar, em Saragoça. Enfim, temos toureiro grande á vista e Andrés Gago de novo em activo como ele sabe activar.

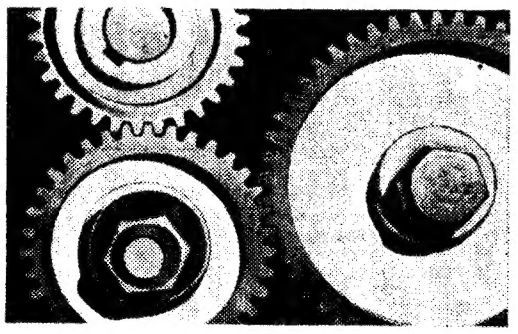
AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «O gendarme casa-se»
Título original — «Le Gendarme se Marie»
Produção — Francesa
Realização — Jean Girauet
Intérpretes — Louis de Funès, Jean Defebre e Geneviève Grad.
Género — Comédia
Distribuição — Exclusivos Triunfo
Processo — Franscop-Eastmancolor
Classificação — 12 anos

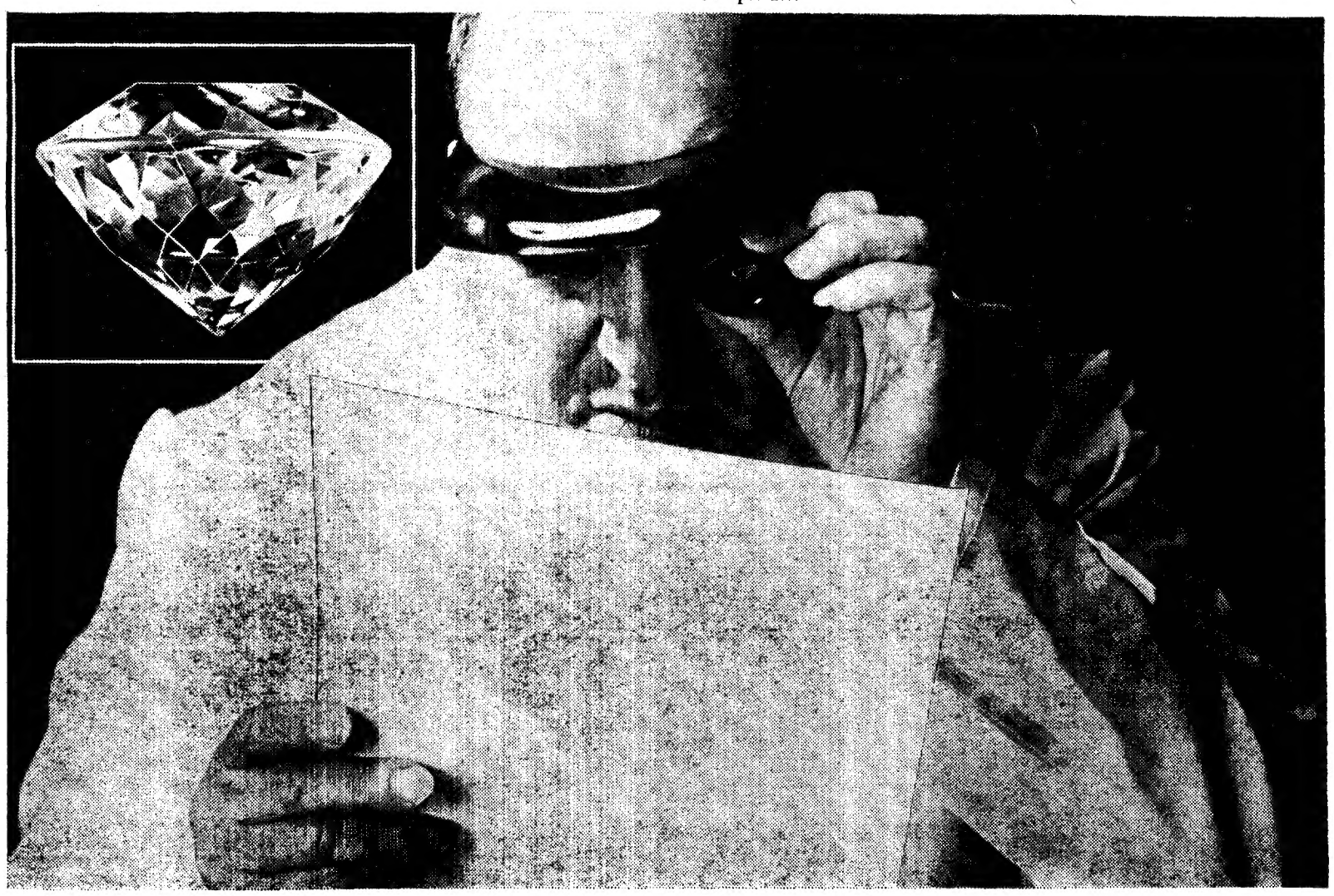


Qualquer copiador/duplicador RX...



...movimenta automàticamente uma assistência completa...

...e não imobiliza o seu capital!



V. sabe quanto custa uma cópia Rank Xerox?

Pensar na compra de uma máquina de fotocópia, obriga-o a fazer uma estimativa de quanto lhe vai custar cada cópia.
Mas esse cálculo só será correcto se V. entrar em linha de conta com os elementos que mais significativamente contribuem para o custo de uma cópia, ou seja:

$ — Custo do papel
$ — Custo dos materiais de consumo
$ — Amortização do equipamento
$ — Juro perdido do capital investido
$ — Desperdícios em operações e funcionamento
$ — Custo de assistência técnica
$ — Custo dos sobressalentes

Ora a Rank Xerox proporciona-lhe um serviço em que, através do aluguer do equipamento mais adequado às suas necessidades, lhe fornece as cópias que efectuar a um custo que, incluindo já todos os factores acima mencionados lhe oferece ainda:

— ASSISTÊNCIA COMERCIAL PERMANENTE
— AJUDA NA RACIONALIZAÇÃO DOS FLUXOS DOCUMENTAIS
— TREINO EFECTIVO E PERMANENTE QUE GARANTE A EFICIÊNCIA DOS OPERADORES
— ASSISTÊNCIA TÉCNICA ULTRA-RÁPIDA.

No custo de uma XEROCÓPIA não existem cifras escondidas, como V. poderá constatar «à vista desarmada».

VAMOS, CONSULTE-NOS.

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e
2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

*Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

ÊXITO DA COMPANHIA DE LAURA ALVES NO ULTRAMAR

Decorre com êxito a digressão pelo Ultramar da Companhia de Laura Alves, numa iniciativa de Vasco Morgado, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Agência Geral do Ultramar, trabalhando presentemente no Teatro Gil Vicente em Lourenço Marques com a comédia «A Flor do Cacto», depois de grande triunfo em Luanda, onde no próximo mês voltará para apresentar o discutido espectáculo «O Comprador de Horas». Na próxima semana, Laura Alves e a sua companhia, com Rui de Carvalho, deslocar-se-ão ao Norte de Moçambique, numa «tournée» pelas localidades de Tete, Vila Cabral, Nampula, Quelimane e Beira. Os artistas que Vasco Morgado apresenta nesta digressão pelo Ultramar são Alda Pinto, Ângela Ribeiro, Canto e Castro, Carlos José Teixeira, João Mota, Joaquim Miranda, Manuela Maria, Tomás de Macedo e Vasco Morgado Jr.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ E ALVALADE

TÍTULO — «Quando Beijas um Desconhecido»

(Once you Kiss a Strange).

REALIZAÇÃO — Robert Sparr, 1969 (E. U. A.).

INTÉRPRETES — Carol Lynley, Paul Burke, Martha Hyer, Peter Lind Hayes, Philip Carey e Stephen McNally.

Baseado num romance policial de Patrícia Highsmith filmado em Perfect color, Robert Sparr dirigiu «Quando Beijas um Desconhecido», drama «arrasante» de confirmada mediocridade. Diana (Carol Lynley) sai do mar e mostra logo que não gosta de criancinhas: com a espingarda de caça submarina atravessa uma enorme bola de garridos gomos. «Não venhas para a minha praia!», grita á transtornada miúda que foge apavorada com tamanha maldade. «É esquizofrénica», explica o psiquiatra. Mas Diane é esquizofrénica e rancorosa. Quer matar a tia (que é velhinha, coitadinha, e não a deixa fazer tudo o que quer). Então lembra-se de um esquema sensacional. Vai matar um tipo qualquer e implicar o beneficiário directo dessa morte no assassinato da sua tia. O rapaz (mais conhecido pelo «Eterno segundo») não está pelos ajustes, mas ela convence-o, mostrando-lhe algumas fotografias comprometedoras. E então... Bom, o melhor é ficarmos todos por aqui.

Isto faz lembrar o «Desconhecido do Norte Expresso» que Alfred Hitchcok realizou sobre o mesmo tema. Mas a verdade é que está a milhões de anos luz. Robert Sparr, em Perfect color, estampa um atestado de inépcia. Ficamos por aqui...

L. A.

José Taborda, que canta ao «Solar da Hermínia» e brevemente se exibirá ao Casino do Estoril, gravou cinco discos: «Eu e a Cigana», «Flor da Viela», «Fado em dois tons», «Fado Novo» e «Aquele dia»

DIVULGAÇÃO DO BOM CINEMA

No salão de festas da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, realiza-se no próximo dia 24, ás 21 e 15, uma sessão para exibição do filme «O Faraó», de Kawalerovicz, preenchendo a 14.ª reunião organizada pelo grupo «Divulgação do Bom Cinema». Esta película, de origem polaca, é uma realização de J. Kawalerovicz e é interpretada por George Zelnik e Barbara Bryl. Foi apresentado no Festival de Cannes de 1967.

«O Lugre» (de Santareno) na Estufa Fria

O final da temporada de teatro, incluída no programa cultural do Município de Lisboa, abrangendo os meses de Setembro e Outubro, é preenchido com a representação, na Estufa Fria, da peça em seis quadros «O Lugre», de Bernardo Santareno. Estará em cena durante vinte noites, interpretada pela Companhia Popular de Teatro, sob a direcção do actor Augusto de Figueiredo. A direcção de ensaios esteve confiada a António Manuel Couto Viana e do cenário encarregou-se Juan Sotulho.

«O Lugre» é interpretado pelo dirigente do conjunto e pelos seus colegas Alberto Ghira, Carlos Duarte, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana, Octávio Borges, Ricardo Alberty, Alberto Inácio, Victor Hugo, Adelino Lopes e Antonino Solmer. A peça é para maiores de 17 anos.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se diáriamente nos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e á entrada da Estufa Fria, sempre que sobrem entradas, a partir das 21 e 15.

O DISCO VEM AÍ

Elizete Cardoso e Cyro Monteiro, dois grandes da musica ligeira do Brasil, em «Certa Maria» e em dois «Pout-Pourris» de canções para a «Copacabanna». Distribuição da Rádio Triunfo.

*

Lames Last *em «Ob-la-di, ob-la-da», «Chewy, chewy», «Only one woman», «With a little help from may frieds», «Azzuro», «Good time music», «Albatross» e «Grimson and clouer». Acetato de 45 rotações para a «Polydor».*

*

Nina & Frederik em «The old maid song», «Strange world», «Reincarnation» e «Puff». Disco «Belter» com a orquestra dirigida por George Hall.

*

Para a «Liberty», quatro composições interpretadas por Vic Dana: *«Lonliness», «Look of leaving», «Without Her» e «It's over». Distribuição «Alvorada».*

*

As duas faces de um «single» da «C. B. S.» com «Spinning Wheel» e «More and More». Vozes de *«Blood, Sweat & Tears»*. Distribuição «Rádio Triunfo».

*

Alfredo Monderrei *e seus fados («Café de camareiras», «Branca Cigana», «Ela e o mar» e «Estrábica») para a «Belter».*

*

Um sexteto brasileiro *(«Sérgio Mendes e Brasil 66»)* em «So many stars», «The fool on the hill» (dos Beatles) e «Festa» (da autoria de Dorival Cammy). Acetato para a «A. & M. Records», distribuído pela «Alvorada».

VENHA AO CASAMENTO DE LOUIS DE FUNES

HOJE ESTREIA no TIVOLI às 21.30

O GENDARME casa-se

(LE GENDARME SE MARIE)

com

LOUIS DE FUNES

JEAN LEFEBVRE

GENEVIEVE GRAD

Realização de JEAN GIRAULT

Maiores de 12 anos

Eastmancolor —— Franscop

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DO CINEMA FRANCÊS

Um filme SNC

Distribuído por EXCLUSIVOS TRIUNFO

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

VOLTOU A SER ONTEM O RECINTO ONDE, COM A MAIOR ANIMAÇÃO, O POVO SE DIVERTIU

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HABILITE-SE AO SORTEIO MENSAL DE 5 MOTORIZADAS CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

AUMENTO DE CUSTO DE VIDA

NÃO!...

40 ANOS a procurar vender sempre por melhores preços

OUTONO E INVERNO

APRESENTAMOS AS NOVAS COLECÇÕES DE MEIAS DE FANTASIA E COLLANTES

Nova promoção de vendas

6 MEIAS, IGUAL A 5 PARES

15$00

Meias descanso sem costura: indicadas para toda a mulher empregada 65$00

REI DAS MEIAS

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32

MARIA LUÍSA BARATA

MODAS S. A. R. L.

AVENIDA ENGENHEIRO DUARTE PACHECO, 1 — LISBOA; ESTRADA DE BENFICA, 401-C — LISBOA; PALÁCIO HOTEL — ESTORIL; CAMPO ALEGRE, 116 — PORTO; AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, 11 — COIMBRA

SALDA

NÃO ACREDITE NO QUE LHE DIZEM, VEJA COM OS SEUS PRÓPRIOS OLHOS OS PREÇOS

COLISEU

6.ª-Feira, 26, às 21.30

(Maiores de 6 anos)

Inauguração da temporada de

CIRCO

Espectáculos todas as noites às 21.30 — Tardes, ás 5.ªs-feiras, Sábados, Domingos e Feriados, às 16 horas

Preços populares

À MANEIRA DE SIMAK

A Sr.ª K resplandecia sob a pele metálica dos mecanismos de beleza de Alfa do Centauro.
Um banho de nebulosa, ao pôr-do-sol, impregnara-a do odor suavizante dos salgueiros espaciais. Chuvas alcalinas escorreram-lhe pelo rosto. Inesperadamente, a felicidade absoluta a penetrar-lhe o corpo, a trespassá-la, a rejuvenescê-la:
A máquina de lavar roupa SCHARPF automatizava-se e sabia quando devia parar.
A Sr.ª K reclinou-se na cadeira anacrónica e esqueceu-se do tempo.

JORGE SIMAK

SCHARPF

A MÁQUINA E O TEMPO

SCHARPF, com cérebro electrónico incorporado, permite-lhe a mais moderna, eficiente e fácil lavagem.
Basta colocar a roupa na máquina e marcar a qualidade do tecido.

SCHARPF regula, automàticamente, a entrada de detergente, a temperatura mais adequada da água, a quantidade de enxaguamento e a velocidade da centrifugação.
O cérebro electrónico da SCHARPF não permite erros: todas as funções de lavagem são precisas e exactas.

SCHARPF
LAVA A TEMPO ■ TEM TEMPO ■ DÁ TEMPO

Actualidade internacional

MUDANÇA NA POLÍTICA DA UNIÃO SOVIÉTICA EM RELAÇÃO A BONN?

OSNABRUCK, 22 — (R.) O chefe da oposição alemã ocidental, Walter Scheel, afirmou a noite passada que fora enviada uma segunda nota recentemente de Moscovo a Bonn sobre a renúncia á força, acerca da qual nada tinha sido revelado.

O presidente do partido-democrata livre declarou numa entrevista a um jornal local que essa «nota de sondagem geral», assim como a oficial entregue a Bonn em 13 de Setembro, revelava a disposição soviética de mudar a sua atitude em relação á Alemanha Ocidental.

«Deveríamos aceitar essa iniciativa», disse Scheel ao «Neue Osnabruecker Zeitung», «e tentar encontrar uma nova alavanca para os nossos problemas políticos.»

«Isto é, devemos aceitar a oferta para negociar sobre a renúncia mútua do emprego da força.»

Scheel afirmou ainda que estaria inclinado a concordar com a interpretação de Willy Brandt, o ministro dos Negócios Estrangeiros social-democrático acerca da nota soviética oficial.

Brandt declarou que a nota era prática e constituía uma base de discussão, enquanto os democratas-cristãos do Chanceler Kurt Georg Kiesinger têm assumido uma atitude dura contra Moscovo na campanha para a eleição federal de domingo.

Ambos os grandes partidos, cujos resultados se espera sejam razoàvelmente iguais, têm estado a «namorar» por detrás dos bastidores os democratas-livres de Scheel visto contarem com eles como possíveis associados numa coligação.

Os escassos 10 por cento do pequeno partido no último Parlamento foram suficientes para derrubar o Governo do antigo chanceler Ludwig Erhard quando os democratas-livres abandonaram a coligação por causa da sua política económica em fins de 1966.

Conversações sobre limitação de armas estratégicas

NOVA YORK, 22 — (R.) — Os russos informaram Washington de que estão prontos a iniciar conversações sobre limitação de armas estratégicas em meados de Outubro, segundo revela hoje a revista «Newsweek».

A revista diz ainda que, numa recepção, a seguir ao discurso do presidente Nixon, proferido a semana passada, na Assembleia Geral da O. N. U., o presidente observara ao ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko: «Espero que nos traga boas notícias sobre as conversações acerca de limitação de armas estratégicas».

Segundo a revista, Gromyko respondeu: «Trouxe a nossa resposta e ela é positiva».

CAUSOU 20 MORTOS O DESASTRE DE AVIAÇÃO NA CAPITAL MEXICANA

MEXICO, 22 — (F. P.) — O desastre de avião ocorrido perto do aeroporto internacional desta cidade teria causado só 20 mortos, segundo a companhia mexicana de aviação, proprietária do Boeing 727, que se despenhou na aterragem.

Um informador da companhia afirmou que 102 ocupantes do aparelho tinham já sido transportados para diferentes hospitais e clínicas da capital, e que havia a bordo não 111 mas 115 passageiros e sete tripulantes.

Se não morreram no acidente todos os ocupantes, o facto deve-se a que o avião, miraculosamente, não explodiu nem se incendiou. Segundo várias testemunhas oculares — moradoras num arrabalde próximo do local do acidente — o aparelho caiu num terreno pantanoso a 1600 metros da pista.

Dezenas de passageiros foram projectados e espalhados num raio de 300 metros, na água e na lama. Alguns puderam dirigir-se a pé para o aeroporto, enquanto uma das hospedeiras corria a pedir socorro.

A parte da frente do aparelho enterrou-se no solo, com dezenas de outros passageiros feridos incapazes de se libertarem do amontoado de ferros torcidos em que se encontravam presos.

Um dos três reactores do Boeing foi arrancado pelo choque e atirado a mais de 500 metros.

Segundo a hospedeira que escapou, o avião começou a vibrar fortemente quando o piloto começou a descida para o aeroporto. Supõe-se que se tenha dado um acidente mecânico na altura de sair o trem de aterragem. A jovem acrescentou que chovia mas que a visibilidade era suficiente.

A maior parte dos passageiros, que vinham de Chicago, eram americanos. Alguns vinham ao México assistir a uma convenção internacional.

Mao Tsé Tung de boa saúde

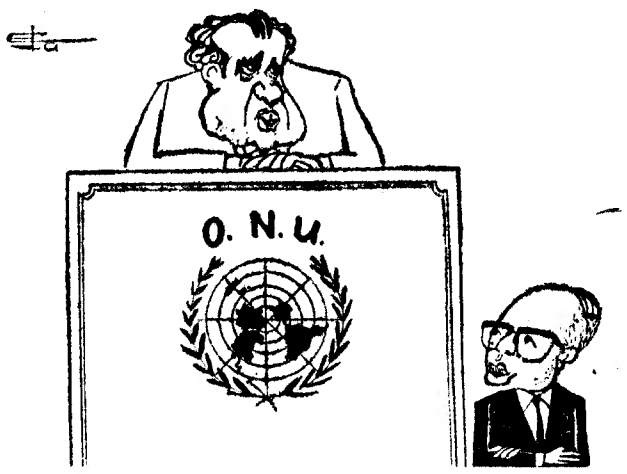
—segundo um informador chinês

MOSCOVO, 22 — (R.) — Um porta-voz chinês nesta localidade disse hoje que Mao Tsé Tung está de boa saúde, e classificou a notícia dada por uma revista norte-americana de que ele estaria ás portas da morte de «mentiras e calúnias típicas».

E acrescentou: «O presidente, Mao está bem. Essas notícias são mentiras e calunias típicas da Imprensa burguesa americana, hostil á China Popular».

Observadores desta cidade notam que nos últimos anos têm circulado com frequência em Moscovo boatos de que Mao está morto ou prestes a morrer.

O ultimo boato destes começou a circular logo a seguir á entrevista ocorrida em Pequim no dia 11 de Setembro entre os primeiros ministros Chou En Lai e Alexei Kossyguine.



«Senhor presidente. Nós tomámos o compromisso de levar o Homem até Marte. Agora cabe aos norte-vietnamitas contribuir com um gesto de boa vontade...»

(Desenho publicado em «Arriba»)

MANSFIELD PROTESTA CONTRA O ALASTRAMENTO DA GUERRA AO LAOS

WASHINGTON, 22 — (A. N. I.) — «Os compromissos norte-americanos no Laos crescem em proporções perturbadoras e já causaram a perda de centenas de vidas» — declarou o «leader» do Partido Democrático no Senado dos Estados Unidos, Mike Mansfield, ao apresentar á comissão de relações exteriores um relatório sobre a sua recente visita á Ásia.

«Torna-se necessário» — acrescentou — «proceder a uma rígida e imediata redução da assistência militar aos aliados asiáticos e ao congelamento imediato de todos os aumentos oficiais de pessoal, militar ou civil, no Sueste Asiático».

Mansfield reune-se assim ao coro de protestos de vários senadores, sobre o alastramento progressivo da guerra do Vietnam ao vizinho território laociano.

Na generalidade, a intervenção norte-americana destina-se a impedir que os comunistas aproveitem o território do Laos para a sua infiltração no Vietnam do Sul.

Todavia, Mansfield declara não ter conhecimento de decisões norte-americanas destinadas a dar estrito apoio aéreo ou outra assistência militar directa ao Exército laociano, que luta contra os comunistas.

O dirigente democrático propos ainda que os Estados Unidos não se envolvam militarmente mais do que já estão, em qualquer país asiático, sugerindo uma revisão dos tratados existentes, especialmente a Organização do Tratado do Sueste Asiático.

ONZE AMERICANOS MORTOS NO VIETNAM

SAIGÃO, 22 — (R.)—Guerrilheiros do Vietcong desencadearam, durante a noite, um grande ataque com fogo de morteiros contra uma patrulha norte-americana, matando 11 soldados e ferindo igual número.

Um informador militar americano revelou que os soldados estavam a ocupar posições defensivas para passarem a noite numa das vertentes das montanhas da província de Quang Ngai, no centro do país, quando os guerrilheiros atacaram.

Os americanos ripostaram, disparando para a selva, e pediram o apoio da aviação. Contudo, não havia notícias de mortes entre os vietcongs.

DEFESA DO SOCIALISMO NA LÍBIA

CAIRO, 22 — (F. P.) — O ministro da Defesa da Líbia, coronel Adam El Hawaz, definiu o valor e o lugar do socialismo no novo regime do país, durante um discurso difundido pela Agência Médio Oriente.

Dirigindo-se ás Forças Armadas, o ministro indicou os fins em vista: liberdade, justiça social e desenvolvimento económico. El Hawaz afirmou ainda que o socialismo constitui a única via possível, embora a realização do programa seja longa e necessite de muita perspicácia e determinação. Por fim, o ministro declarou que o socialismo faz parte do património cultural dos árabes.

Um jovem saltou para o carro de Kiesinger

LOERRACH (Alemanha Ocidental), 22 — (R.) — Um jovem saltou ontem para o automóvel do chanceler Kurt-George Kiensinger, após um comício eleitoral que se realizou nesta cidade, mordeu um vereador e... acabou com um olho negro.

A Polícia revelou que um contínuo do partido cristão-democrata tentara subjugar o homem e que ele caíra, ferrando os dentes numa das pernas de um vereador, que se encontrava perto.

O vereador por seu turno ripostou pondo um olho negro ao jovem.

As autoridades não revelaram o nome do homem.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

†

LUÍS REMUS ESTEVA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Agustina Capella de Remus Agustin Remus, Maria Fernanda Kruss Gomes Remus e Filho, Maria Vicenta Remus de Martel, Filhas, Genro e Netos, Luísa Remus Reynaud, Maurice de Lacerda Reynaud, Filha e Genro, Maria Remus Soares de Oliveira e mais Família, participam o falecimento de seu Marido, Pai, Sogro, Avô, Bisavô, Irmão e Parente.

Será rezada uma Missa ás 19 horas na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, 3.ª Feira, 23 de Setembro, agradecendo desde já a todas as pessoas que queiram ter a bondade de assistir a este piedoso acto.

†

LUÍS REMUS ESTEVA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

SOCIEDADE COMERCIAL REMUS, LIMITADA, participa o falecimento do seu Sócio Gerente, e que será rezada uma Missa de 7.º dia ás 19 horas na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, Terça-Feira, dia 23 de Setembro, agradecendo desde já a todas as pessoas que queiram ter a bondade de assistir a este piedoso acto.

†

LUÍS REMUS ESTEVA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

SOCINCA, Sociedade Industrial e Comercial de Produtos Químicos, Limitada, participa o falecimento do seu Sócio Gerente, e que será rezada uma Missa de 7.º dia, ás 19 horas na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, Terça-Feira, dia 23 de Setembro, agradecendo desde já a todas as pessoas que queiram ter a bondade de assistir a este piedoso acto.

†

LUÍS REMUS ESTEVA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

CIBRA, Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos, S. A. R. L., participa o falecimento do seu Administrador, e que será rezada uma Missa de 7.º dia ás 19 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, Terça-Feira, dia 23 de Setembro, agradecendo desde já a todas as pessoas que queiram ter a bondade de assistir a este piedoso acto.

†

LUÍS REMUS ESTEVA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

INTERCAMBIO COMERCIAL AÇORIANO, LIMITADA, participa o falecimento do seu Sócio Gerente, e que será rezada uma Missa de 7.º dia, ás 19 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, Terça-Feira, dia 23 de Setembro, agradecendo desde já a todas as pessoas que queiram ter a bondade de assistir a este piedoso acto.

A COREIA DO SUL DISPÕE DE UMA MILÍCIA MILITAR DE GRANDE PODER DEFENSIVO

SEÚL — O general Charles Bonesteel, há três anos comandante-chefe das forças americanas e das forças sul-coreanas, supõe que será possível evitar uma nova guerra com a Coreia do Norte e que será possível, na Coreia, como na Europa, chegar a uma coexistência pacífica entre o sector comunista e o não comunista.

Antes e depois da captura do «Pueblo», verificou-se um agravamento das infiltrações comunistas, o que fez recear uma ofensiva do Norte contra o Sul.

Mas o general Bonesteel no seu regresso aos E. U. A. (foi agora substituído pelo general John Michaelis) mostrou-se optimista:

«Se o Sul continuar a progredir ao ritmo presente, ficará apto a fazer face a qualquer ataque do Norte. O treino dos **marines** e da **infantaria** coreana através da sua intervenção no Vietnam foi muito proveitoso, foi até decisivo para a sua melhoria».

Numerosos americanos pensam que o país sente uma nova confiança em si mesmo, depois do novo papel que lhe foi atribuído. Além de uma contribuição em material de guerra avaliado em 100 milhões de dólares (em consequência de um acordo especial concluído depois do caso do «Pueblo») a Coreia do Sul juntou novo elemento importante á sua segurança interior, com a organização das milícias internas.

As milícias abrangem dois milhões de homens organizados em cerca de 50 mil unidades, quase todas constituídas por antigos recrutas com três anos de experiência, que conhecem a região palmo a palmo. Esta não é uma força insignificante.

O general Bonesteel entende que estas milícias são o melhor antídoto contra as infiltrações comunistas.

Após três anos de contacto diário com os problemas da Coreia do Sul, o general Bonesteel declara que o país constitui um modelo a adoptar pelo Vietnam do Sul, pois conseguiu, através de imensas dificuldades, atingir um progresso exemplar.

Bonesteel acrescentou senvolvimento industrial do país.

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«Diário de Lisboa»)

Por DON CHANNON

Presidente da Assembleia Geral da ONU

ANGIE BROOKS, de 41 anos é a presidente da 24.ª sessão da Assembleia Geral da O. N. U. Natural da Libéria, onde iniciou os seus estudos, doutorou-se em Direito e Ciências Políticas numa Universidade norte-americana. Nas Nações Unidas «Miss» Brooks, como ela prefere que lhe chamem, é uma figura muito conhecida. Preside há cerca de dez anos a numerosas comissões e missões de visita da O. N. U., consagradas aos problemas coloniais. Segundo se afirma, não terá a menor hesitação em fazer uso do martelo presidencial para chamar à ordem os representantes das grandes nações...

O HOMEM JÁ PROVOCOU MODIFICAÇÕES NO CLIMA

PARIS, 22 — (F. P.) — Muitos cientistas são de opinião que o homem provocou modificações sensíveis no clima, mas o desacordo permanece quanto ao problema de se saber se a acção do homem está a provocar o aquecimento ou o arrefecimento da Terra.

Com o título «Dominar o clima do planeta», a revista «Impacto», publicada pela UNESCO, apresenta as duas teses opostas. Para muitos cientistas, o homem já conseguiu alterar o equilíbrio térmico da Terra, devido a produzir cada vez mais energia.

Como basta que a temperatura desça 5 graus centígrados para que o limite dos gelos polares cubra mais 10 graus de latitude a norte e a sul do planeta, certos cientistas temem que todos os oceanos venham a transformar-se em glaciares.

Pensam igualmente que o homem deve tentar agir sobre as alterações climáticas, de que é a própria causa, em todas as situações em que isso lhe seja técnicamente possível.

Entre os grandes projectos já anunciados, avulta o de transformar o Oceano Ártico, num oceano liberto do gelo. Foi também proposto o desvio das grandes correntes quentes, tais como a corrente quente do Golfo do México no Atlântico e a corrente Kuro-Shivo, no Pacífico, para aquecimento dos mares polares.

«Oder-Neisse 69» —manobras militares do Pacto de Varsóvia

VARSÓVIA, 22 — (R.) — Tropas dos quatro Estados orientais do Pacto de Varsóvia mantinham-se a noite passada de prevenção na Polónia, desde o Báltico até ao rio Neisse, esperando o sinal de começo de um dos exercícios militares de maior envergadura.

A agência noticiosa oficial polaca PAP disse que os preparativos entraram numa fase decisiva e que unidades dos três ramos das Forças Armadas da União Soviética, Polónia, Checoslováquia e Alemanha Oriental se encontravam a postos e preparadas para realizar «tarefas múltiplas e complicadas».

As unidades entrarão em acção em vastas áreas do noroeste da Polónia, no Báltico, e ao longo dos rios Oder e Neisse, que constituem a fronteira do país com a Alemanha Oriental.

Oficiais dos estados-maiores dos quatro exércitos têm estudado as suas tarefas e possíveis movimentos de um inimigo imaginário — acrescentou a PAP.

As manobras, que devem durar dez dias, foi dado o nome de código de «Oder-Neisse 69».

CARIOCAS FAVORÁVEIS À PENA DE MORTE

RIO DE JANEIRO, 22 — (F. P.) — A maioria dos cariocas é partidária da pena de morte para os casos de guerra revolucionária no País — segundo revelaram os resultados de um inquérito á opinião pública, divulgados ontem pelo «Jornal do Brasil».

O inquérito foi realizado pela empresa especializada Marplan. A opinião pública carioca considera estar em execução no continente americano um plano subversivo de orientação comunista.

No inquérito agora efectuado, votaram a favor da pena de morte, instituída pelo Governo brasileiro para castigar os responsáveis por actividades subversivas em tempo de paz, 44 por cento dos inquiridos. Trinta e três por cento votaram contra. 22 por cento abstiveram-se e uma pessoa declarou ignorar a existência da nova lei.

Pompidou fala hoje à Imprensa

PARIS, 22 — (A. N. I.) — O presidente Pompidou conferenciou ontem com os seus principais conselheiros, na véspera da sua segunda conferência de Imprensa, que deve abordar os problemas do trabalho perante a economia francesa

Pompidou fala à Imprensa esta tarde numa sessão de perguntas e respostas transmitida directamente pela Televisão francesa.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

MANIFESTANTES INTERVIERAM EM MANOBRAS DA N. A. T. O.

COPENHAGUE, 22 — (F. P.) — Manifestantes da extrema esquerda, que tentaram ontem perturbar o desenrolar das manobras da NATO intituladas «Green Express», em Lundby, foram atacados pelos rurais.

Duzentos a trezentos manifestantes, vindos de Copenhague, tinham-se dirigido ao terreno das manobras, onde fizeram cortes dos fios telefónicos, deslocaram os sinais necessários à aterragem dos helicópteros e chegaram a atacar os soldados. Por várias vezes, estabeleceu-se luta entre os militares e os manifestantes.

Alguns rurais, homens e mulheres das quintas das vizinhanças, decidiram então intervir e atacaram os manifestantes. A Polícia compareceu para libertar uma manifestante «maltratada» por dois agricultores.

ALMADA

João Batista Lavaredas Zagallo e Mello

(CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA)

FALECEU

Sofia Brites Sombrinha Zagallo e Mello e filho, Ana Joaquina Lavaredas Zagallo e Mello, irmãos, cunhados, sobrinhos, sogros e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua divina presença o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio, genro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã em hora a determinar, saindo da Igreja Nova de Almada para jazigo de família no cemitério local. Hoje, a partir das 22 horas, o corpo encontra-se de vela no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO, DE ALMADA
Telef. 27 01 32

ALMADA

JOÃO BATISTA LAVAREDAS ZAGALLO E MELLO

FALECEU

A GERÊNCIA DE TRANSPORTES BEIRA RIO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a morte do seu saudoso sócio e que o funeral se realiza amanhã em hora a determinar, saindo da Igreja Nova de Almada para jazigo de família no cemitério local. Hoje a partir das 22 horas o corpo encontra-se de vela no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA — Telef. 279132

ECOS

COMO era de esperar, o congresso gaullista de Amboise (o Express pergunta-se o que tem ele ainda de gaullista) absorveu ou esmagou as dissidências, que a priori se consubstanciariam na pessoa e nas teorias de Jacques Derhamel, intérprete da corrente que já foi designada como «nova democracia». O que, na verdade, punge no horizonte é, pelo contrário, a mancha crescente do neocapitalismo tecnológico e tecnocrático de Pompidou, que, por seu turno, o apoda de «nova sociedade», enquanto, melancólico, desce o retrato-bandeira do retórico general e se pesam já na balança da história os erros do seu exercício do poder pessoal e as virtudes humanas e políticas que, apesar de tudo, lhe criaram um aura. Entretanto, no horizonte de Paris, o rubor de outra alvorada, na resposta do povo pela paralisação dos transportes.

★

Um livro fora do comum, cheio de originalidade, de juventude, de fantasia, desigual na qualidade mas vivo, estimulante, novo, é a «Antologia do Conto Abominável», em que aparecem grandes nomes da literatura fantástica, de mistério, de horror, de humor, desde Edgar Poe a Alphonse Allais, a Apollinaire e figuras de extrema actualidade como Arrabal, Ingmar Bergman, Boris Vian. Apenas dois autores portugueses na colectânea: Medeiros e Albuquerque e Júlio Moreira.

A Comissão Eleitoral Democrática da Madeira reuniu-se esta manhã com o governador do distrito

FUNCHAL, 22 — Através do seu Gabinete de Imprensa recebemos da Comissão Eleitoral Democrática da Madeira, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«1 — Em resultado do apelo feito pela Comissão Organizadora da Comissão Eleitoral Democrática da Madeira, e que a Imprensa diária matutina publicou na passada quinta-feira, foi muito grande a adesão dos democratas madeirenses, de todas as tendências, ao movimento pró-apresentação de uma lista de candidatos ás próximas eleições á Assembleia Nacional. Durante estes dois últimos dias, os nossos serviços viram-se em dificuldade para atender todos os madeirenses que compareceram a dar a sua adesão ou a proporem-se para subscrever a lista a apresentar pelo Movimento Democrático da Madeira.

2 — Em consequência disso, tornou-se possível constituir a Comissão Eleitoral Democrática da Madeira, tendo sido já comunicada ao sr. governador do distrito a sua constituição, tal como a vigente lei eleitoral determina. No fim do presente comunicado se indicam os elementos que fazem parte da referida Comissão Eleitoral.

3 — Membros da Comissão Eleitoral solicitaram também uma entrevista ao sr. governador do distrito, com o fim de debaterem com aquela autoridade problemas relativos ao momento e de ser obtida a necessária autorização para uma reunião magna a efectuar no princípio da semana que começa, em que todos os cidadãos que pretendem subscrever a lista democrática, ou a ela aderir, possam escolher os candidatos e discutir o programa a apresentar pelo Movimento Democrático. O encontro com o sr. governador do distrito terá lugar segunda-feira, 22 do corrente, pelas 11 e 30.

4 — Os serviços centrais da Comissão Eleitoral Democrática funcionarão, ainda hoje, das 15 ás 19 horas, á Rua de João Tavira, 31, 1.º esquerdo, sala 8, com o telefone 2 82 23. No comunicado de amanhã será indicado o local de funcionamento da sede da Comissão Eleitoral.

5 — Pede-se a todos os madeirenses que queiram subscrever a lista a propor pela C. E. D. M. que se dirijam com urgência á sede dos nossos serviços.

6 — Constituição da Comissão Eleitoral:

António Egídio Fernandes Loja, comerciante; Maria Emília Salen Caldeira, advogada; Artur Monteiro de Aguiar, empregado de escritório; Aires Roque Freitas de Albuquerque, gerente comercial; Luís Vicente de Paula Vasconcelos e Castro, advogado; Luís Sotero Gomes, médico; Manuel Gonçalves Sequeira, solicitador; José Manuel dos Reis Barroso, estudante universitário e jornalista; Wico Mayer Loja, doméstica; Vicente Jorge Lopes Gomes da Silva, jornalista; Manuel Paulo Sá Brás, desenhador; Helena Maria Pereira Gonçalves Marques, jornalista; António Manuel Larica Sales Caldeira, advogado; Rita de Cássia Silva Nunes de Oliveira Sales Caldeira, doméstica; Fernando Zacarias Pita, empregado de comércio; Francisco Faustino Gomes Correia, empregado de comércio; Marcelo Luís Correia de Lima Costa, arquitecto; Maria Eduarda Tomás de Sousa Costa, doméstica; Maria Lídia Teixeira da Fonte Lopes, doméstica; José Firmino de Gouveia, proprietário; Francisco Joaquim de Sousa, industrial; António de Sousa Quental, proprietário; Rui Firmino Faria Nepomuceno, advogado; João José Gomes da Costa, empregado de escritório; José Maria Gomes da Costa, empregado de balcão; João Pita Pombo, empregado de balcão; Abel de Freitas Patrício, empregado de escritório; Joel Casimiro Ferreira, engenheiro civil; Manuel Ivo Teodoro Caldeira, médico; Irene Cesária da Gama Caldeira, doméstica; Alfredo Francisco, comerciante; Álvaro Fernandes Gouveia, proprietário; Arlindo José Ribeiro Pereira, proprietário; Daniel Jardim Fernandes Camacho, gerente comercial; José António de Ascensão Baptista, empregado de escritório; Olívia Fernandes de Freitas, doméstica; António Cirfaco de Ornelas Silva, comerciante; Maria Clarisse Ramos de Canha, empregada de balcão; António Alberto Faria França Jardim, médico; Joaquim Fernandes Pedra, carpinteiro; Amândio Manuel Abreu de Sousa, empregado de comércio; João Manuel Baptista Serrão, empregado de comércio; Ricardo Baptista Serrão, agricultor; João Justino Fernandes dos Ramos, agricultor; José António Pereira, empregado comercial; Fernando Macedo de Azeredo Pais, médico; Abel António Maria de Vasconcelos, proprietário; Maria Élia Mendes Brito Câmara, proprietária; Maria Alexandra Pestana, estudante; Luís Gomes da Silva, empregado industrial; Fernando Pereira Rebelo, advogado; Arnaldo Fernandes, empregado comercial; Manuel Fernandes, proprietário; Henrique Gregório Rodrigues Cova, empregado de comércio.»

A C. E. U. D. de Lisboa está a ultimar o seu programa

Da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática do distrito de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«1 — Reuniram-se mais uma vez, os candidatos a deputados pela C. E. U. D. do Distrito de Lisboa com o fim de debaterem e organizar definitivamente os vários pontos do seu programa eleitoral. Foram chamados a prestar a sua colaboração os membros da Comissão Económica, contribuindo com o seu parecer técnico sobre alguns assuntos essenciais no nosso programa, nomeadamente no que se refere aos problemas ligados á reforma agrária e á análise sócio-económica da conjuntura nacional. Os candidatos apresentaram ainda á mesma comissão algumas teses de política geral para aquela fornecer os elementos que, dentro do seu pelouro, são considerados essenciais a uma articulação harmónica do político com o económico e social. Após frutuosa troca de impressões, foi assim possível chegar a uma plataforma-base dentro da qual irá efectuar-se a futura distribuição de tarefas.

Propaganda da candidatura em todo o distrito

2 — Posteriormente, e ainda no decorrer da mesma reunião, foi analisado o problema da propaganda da candidatura em todo o distrito, tendo sido prestados alguns esclarecimentos pelo representante da comissão jurídica e candidato, Francisco Salgado Zenha. Foi elaborado um organigrama — após parecer de dois elementos da comissão de propaganda também presentes — de toda a infra-estrutura que comandará a ampla difusão e a mais completa informação dos propósitos eleitorais da candidatura da C. E. U. D.

Adesões de Alexandre O'Neill José Cardoso Pires e Virgílio Ferreira

3 — Entre as novas numerosas adesões salientam-se as dos escritores Alexandre O'Neill, José Cardoso Pires e Virgílio Ferreira.

Lisboa, 19 de Setembro de 1969. — a) Jaime Gama.»

CONSTITUÍDA A LISTA DA C. E. U. D. DE BRAGA

BRAGA 22 — A Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (C. E. U. D.) de Braga, em reunião efectuada ontem á tarde, elegeu os seguintes candidatos para integrar a sua lista, a segunda da Oposição neste círculo: António de Oliveira Braga, advogado, de Braga; Adelino Augusto Machado, de Andrade, advogado, de Barcelos; Francisco Sampaio Tinoco de Faria, advogado, de Braga; Manuel Martins da Costa, advogado, de Vila Verde; Joaquim José Resende Borges, advogado, de Celorico de Basto; e Artur Cardoso Domingues da Cunha Coelho, advogado de Braga.

com vista às ELEIÇÕES

★ *Com a anunciada formação da lista oposicionista de Bragança, parece assegurada a disputa das eleições em todos os círculos do Continente pela Oposição Democrática. Corresponde a 98 lugares em causa.*

★ Assim, relativamente á Oposição Democrática, o momento eleitoral no Continente e Ilhas é o seguinte: Listas de candidatos apresentadas oficialmente: a da Comissão Democrática Eleitoral do Porto e da Comissão Democrática Eleitoral de Braga. Listas de candidatos oposicionistas cuja constituição já foi anunciada: Aveiro, Beja, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (C. D. E. e C. E. U. D.), Ponta Delgada, Porto (C. E. U. D.), Santarém, Setubal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. Outros distritos onde se espera que haja candidaturas da Oposição: Braga (C. E. U. D.), Evora, Funchal e Portalegre.

★ *Com a lista de Moçambique, e incluindo Continente e Ilhas, a Oposição deve disputar 111 lugares dos 130 da Camara.*

As ELEIÇÕ

Aspecto da mesa da presidência no I

OS CANDIDATOS DA PELO CÍRCULO DO P

Os Serviços Centrais da União Nacional divulgaram a constituição da lista de candidatos a deputados pelo círculo do Porto.

Foram escolhidas as seguintes dez individualidades: Alberto Maria Ribeiro de Meireles, juiz-presidente do Tribunal Arbitral do Porto; Francisco Manuel Lumbrales de Sá Carneiro, advogado; Francisco de Nápoles Ferraz de Almeida e Sousa, administrador de empresa; João Ruiz de Almeida Garrett, professor universitário; Joaquim Carvalho Macedo Correia, engenheiro; Joaquim Correia da Silva, professor universitário; José da Silva, advogado; Leonardo Augusto Coimbra, tesoureiro da Universidade; Maria Agustina Ferreira Teixeira Bessa Luís, escritora; e ra Pinto médico-ve

Os drs. beiro de M Augusto deputados culo, o pri gislatura Legislatur restantes pela prime

A LISTA DE OPOSI POR MOÇAMBIQUI

Segundo informações obtidas esta manhã do sr. dr. António Almeida Santos, advogado em Lourenço Marques e conhecido oposicionista, a lista unica de Oposição pela província de Moçambique ainda não está definitivamente constituída.

Pode, porém, ter-se como certo, de acordo com o que nos disse o dr. Almeida Santos, que a lista de sete candidatos sairá do seguinte conjunto de democratas:

— Dr. Almeida Santos, advogado, de Lourenço Marques.

— Dr. F nomista, ques.

— Dr. I professor renço Ma

— Franc reto, com

— Nune pregado c

— Dr. advogado, ques.

— Jorge te, de Lou

— Um tário.

Logo obter as tidões de nos eleito da uma para prop ferida list

O processo da candidatura da C. E. U. D. de Lisboa é amanhã entregue ao governador civil

Três elementos da comissão coordenadora da C. E. U. D., para o efeito designados como seus responsáveis, entregam amanhã, ao governador civil de Lisboa, a participação devida nos termos da lei. Está a ultimar-se, entretanto, a organização do processo de candidatura da C. E. U. D. pelo círculo eleitoral de Lisboa — que se encontra quase completamente instruído — com a junção dos documentos requeridos pelo regime legal em vigor.

A comissão coordenadora não teve ontem a sua habitual reunião, em consequência de se ter realizado o Encontro Nacional de Leiria, no qual estiveram presentes alguns dos seus membros e cujas decisões condicionarão a evolução dos próximos trabalhos.

RE
De toc
xima ga
concorrê
GRAND
RUA

ÇÕES para DEPUTADOS

ência no IV Encontro Nacional da Oposição Democrática que, como noticiámos, ontem se efectuou em Leiria

DA U. N. PORTO

critora; e Vasco Maria Pereira Pinto da Costa Ramos, médico-veterinário.

Os drs. Alberto Maria Ribeiro de Meireles e Leonardo Augusto Coimbra foram já deputados pelo mesmo círculo, o primeiro na VIII Legislatura e o segundo na IX Legislatura, apresentando os restantes a sua candidatura pela primeira vez.

OSIÇÃO QUE

— Dr. Parcídio Costa, economista, de Lourenço Marques.

— Dr. Heliodoro Frescata, professor de Liceu, de Lourenço Marques.

— Francisco Saraiva Barreto, comerciante, da Beira.

— Nunes de Carvalho, empregado comercial, da Beira.

— Dr. Adrião Rodrigues, advogado, de Lourenço Marques.

— Jorge Abreu, comerciante, de Lourenço Marques.

— Um estudante universitário.

Logo que seja possível obter as indispensáveis certidões de inscrição nos cadernos eleitorais, será constituída uma comissão eleitoral para propor e apoiar a referida lista de candidatos.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência,
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

OS INICIADORES DO APELO À UNIDADE DA OPOSIÇÃO VÃO PUBLICAR UM COMUNICADO FINAL

Espera-se para breve um comunicado final dos iniciadores do apelo á unidade entre as duas comissões oposicionistas de Lisboa (C. D. E. e C. E. U. D.), em que serão tornadas publicas as diligências efectuadas, seus objectivos e resultados.

Entretanto, subscreveram também o apelo as seguintes pessoas: António Caldeira, Áureo Carvalhão Duarte (engenheiro), Maria Isabel Aboim Inglês (farmacêutica), Brasão Antunes (advogado), Ercília Brás (economista), Maria Chaby Vaz (economista), Maria Cunha Castanheiro (economista), Maria Eduardo Ribeiro (economista), Mayer Garção (advogado), José Ferreira Huertas Lobo (professor), Manuel Inácio Chumbo (fundidor tipográfico) e Jaime Gralheiro.

Deram ainda a sua adesão á campanha, mais as seguintes individualidades:

Dr. Sérgio Carvalhão Duarte, médico; dr.ª Luísa Dias Amado, licenciada em Filologia Germanica, Lisboa; José Faustino Rodrigues Pinhão, Joaquim Matias, comerciante, António Miguel Gaspar, construtor, António Luís Bento Sardinheiro, empregado de escritório, Joaquim Carvalho da Costa Paulino, pedreiro, António dos Santos, comerciante, Olímpio Francisco de Oliveira, marceneiro, Jacinto Falcão Patrício, proprietário, António Manuel Martinho Martins, proprietário, Armindo Avelino Pinhão, comerciante, António da Conceição Jorge, comerciante, Carlos dos Santos Nunes, profissional de seguros, Romão Vieira Amora, proprietário e comerciante, todos de Alpiarça; António Antunes da Silva, advogado, Tomar, Romão Vinheira Amora, Caldas da Rainha, dr. José Vidal Marques Pereira, Santarém, Esmeralda Flora Bento, Alcanena, José de Almeida e Silva, comerciante, Alcanena, Arnaldo Gonçalves Santos, industrial, Santarém, Armindo da Silva Fernandes, Vila Moreira, José Dias, Manuel da Silva e dr. Orlando Pereira, advogado, Abrantes.

A OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA DISPUTA 111 LUGARES

(Continuação da 1.ª página)

para 111 o numero de lugares em que haverá luta, pelo menos entre duas listas.

Faltam poucos dias para saber-se, efectivamente, se todas as listas anunciadas (oposicionistas, monárquicas e outras) se concretizam. Mas o certo é que as eleições de Outubro próximo se revestem de um significado muito particular o que plenamente justifica o interesse do eleitorado.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

REUNIÕES PARCELARES DIÁRIAS PARA DEBATER A ORIENTAÇÃO DA C. D. E. NA PRÓXIMA CAMPANHA ELEITORAL

Da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«1. Diàriamente, na sede da C. D. E. e noutros locais, continuam a realizar-se reuniões, no âmbito da C.D.E., a nível de freguesias, concelhos nas quais se têm debatido problemas relacionados com o actual momento político e a orientação da C. D. E. na próxima campanha eleitoral.

O crescente afluxo de democratas integrados no espírito da C. D. E. e desejosos de dar a sua colaboração tem obrigado a uma reestruturação constante das diversas comissões.

2. Prosseguem as reuniões da freguesia do Lumiar.

Na ultima reunião foram discutidas as possibilidades de trabalho, no âmbito da freguesia, durante o período eleitoral, e fizeram-se críticas e foram dadas

(Continua na página seguinte)

Francisco de Sousa Tavares

Na biografia do dr. Francisco de Sousa Tavares, candidato a deputado pela lista da C. E. U. D. de Lisboa, anteontem publicada pelo nosso jornal, por lapso tipográfico de paginação, foram omitidos os seguintes dados que completam a informação biográfica deste político oposicionista:

«Enquanto estudante, foi membro da direcção nacional da Juventude Católica e durante dois anos redactor principal do «Ala» primeiro jornal da J. U. C.»

Sobre a posição política da ala esquerda do Integralismo Lusitano, em que o dr. Sousa Tavares sempre se situou, esclarece a biografia o seguinte:

«Aquela para quem a reivindicação de Liberdade e de Justiça Social se opunha a qualquer assimilação ou apelo fascista, e na qual tomaram vulto o protesto de Paiva Couceiro e os sucessivos testemunhos do «Amar e Servir» de Hipólito Raposo, a posição de Luís de Almeida Braga e de Fernando Amado. Como monárquico, de tendência cada vez mais liberal e socializante, colaborou largamente no «Afeo» sob a direcção de Fernando Amado e mais tarde procurou criar um movimento monárquico de índole democrática, anticorporativista e aberto a todas as correntes de justicialismo social. Esse foi o sentido da sua presença e das suas teses nas três semanas de Estudos Doutrinários de Coimbra. Já em 1957, redigiu um manifesto de oposição, monárquico, assinado por um grupo do qual haveriam de sair os elementos que logo em seguida dariam origem ao chamado Movimento dos Monárquicos Independentes, cuja colaboração em todos os planos com a Oposição passou a ser constante a partir dessa altura.»

Outro traço biográfico do sr. dr. Francisco de Sousa Tavares é definido nos seguintes termos:

«Além de colaboração numerosa e dispersa em jornais e revistas, publicou em 1960 um livro de ensaios políticos — «Combate Desigual» — e em 1968 um ensaio sobre a guerra do Vietnam, integrado num volume colectivo de ensaios, e é autor de dois volumes inéditos, também de ensaios políticos.

Como advogado tomou parte em vários julgamentos políticos importantes, tais como o «caso de Beja», em que defendeu Manuel Serra.»

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

SAMANTHA LEE
VEDETA INGLESA
DA CANÇÃO

THE PERRARDS
ORIGINAIS FANTASISTAS

MARIA DA FÉ

FANTASTICA
BALLET
PRODUÇÃO DE CRIS VARLAMOS
COM MARIA DE PETRILLO
BUDD THOMPSON
HONEY
SERENA WILSON

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

STORMY SUMMERS
SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA, ÀS 21.30 HORAS
A FLOR AMARGA
(M. 17 anos)

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

AS COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

Comunicado da C.E.U.D. de Lisboa

Da C. E. U. D. do distrito de Lisboa, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«1. Fomos notificados pelo governador civil, na pessoa do candidato Francisco Salgado Zenha, para cumprir a formalidade da legalização da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática. Assim — e nos termos do decreto-lei publicado em 10 do corrente — devemos até segunda-feira apresentar no governo civil a respectiva participação assinada por, pelo menos, cinquenta cidadãos eleitores do Círculo Eleitoral de Lisboa. Pedimos assim aos nossos proponentes que já subscreveram a lista dos candidatos que passem de novo pela sede (Rua dos Fanqueiros, 250, 4.º E) a fim de assinarem agora a participação referida. É, evidentemente, um assunto urgente.

2. Muitos jornais, agências noticiosas e emissoras estranham a irregularidade com que têm funcionado os nossos serviços de Imprensa. Têm razão! Entretanto, interessa que compreendam que sem termos uma máquina montada préviamente tivemos que improvisar tudo, e só com o tempo estaremos em condições de assegurar a normalização completa dos serviços.

3. A nossa declaração sobre os esforços que estamos a desenvolver — e que continuaremos, até final — a favor da apresentação de uma *lista unica* da Oposição Democrática de Lisboa, encontrou considerável eco em largos sectores oposicionistas. Estão em curso deligências de ultima hora para encontrar uma plataforma de acordo em bases justas e paritárias.

Por nosso lado, independentemente dos resultados, estamos na disposição de procurar formas práticas de colaboração na luta comum. A data histórica do 5 de Outubro pode constituir um marco positivo de unidade no caminho da afirmação das forças democráticas na vida nacional. Propomos, por isso, concretamente (e de acordo com os princípios de paridade que sempre temos afirmado) que se constitua uma *comissão mista*, formada por igual número de representantes de ambas as listas de candidatos para a partir de agora se ocupar do programa das comemorações.

4. Vários amigos nossos perguntam-nos o que significam as sigles que as diversas comissões eleitorais oposicionistas têm usado por todo o País. A resposta é simples: infelizmente, em três distritos — Lisboa, Porto e Braga — não foi possível constituírem-se listas únicas da oposição. Por todos os outros distritos, isso foi entretanto viável. As comissões existentes não são, pois, nem da C. E. U. D. nem da C. D. E.: são comissões de *unidade* com candidatos que pertencem a ambos os lados, ou melhor, á *oposição unitária*».

Este comunicado, assinado pelos srs. drs. José Carlos Megre e Mário Soares, dá ainda conta dos trabalhos de formação de uma comissão eleitoral em Alhandra.

Comunicado da C.E.U.D. do Porto

Da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (C. E. U. D.) do Porto, recebemos o seguinte comunicado:

«1. Em resposta á carta que lhe foi dirigida, a propósito das comemorações de 5 de Outubro pela Comissão Democrática Eleitoral deste distrito, enviou esta comissão uma carta do seguinte teor:

«Na altura em que recebemos a carta de V. Ex.ªs, havíamos já encetado negociações com uma casa de espectáculos desta cidade no sentido de aí realizarmos uma sessão no dia 5 de Outubro próximo, facto esse que supomos ser do domínio público.

Era também nossa intenção que para essa sessão viessem a ser convidados como oradores individualidades dos vários sectores oposicionistas, de acordo, aliás, com o espírito que preside á nossa comissão eleitoral. Assim, e sem considerarmos a hipótese da constituição de uma comissão mista para esse efeito — o que se nos afigura inteiramente desnecessário — desde já convidamos V. Ex.ªs a que oportunamente nos indiquem os oradores que escolheram.

Quanto aos demais pontos focados na carta de V. Ex.ªs, é manifesto que merecem a nossa inteira adesão.

Até nos permitimos pensar que teria sido desnecessário referi-los.

A comemoração da data da implantação da República é um facto de transcendência nacional e não é monopólio de qualquer corrente política.

Demais, na campanha eleitoral que ora se inicia não deixaremos de ter sempre presente que o nosso unico adversário se chama «União Nacional».

Finalmente, não podemos deixar de lamentar que a V. carta tenha sido apressadamente entregue nos jornais, sem ao menos esperarem 24 horas pela nossa resposta.

Apresentamos a V. Ex.ªs as mais cordiais saudações democráticas.

Pela Comissão: Mário Cal Brandão, Coelho dos Santos, Araujo Correia, Artur Santos Silva e Veiga Pires.

«2. Deram mais a adesão á lista de candidatos da C. E. U. D. os seguintes cidadãos: Alfredo Ângelo Coelho de Magalhães (arquitecto); dr. Mário Julio Montalvão Machado (advogado); dr. Octávio Abrunhosa (advogado); Todos do Porto, e Graciano Gil (agente comercial), de Vila Nova de Gaia.

«3. Em vista dos avultados encargos a suportar com a campanha e o próprio acto eleitoral, apela-se para todos os democratas no sentido de contribuirem para as despesas da candidatura, dirigindo-se ao dr. Mário Cal Brandão, na Rua Rodrigues Sampaio 169, 1.º, Porto.

Reunião de diversas Comissões da C. D. E. de Lisboa

Da Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Lisboa, recebemos o seguinte comunicado:

«1. Reuniu-se mais uma vez a Comissão Democrática Eleitoral de Odivelas, com a presença do candidato da C. D. E. do distrito de Lisboa, dr. José Gaspar Teixeira. Trataram-se assuntos respeitantes ao aluguer de uma sede para a Comissão e á campanha de angariação de fundos. Quanto á primeira questão, decidiu-se que se tinha de alugar uma casa o mais rápidamente possível, pois a amplitude que o movimento assumiu já não permite que se continue sem um lugar certo de encontro para os democratas de Odivelas.

2. Reuniu-se também a Comissão Decrática Eleitoral de Cascais, que registou a presença de 45 democratas. Trataram-se problemas relacionados com a organização do trabalho eleitoral no concelho e continuou-se a discussão ampla das bases do programa político da C. D. E., com vista á próxima campanha eleitoral. Ficou marcada nova reunião para hoje, com vista á continuação da discussão.

Todos os democratas do concelho que queiram aderir a este movimento, podem contactar a Comissão pelo telefone 247 49 26.

3. Após as diversas reuniões preparatórias e discussões nas comissões de base, ficou constituída a comissão de apoio á C. D. E. do concelho de Oeiras. Foram eleitos representantes á Comissão Distrital os seguintes democratas: Carlos Andrade Neves (economista), da Amadora (tel. 930376); António Coelho Pescada (empregado de escritório); e Carlos de Morais (estudante). Os democratas que queiram dirigir-se á Comissão de Algés, podem fazê-lo pelo telefone 215869.

A freguesia da Amadora foi dividida em vários sectores, devido á amplitude do Movimento naquela zona. Ficou responsável, pela coordenação do centro, Armando Vieira Caeiro (profissional de seguros). Na Damaia, os democratas interessados podem contactar com Franklin Rogado Farinha (empregado de escritório) pelo telefone 970649, a partir das 20 horas. Na Reboleira, Herculano Cordeiro de Carvalho (delegado de propaganda médica) e José António Baptista podem ser contactados, no Largo Eugénio dos Santos, 14, 2.º, dt.º. Na Venda Nova, o responsável é José António da Silva Barreiros (estudante) que pode ser contactado pelo telefone 930732. Na sede do concelho, em Oeiras, os responsáveis são o dr. César Abel (médico), Armando Champlond (industrial) e suplente João Eduardo Neves Alberto (industrial). Os serviços estão instalados na Rua Candido dos Reis, 111, telefone 2431586, em Oeiras. A comissão técnica ficou assim constituída: Francisco Madeira Luís (estudante), de Algés; Orlando Gonçalves (escritor), da Amadora, e João Campos Alberto, de Oeiras.

Assina, pela Comissão Política, *José Gaspar Teixeira*.»

É aguardada a todo o momento a constituição da lista da Oposição de Évora

ÉVORA, 22 — A Comissão Democrática Eleitoral do distrito prossegue activamente os trabalhos de organização.

Estão também adiantadas as consultas sobre o elenco de candidatos, esperando-se de um momento para o outro o anuncio da lista definitiva.

COMISSÃO DE JURISTAS NA C. D. E. DO PORTO

Com o pedido de publicação recebemos o seguinte comunicado da Comissão Democrática Eleitoral do Porto, onde, depois de dar conta de mais 32 adesões, se afirma:

«Recebemos do nosso querido amigo e conhecido dirigente operário José da Silva, uma simpática carta de que transcrevemos algumas passagens:

«Motivos de doença têm-me mantido afastado das actividades político-democráticas dos ultimos tempos, com vista á sua participação na campanha para a eleição de candidatos a deputados» (...) «venho, pois, declarar que dou todo o meu apoio e aprovação á lista de candidatos apresentada pela Comissão Democrática do Porto, e ao mesmo tempo quero também manifestar a minha estranheza pelo facto de nas listas oposicionistas das cidades de Lisboa e Porto, terem vindo a publico duas listas de candidatos democráticos, revelando dessa forma, a sua notória desunião enquanto que as listas dos candidatos democráticos dos distritos provinciais vindas a publico até ao presente, exprimirem os sentimentos de unidade que os animam na luta a travar».

Realizou-se a primeira reunião da comissão concelhia da cidade do Porto, á qual compareceram democratas ligados ás várias freguesias da cidade. Entretanto, renovamos o apelo a todos os democratas do distrito para se munirem dos necessários certificados de eleitor com o objectivo de fiscalização — em nome dos candidatos apresentados pela Comissão Democrática do Porto — do acto eleitoral.

Renovamos também o apelo para que todos os democratas contribuam para as despesas da campanha eleitoral orçamentadas em mais de 500 contos.

Esta Comissão tem já assegurada uma ampla dependência em local central desta cidade, que brevemente será aberta para instalação de serviços. Porém, carece de todo o mobiliário — mesas, secretárias e cadeiras — para essa instalação. Como não dispõe de computadores de subsídios oficiais, ou de recursos para contratar técnicos de publicidade e adquirir mobiliário, pede a todos os democratas que rápidamente lhes cedam, para devolução futura, cadeiras, mesas e secretárias. As instalações têm capacidade para centenas de pessoas e torna-se necessário, sobretudo, muitas cadeiras ou bancos.

Para apoiar a Comissão Democrática do Porto e dar a sua colaboração para o esclarecimento dos multiplos problemas legais e que a campanha pré-eleitoral e eleitoral suscita, constitui-se a comissão de juristas a que já deram a sua adesão os advogados da cidade do Porto, drs. António Rebordão Navarro, António Taborda, Arnaldo Mesquita, Orlando Juncal, Raul Castro, Rui Polónio Sampaio, Sousa e Castro, o candidato á advocacia dr. António Lopes Dias, assim como o solicitador encartado e escrivão de Direito aposentado Cesário Bonito, devendo todos aqueles ainda ausentes do Porto e dos outros concelhos deste distrito, devido ás férias judiciais em curso, que queiram integrar-se na comissão, comunicar a sua adesão para a sede distrital da C. D. P. á Rua do Almada, 43, 2.º, ou qualquer dos acima referidos membros da comissão de juristas.

A comissão de juristas que vai fornecer á Comissão Distrital da C. D. P. o seu parecer sobre o recente decreto-lei 49229, de 10 do corrente, quanto ás exigências nele formuladas para a legalização das comissões eleitorais e ainda quanto ao condicionalismo imposto para a fiscalização do acto eleitoral pela Oposição, e demais disposições do aludido decreto-lei, vai, após a ampla estruturação da sua composição eleger os seus representantes á Comissão Distrital da Comissão Democrática do Porto

Pela Comissão de Juristas

a) RAUL DE CASTRO»

Reuniões parcelares da C. D. E.

(Continuação da pág. anterior)

sugestões sobre os primeiros documentos do Projecto Inicial do programa político da C. D. E.

3. Reuniu-se, mais uma vez, a Comissão da Freguesia de Santo Condestável. Foram discutidos assuntos referentes à organização levantados pelo delegado desta comissão à última reunião da Comissão Distrital e prosseguiu a discussão das bases do programa político da C. D. E. Ficou decidido desenvolver todos os esforços no sentido de se conseguir uma sede própria para a comissão. Com esta finalidade, e para a angariação de fundos, promover-se-á em breve um espectáculo público.

4. Prosseguem, igualmente, as reuniões da Comissão da Freguesia de Santa Engrácia, dedicadas em especial à discussão das bases do programa político da C. D. E. Por unanimidade foi decidido apresentar, na próxima reunião da Comissão Distrital, diversas sugestões ao Projecto Inicial. Discutiu-se também o trabalho a desenvolver — em conjunto e separadamente — pelos núcleos, já criados, de fundos e de propaganda.

5. A fim de discutir as bases do programa político da C. D. E. reuniu-se a Comissão da Freguesia da Lapa. Considerando que a democracia autêntica só se constrói através de uma participação activa, sem descriminações, de todos os democratas, a comissão apela para todos aqueles que queiram colaborar no trabalho comum que contactem com um dos seguintes elementos da Comissão: Adalberto Gomes, empregado bancário; António Abreu, empregado bancário; António Seabra, estudante; Humberto Machado, desenhador; João Luís Figueira, estudante; José Raposo, cobrador; Margarida Lobo, arquitecta; Pedro Goulart, estudante, e Teresa Fernandes, professora.

6. Efectuou-se um encontro de democratas das freguesias do Alto de São João, Alto do Pina e Penha de França. Foram lançadas as bases das respectivas comissões de apoio. Os democratas interessados podem comunicar com a sede da C. D. E., situada na Travessa do Calado, 32, 1.º, esquerdo.

7. Têm vindo a processar-se os trabalhos da Comissão de Apoio dos Escritores à C. D. E. Conforme já foi divulgado, Alexandre Cabral e José Saramago são os delegados à Comissão Distrital da C. D. E., tomando parte activa nos debates.

Assistiram à última reunião Manuel da Fonseca, Isabel da Nóbrega, Manuel Ferreira, Maria Teresa Horta, José Saramago, Augusto Abelaira, António Borges Coelho, Alexandre Cabral, Armando da Silva Carvalho, Bernardo Santareno, Franco de Sousa, Orlando da Costa, António Borga, Costa Mendes, António Modesto Navarro, César Pratas e Augusto da Costa Dias.

As novas adesões podem ser comunicadas a qualquer destes escritores.

8. Um grupo de democratas, trabalhadores, deu a sua adesão á C. D. E.

9. Na sede foram debatidos problemas relacionados com as próximas eleições legislativas.

10. Decorreu na sede uma reunião de publicitários, durante a qual foram debatidos problemas relativos à campanha eleitoral. Os publicitários tomaram decisões sobre o tema geral da campanha e os meios a utilizar dentro do ideário da C. D. E. e de acordo com os princípios que orientam uma autêntica democracia.

O comunicado, que é assinado por José Gaspar Teixeira e Gilberto Lindim Ramos, da Comissão Política, regista ainda 67 novas adesões de democratas à C. D. E.

As ELEIÇÕES para DEPUTADOS

CANDIDATOS DA U. N. PELO CÍRCULO DA GUARDA

Publicamos seguidamente os principais dados biográficos dos candidatos a deputados pela U. N. no distrito da Guarda, de acordo com os elementos fornecidos por aquela organização:

António Lopes Quadrado

O dr. António Lopes Quadrado é natural de Mata de Lobos, concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e licenciou-se em Direito na Universidade de Lisboa.

ANTÓNIO QUADRADO

Iniciou a sua carreira como notário em Freixo de Espada-à-Cinta. Exerceu depois a advocacia em Figueira de Castelo Rodrigo e sucessivamente foi vice-presidente e presidente do Município local. É conservador do Registo Civil no Sabugal e director do jornal «O Correio da Beira». Foi vice-presidente e é presentemente, pela segunda vez, presidente da Câmara Municipal da Guarda.

Foi presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Figueira de Castelo Rodrigo e, durante algum tempo, presidente da Comissão Distrital.

É pela primeira vez candidato a deputado.

Francisco Gaspar de Carvalho

O sr. Francisco Esteves Gaspar de Carvalho é natural de Manteigas e tem 61 anos de idade.

Industrial de lanifícios, impulsionou o incremento de diversas empresas deste sector, na sua região. É também proprietário rural, empenhado na actualização técnica das suas exportações agrícolas.

De 1951 a 1957 foi provedor da Misericórdia de Manteigas. Também foi vice-presidente da Comissão Concelhia da U. N. Em 1958, foi nomeado presidente da Câmara Municipal deste concelho, funções que continua a desempenhar e no exercício das quais teve ocasião de visitar os núcleos de conterrâneos seus que se encontram agora radicados no Ultramar e no Brasil.

FRANCISCO GASPAR CARVALHO

Desde 1967 é presidente da direcção da Cooperativa dos Produtores de Fruta do distrito da Guarda e membro da Comissão Restrita das Cooperativas das Frutas e, como representante do concelho de Manteigas, do Grupo de Trabalho da Casa das Beiras.

É condecorado com a medalha de Dedicação da Legião Portuguesa e com a comenda da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial.

Apresenta pela primeira vez a sua candidatura à Assembleia Nacional.

Francisco Pinto Balsemão

O dr. Francisco Pinto Balsemão, advogado, de 32 anos, licenciou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, onde também frequentou o Curso Complementar de Ciências Político-Económicas.

FRANCISCO BALSEMÃO

Ajudante de campo do general Kaulza de Arriaga, aquando secretário de Estado da Aeronáutica, e secretário do prof. dr. Pedro Soares Martinez, na altura em que este desempenhou as funções de ministro da Saúde e Assistência, recebeu, no exercício dos referidos cargos, diversos louvores e condecorações.

Iniciou a sua actividade jornalística como chefe da redacção da revista «Mais Alto», ingressando, em 1966, no «Diário Popular», como secretário da direcção, com a categoria de redactor. Mais tarde, foi eleito administrador da Sociedade Industrial de Imprensa, proprietária do referido jornal, continuando, no entanto, a desempenhar funções realcionadas com a actividade jornalística da empresa.

Foi delegado por Portugal á 10.ª Assembleia Mundial de Saude e tomou parte em diversos congressos e reuniões internacionais, como jornalista. É conselheiro da União das Comunidades de Cultura Portuguesa.

É pela primeira vez candidato á Assembleia Nacional.

Roboredo e Silva

O vice-almirante Armando Julio de Roboredo e Silva é natural de Valflor no distrito da Guarda. Oficial-general da Armada desde Agosto de 1959, chefia actualmente o Estado Maior daquele ramo das Forças Armadas e ao longo da sua carreira militar, iniciada em 1921 como aspirante de Marinha, exerceu diversos comandos, em terra e no mar, nomeadamente o de agrupamentos de navios no âmbito nacional e no quadro da O. T. A. N. Piloto aviador, exerceu também diversos cargos no Ultramar e foi professor do Instituto Superior Naval de Guerra.

ROBOREDO E [illegible]

Durante a sua carreira, participou ainda em numerosas conferências, comissões e grupos de trabalho, quer no âmbito nacional quer no âmbito internacional. Proferiu lições nos Cursos Superior e Geral Navais e de Guerra e ainda no Colégio de Defesa da NATO no Naval War College, nos E. U. A., e na Escola Naval de Guerra de Espanha.

É vogal do Conselho da Ordem Militar de Avis e académico de número da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, desde Fevereiro de 1965.

Possui numerosas condecorações nacionais e estrangeiras e louvores, contando-se entre as portuguesas a comenda da Ordem Militar de Cristo, a Medalha de Mérito Militar de 1.ª classe, as grã-cruzes das ordens Militar de Avis e do Infante D. Henrique, e entre as estrangeiras, comendas e Grã-Cruzes de Marrocos, da Bélgica, de Espanha, da Argentina e do Brasil; é grande oficial da Legião de Honra francesa, comendador da Legião de Mérito dos Estados Unidos, grã-cruz, com estrela, da Ordem de Mérito da República Federal da Alemanha.

NOVOS COMPONENTES DA C. D. E. DE FARO

FARO, 22 — A Comissão Democrática Eleitoral do Distrito de Faro comunica-nos que são também membros da Comissão Eleitoral do Distrito de apoio aos candidatos democráticos os seguintes eleitores:

Abel Joaquim Correia Fernandes, proprietário; António Gorgulho Lopes, comerciante; Elói Correia Abreu, comerciante; Jacinto da Costa Santos, comerciante; José Corte Real Trigoso, funcionário publico aposentado; Maria Luísa Bento Paleta Veloso, doméstica; Sebastião José da Silva, relojoeiro; Raul Taquelim Queirós, solicitador; José Paulo Velho Geraldo Albuquerque Veloso, arquitecto; Mateus da Silva Gregório, comerciante; Sebastião de Freitas Leal, comerciante; António Guerreiro de Matos, comerciante; José do Carmo Castelo, proprietário; João Bernardo dos Reis, comerciante; José Lopes Moleiro, comerciante; Alfredo Dias Capaz, comerciante; Filipe da Glória Grade, industrial; Manuel António Marques Dias, comerciante; Maria Eugénia da Graça Patrocínio Jorge Castelo, proprietária; Vitorino Jorge Castelo, industrial; Rogério Jorge Castelo, industrial; Henrique Manuel das Neves, comerciante; Casimiro Oliveira Calvário, comerciante; António Gaspar da Graça Patrocínio, industrial; José Sequeira Junior, ajudante de conservador do Registo Civil; Luís Manuel Alves de Campos Catarino, advogado e conservador do Registo Predial; Manuel Vieira Gonçalves Rosa, comerciante; Carlos Luís Filipe Gracias, advogado; José de Jesus Alfaide, comerciante; Emídio Pedro Aguedo Serrano, advogado; Julio Bernardo, empregado comercial; Maria Clementina Ventura Campos Lima, doméstica; Joaquim Sequeira, tipógrafo; José Ricardo Judice Samora Barros, professor do Ensino Técnico aposentado; Maria Luísa de Oliveira David Ramos; Manuel Joaquim Ramos, proprietário; Artur Pinheiro, industrial; Francisco António Guerreiro, serralheiro; Aldemiro Jorge Gregório, corticeiro; José Sequeira Arcanjo, corticeiro; António Ortigão, proprietário; Manuel Alves, proprietário; José Nobre Ruivo; Josefa Maria Gonçalves Guerreiro, doméstica; José Luís Cabrita, guarda-livros; Fernando Cortes Machado, comerciante; Paulo Nunes Matias, comerciante; Manuel de Aguiar Campos Lima, advogado e Francisco Dias Costa, advogado.

CANDIDATO DA U. N. PELA HORTA

Delfim Linhares de Andrade

Inserimos abaixo os dados biográficos menos salientes do candidato a deputado pela U. N. do distrito autónomo da Horta, segundo os elementos fornecidos pelo respectivo organismo:

O dr. Delfim Linhares de Andrade nasceu em São Roque do Pico, no distrito autónomo da Horta, a 30 de Dezembro de 1915. Licenciado pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, diplomou-se também pela Escola de Regentes Agrícolas de Santarém e desde 1946 que exerce a advocacia em Lisboa.

LINHARES DE ANDRADE

Nomeado presidente da direcção do Grémio dos Armadores da Pesca do Atum, quando da criação deste organismo corporativo, em 1960, exerce ainda estas funções.

É pela primeira vez candidato a deputado.

COMUNICADO DOS NACIONALISTAS INDEPENDENTES DE BRAGA

BRAGA, 22. — A Comissão Eleitoral Nacionalista Independente deste distrito elaborou um comunicado que, subscrito pelos srs. drs. Amândio César (escritor); Antunes de Oliveira Aguiar (médico); Augusto Ângelo Soares da Silva (advogado); Inácio Xavier de Barros Teixeira Coelho (engenheiro agrónomo); padre Joaquim da Cunha Peixoto; João Augusto de Almeida (inspector comercial); José de Almeida Soares (médico); José Maria de Moura Dias Azevedo (industrial); e José Moreira (editor), indica a constituição de uma lista de candidatos por Braga.

O teor do comunicado é o seguinte:

«Os nacionalistas do distrito de Braga, conscientes da necessidade de apoio ao regime na hora crucial que a Nação atravessa, estão seriamente apreensivos com o ambiente político distrital em vésperas de eleições para a Assembleia Nacional.

«Os responsáveis pela direcção da política local têm provocado desentendimentos tais, que é convencimento generalizado não poderem obter a vitória da sua lista de candidatos a deputados. Sentem-se, por isso, os signatários, na obrigação de apelar para todos quantos, leal e desinteressadamente, construíram e apoiam a Revolução Nacional.

As apreensões que os apoquentam acabam de ser transmitidas a S. Ex.ª o Presidente do Conselho.

«Com o intuito de congregarem e unirem as pessoas de boa vontade, apresentarão uma lista de candidatos a deputados á Assembleia Nacional, que será constituída por pessoas de reputada idoneidade moral e política e de mentalidade actualizada, residentes no círculo, que capazmente irão representar o eleitorado, para o que será constituída uma comissão eleitoral nacionalista independente.»

Diário Económico

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Helga, o segredo da maternidade» (21 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Boa-noite, senhora Campbell» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «América dos meus sonhos!» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «O grande amor» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A morte vem a cavalo» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Charly» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O irresistível forasteiro» e «Por favor, não comam maimequeres!» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «A pequena paródia» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A irmã yé-yé» (6 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Helga, o segredo da maternidad» (21 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Boa-noite, senhora Campbell» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «América dos meus sonhos!» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «A Raposa» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Charly» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O homem de Oklahoma» e «A sétima vítima» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Quem roubou a coroa?» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A irmã yé-yé» (6 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «A pequena paródia» (12 anos).

Pelos hospitais

Ao descer um patamar, deu uma queda e partiu um pé a sr.ª D. Isabel Cardoso, de 73 anos, casada, moradora na Rua Barros Lima, 882, que recolheu ao Hospital de Santo António.

— Foi conduzido ao mesmo hospital o pequeno Mário Almeida Pinto, de 12 anos, residente na Rua Camões, 137, que fora atropelado, na Rua Antero de Quental, por um automóvel conduzido pelo sr. José Maria Seabra Barbosa, Rua Silva Brinco, em São Mamede de Infesta.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P.S.P. a sr.ª D. Angelina Rosa Lopes, moradora na Rua Faria Guimarães, 663, contra uma mulher que lhe furtou 13 200$00 e diversos objectos de ouro.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA. — R Formoso, 321 (Tel 2-4874) • ANTAS, Av de Magalhães, 076 (Tel 4-[illegible]58) • BARREIROS, Rua de Serpa Pinto, 8 (Tel 4-0053) • CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (Tel 3-5394) • GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (Tel 2-3420) • GUERRA, Rua Costa Cabral, 48 (Tel 4-0470) • GUIMARÃES, R de Francos, 37 (Tel 6-0103) • LIDADOR, Rua do Lidador, 171 (Tel 68-3739) • LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel 4-0353) • ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 127 (Tel 2-7878) • S. ROQUE DA LAMEIRA, Rua de S R do Lameira [illegible] (Tel 5-7391) • SOEIRO, R de Santos Pousada, 1 (Tel 5-3701) • VASQUES, Rua dos Condominhas, 794 • CAMPOS, R. P.e L. Cabral, 943 — Foz (Tel. 680113).

Quem trabalha tem crédito

Proponha à sua Empresa que pague, por cheque, o seu ordenado

Uma **conta-ordenado** Sotto Mayor tem muitas vantagens, tanto para o seu patrão como para si.

Em vez de receber o ordenado em dinheiro, faça-o transferir para uma conta junto do Banco Pinto e Sotto Mayor. O seu patrão ficará satisfeito com a sugestão, pois o seu trabalho encontrar-se-á simplificado. Mas, sobretudo, é Você que vai lucrar com a **conta-ordenado** Sotto Mayor.

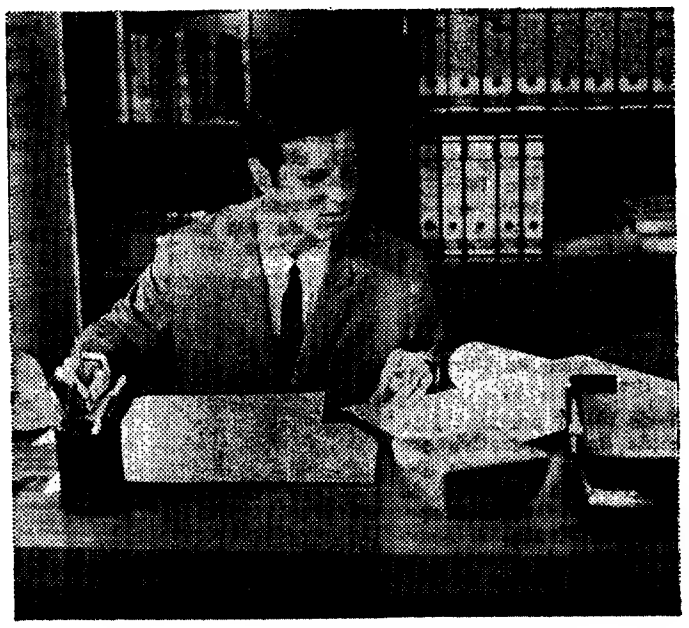
O seu ordenado vai trazer-lhe juros: — o máximo consentido por lei.

Não será nos primeiros dias que vai gastar todo o seu dinheiro. No começo tem na sua conta somas ainda consideráveis e também as reservas que constituem previsão para grandes despesas futuras, como férias, impostos, etc... Pense no valor que isto representa! Não é preferível que o seu ordenado frutifique no Banco, em vez de dormir inùtilmente em sua casa?

A **conta-ordenado** tem ainda as grandes vantagens seguintes:

CRÉDITOS SEM QUAISQUER FORMALIDADES:

Se, por qualquer razão, necessitar de uma



quantia maior do que aquela que em saldo figura na sua conta, beneficiará automàticamente do nosso crédito.

Sem autorização especial, sacará para além do montante disponível, até quantia equivalente à do seu ordenado mensal. Não há propostas nem solicitações, e tudo se passa com rapidez, facilidade e em total confidência.

Vai dispor, assim, fàcilmente de quantia que necessita.

FACILIDADES DIVERSAS

Uma **conta-ordenado** Sotto Mayor não lhe vai complicar a vida, pelo contrário, vai facilitá-la.

Através de instruções suas, há toda uma gama de facturas mensais que podemos pagar: a sua renda, as suas contas de telefone, água, luz, seguros, qualquer prestação, etc. Enfim, todos estes e outros pagamentos regulares cujas datas de vencimentos obrigam — para além de uma atenção constante — a estar em casa "à espera" dos cobradores ou a andar de "guichet" em "guichet", fazendo as liquidações.

Liberte-se dessas preocupações!

Endosse-as ao Banco Pinto & Sotto Mayor...

SEGURO AUTOMÁTICO

E lembre-se ainda que todos os titulares de contas gozam de um Seguro de Acidentes Pessoais.

E agora, não pensa que devia ir já falar com o seu patrão, acerca desta **conta-ordenado**?

Desejo receber informações detalhadas àcerca da conta-ordenado Sotto Mayor.
Agradecia que me enviassem o vosso prospecto.

Nome _____

_____

Morada _____

_____

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
RUA ÁUREA N.º 18

conta ordenado

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

ENCICLOPÉDIA

CERCA DAS 19 E 45, apresenta-se um curioso filme planeado com intuitos científicos e realizado com o auxílio dos mais recentes inventos da óptica e da electrónica, um filme em que a câmara foca, de começo ao fim, uma perceptível *Gota de Água*.

Tempo Internacional

A EDIÇÃO que se apresenta pelas 20 e 35, da rubrica «Tempo Internacional» da autoria do dr. António Ruano, subordinada ao tema «Lei de Talião no Próximo Oriente» evoca o actual conflito israelo-árabe.

Imagens da poesia europeia

O DR. DAVID MOURÃO-FERREIRA falará, a partir das 21 e 35, de Clímaco e Apolónio de Rodes na Poesia Alexandrina, encerrando-se o programa com a «audição» de um excerto do Canto III de «Os Argonautas», de Apolónio de Rodes. Colabora Manuela de Freitas.

ZIP-ZIP

CERCA DAS 22 HORAS, volta aos pequenos «écrans» mais um número do programa de variedades «Zip-Zip» produzido por Solnado, Cruz e Fialho e gravado no palco do Teatro Villaret, no sábado passado, assinando a sua realização Luís Andrade.

2. PROGRAMA

Pelas 21 e 30, será exibido, em repetição, mais um episódio do folhetim «Bela e Sebastião», seguindo-se, ás 21 e 55, o Concerto do Festival de Bergen pela cantora Ingrid Bjorner, que interpreta «Lieds», de Schubert. Este programa, já transmitido na rede nacional muito recentemente é apresentado pela cantora Germana de Medeiros.

A emissão de hoje incluirá, ainda, mais duas rubricas: Universidade na TV e TV Clube, com o Grupo Vocal Feminino Harmonia.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura; 19 e 2: Série Juvenil «O Bom Gigante»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Expedição; 20 e 5: TV Social; 20 e 40: Se bem me lembro, pelo prof. dr. Victorino Nemésio; 21: Telejornal; 21 e 35: Eurovisão — Campeonato da Europa de Dança de Salão; 23: As Enfermeiras; 0 h.: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 35: Noite de Teatro — «A Recompensa»; 23 e 20: Fecho.

canal da crítica

O PÂNTANO E OS MOSQUITOS... POR CORDAS

A duquesa tinha escrito as suas memórias. Os Estados Unidos estão interessados em obter uma cópia delas. Uma república popular está interessada em matar a velha. O representante da república popular chama-se Dimitri Stavro e é um traste, como aliás todos os habitantes de todas as repúblicas populares. E muito infantil, como todos os repùblicos pops. Como todos os republicos, também muito estúpido. Em resumo: encontra-se nas condições ideais para entrar num filme realizado em Hollywood para consumo do público americano que é, como se sabe, o mais esperto, o mais sensível, o menos pastilha elástica do mundo. Amen.

Aliás, esta ultima parte encontra-se bem expressa no episódio de ontem incluído na série de «Ladrão, precisa-se». O publico americano é tão inteligente que já não precisa mais de histórias inteligentes. Precisa, isso sim, que lhe façam contravapor através de historietas brutas brutas brutas, historietas completamente alforrecas.

Parece que em relação a determinadas série género «Ladrão» e «Fugitivo» há quem argumente com o facto de serem apreciadas por muita gente e não se pode ignorar esse facto. Chega a comover esta submissão aos preceitos «democráticos»...

Já alguém disse que ninguém enriquece tão depressa como quando explora a ignorancia dos outros. Simplesmente, há que distinguir entre a função do explorador da ignorancia, que a acrescenta, e a do homem lucido, que a destrói. A generalização de um mal é razão de combatê-lo, não de favorecê-lo. Alguém se lembraria de proteger os pantanos sómente porque há muitos mosquitos que os apreciam?

«Ladrão, precisa-se», é um desses pantanos. Não apenas porque se inclui num clima de guerra fria do qual nós, portugueses, não retiramos o mínimo proveito ou honra, mas também porque se elabora sem o mais elementar respeito pela inteligência do telespectador. A Televisão portuguesa não pode — não deve — embarcar nesses pantanos. O culto da contra-inteligência paga-se caso. Cedo ou tarde, mas paga se.

O ATLETA, ESSE CIDADÃO DO MUNDO

A televisão pode fazer muito pelo desporto na medida, até, em que o desporto pode fazer muito pela televisão. Recorde-se como se torna compacto o publico telespectador quando se transmitem determinadas manifestações desportivas. Recorde-se como se intensifica a venda de receptores na perspectiva de certos acontecimentos... Digamos, com um estudioso francês, que televisão e desporto vivem em simbiose.

Constituiu uma intensa fornada de boa propaganda para o atletismo a série de transmissões directas do nono campeonato europeu foi-

(Continua na página seguinte)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?, 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 13.º Episódio do Folhetim «A Mão e a Luva»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 40: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Marino Silva e seu conjunto; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: O Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O Compositor interpretando a sua obra; 18 e 10: Sexta Suite Francesa (Bach) em violos dedilhados — solistas; 18 e 30: Musica de piano—Obras de Chabrier e Stravinsky — solistas; 19: Crítico Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista Istvan Nádas — Momento Musical n.º 6 (Schubert); 20 e 30: Uma cantata de Bach; 21: Recital de piano pelo duo Ricardo Ramalho — Constança Capdeville, preenchido com obras de Lavigne, Lluch e Chopin; 21 e 30: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2)— 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Schumann — solistas; 23 e 15: Musica Francesa — um programa cedido pela Radiodifusão-Televisão Francesa; 23 e 45. «Danças de Marosszek» (Zoltan Kodaly)—Orquestra Filarmónica Hungara, dirigido por János Ferencsik; 0 h: Cantatas — Duas Cantatas italianas (Haendel); 1: Fecho

Emissão Estereofónica — MF 2 de Lisboa (94,3 mc/s) — Porto (92,5 mc/s.) — Lousã (89,3 mc/s.) — e Monchique (91,5 mc/s — Das 21 ás 23: Musica ligeira; Musica sinfónica; Musica coral; solos

RÁDIO UNIVERSITÁRIO—451 m — 665 kc/s — As 19 e 12: 1.º disco; 19 e 15: Meridiano zero; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos... 20 e 07 Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no Trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/c. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Fecho.

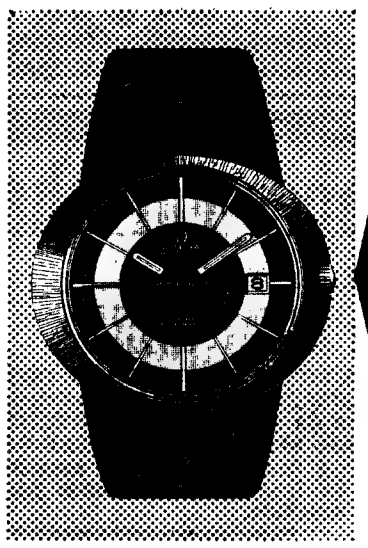
Emissor de Miramar — **383,6 m** — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 16 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ...dirige o ritmo: 9 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte do dia; 21 e 05: Dilogo; 2 e 0: Só rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Musica tradicional e palestra religiosas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 22 e 30: Presença coimbrã, 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233 m — 1286 kc/s. — Às 6: Radioroma; 18: Orquestras, 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada, 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 9 e 30 e das 22 ás 2

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
Professores portugueses e estrangeiros
3 LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS
SALAS DE ESTUDO (Audio-orais)
LIÇÕES EM CLASSES
LIÇÕES INDIVIDUAIS
Todos os NÍVEIS
R. Mouzinho da Silveira, 25
Tel. 538494

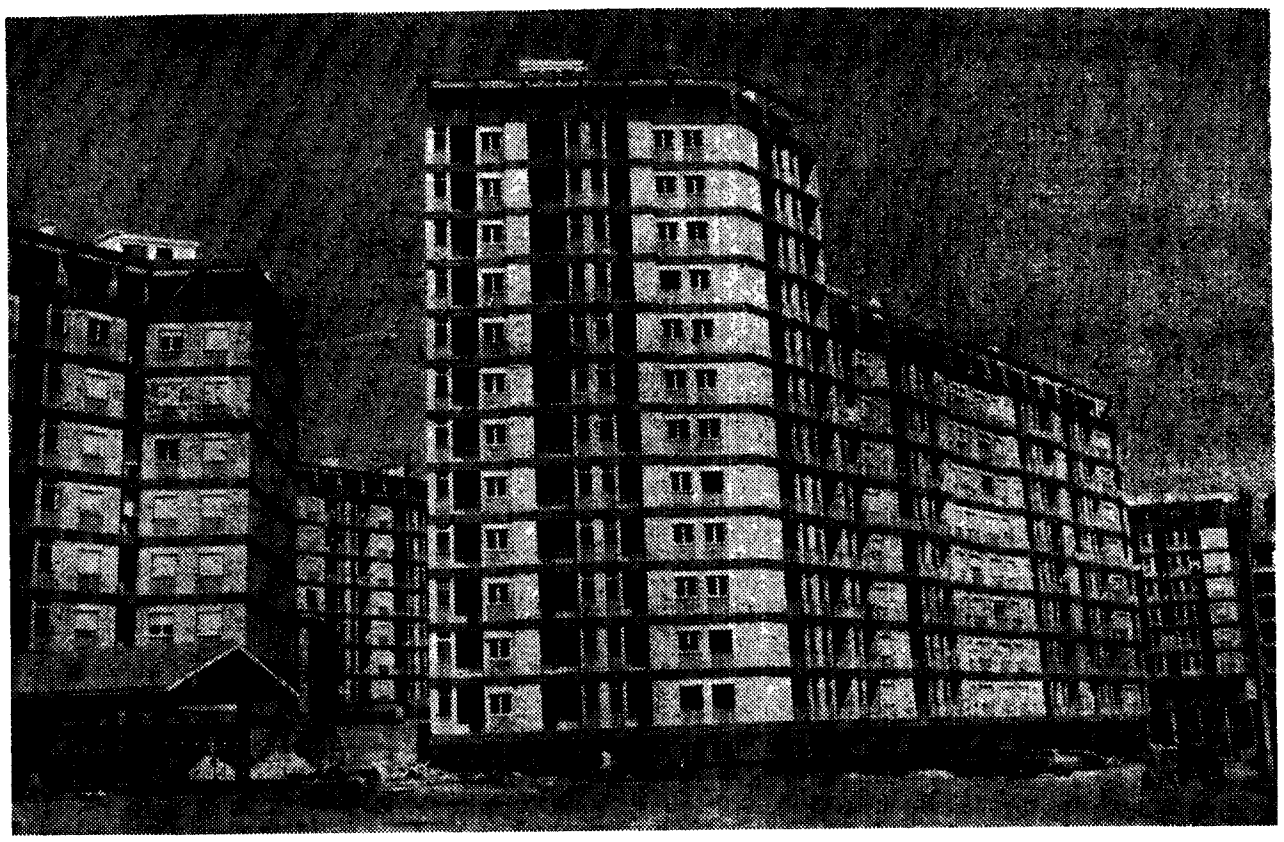
EXTENSÃO CULTURAL
DO CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS:
«LÍNGUA PORTUGUESA»
pelo Rádio Clube Português
Hoje, às 19.45 (Lisboa)
6.ª-Feira, às 23.15 (Miramar)



DYNAMIC
Ω
OMEGA
Apresentado na
AGÊNCIA OFICIAL
Relojoaria
MAURY
Rua Áurea, 202
LISBOA

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL
COMPAE 69/DSM
Concursos Públicos n.os 7PAE/69, 8PAE/69, 9PAE/69 e 12PAE/69
AVISO
Torna-se público que fica sem efeito a cláusula 2.15 da Especificação Geral DSM 4V3 do Caderno de Encargos (Parte Técnica).
Lisboa, 16 de Setembro de 1969.
Pelo Presidente da COMPAE69/DSM,
JOSÉ MANUEL TOJEIRO QUINTÃO
Ten.-Cor. Eng.º SM

Os nossos clientes merecem o melhor



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

por isso ao entrar na 3.ª Fase da Reboleira, multiplicámos os diversos tipos de andares e apartamentos, para poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

continua a assegurar-lhe um rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública.

180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)
Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 58 43 / 4 78 43 REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telefone 93 36 70
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 / 22

†

Alfredo Lopes Farinha

FALECEU

VÍTIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO OCORRIDO EM BURGOS - ESPANHA

Fernanda Sabris Freitas Farinha e seus filhos menores, António Lopes Farinha, sua esposa e filhos, seus irmãos e suas esposas e filhos (ausentes no Brasil), António Lopes Pereira da Silva e sua esposa, António Faritónio Lopes Pereira da Silva e sua esposa, António Farinha, sua esposa e filhos, João Farinha, seus sogros, cunhados, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, filho, sobrinho, primo e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 10,30 horas, da Igreja dos Jerónimos para jazigo no cemitério de Carnaxide.

AGÊNCIA SALGADO

Alfredo Lopes Farinha

FALECEU

VÍTIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO OCORRIDO EM BURGOS - ESPANHA

COPACABANA, COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sobrinho do seu sócio-gerente Sr. ANTÓNIO FARINHA e amigo do sócio-gerente Sr. EULEUTÉRIO PALHARES CERTAL, e que o funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 10,30 horas, da Igreja dos Jerónimos para jazigo no cemitério de Carnaxide.

AGÊNCIA SALGADO

canal da crítica

(Continuação da pag anterior)

tas através da rede da Eurovisão, numa das mais longas reportagens desportivas passadas na televisão portuguesa. Sabe-se como o atletismo é desporto telegénico e dos mais salutares. Pelo que se justifica amplamente tudo quanto a televisão faça por ele. Claro, claro. A propaganda só, não basta. Professores, ginásios, pistas, organização, etc. Sem isso, nenhuma propaganda acode ao atletismo. Falemos doutra coisa...

Pois falemos da transmissão que de Atenas veio. Disse Cordeiro do Vale tratar-se da primeira reportagem directa e integral de uma maratona. Para festejar o acontecimento, a Grécia dotou a iniciativa com excelentes meios de trabalho. Até helicópteros! Seja dito que a utilização do helicóptero serviu, principalmente, para atrapalhar nas mãos inábeis. Quando muito, valeu por razões extradesportivas: vistas da cidade, de monumentos, etc. E para nos fazer crescer água na boca com aquela estrada de 42 quilómetros de extensão...

O resto, o principal, não veio do helicóptero: veio da câmara mágica incansável, sempre poucos metros adiante dos atletas. A angústia do corredor belga, sempre a voltar-se para trás; a determinação do inglês; o sonho desfeito do iugoslavo: aquele «80» a cair, esgotado, mal passou a meta, como o grego da epopeia; a chegada muito digna, muito desportiva, muito honradamente de cabeça levantada daquele 702, vitorioso porque chegava, vitorioso de si mesmo.

A partir de agora, nenhum atleta estará perdido no seu esforço, esquecido. A televisão destrói a solidão do atleta. Com a televisão, o atleta tornou-se cidadão do mundo.

MAIS UMA OPERAÇÃO SEM JOÃO

A «Serva Patroa», de Pergolesi, parece ter sido composta com vista á sua utilização na TV. Mercê da história linear, da ausência de complicativos enredos, da sua curta duração, a ópera de Pergolesi está destinada a uma respeitável função como seja o de introduzir amávelmente o grande publico no mundo do canto.

Podia perfeitamente evitar dizer o que fica dito, tão evidente isso é. Quando muito, regozijar-me com a sua apresentação entre nós e com o facto de, mais uma vez, haver tido o prazer de ouvir João de Freitas Branco que...

Desculpem, ia levado na rotina. Antigamente, quando havia ópera era uma alegria. João de Freitas Branco dizia tudo o que era preciso, o crítico gozava o prazer de considerar-se puro espectador, a gozar dos rendimentos.

Ontem, e pela segunda vez consecutiva, João de Freitas Branco não esteve presente. Oxalá não seja por doença. Oxalá não seja por nenhuma razão especial. Oxalá João de Freitas Branco esteja no estrangeiro, ou qualquer coisa assim. Oxalá. Por favor, não nos façam mais pobres do que somos...

Hugo Casais é homem do «métier». Não se pode dizer que a sua presença seja uma violência. Não se substitui, porém, com facilidade, alguém como quem. Hugo Casais, rico em datas e acontecimentos, abusou da ciência de Larousse, a ciência condenada como linguagem televisiva. Depois da sua charla (aliás correcta, no aspecto de informação) pouco terá ficado na memória ou na sensibilidade do telespectador. É difícil, muito difícil, conseguir esse objectivo. Joões não nascem todos os dias.

João de Freitas Branco: se você está no estrangeiro, venha depressa. Depressa. Faz frio, na ópera.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Alfredo Lopes Farinha

FALECEU

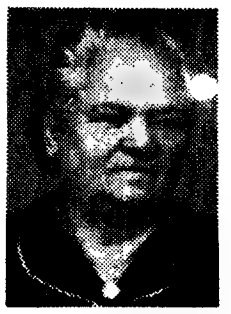
VÍTIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO OCORRIDO EM BURGOS - ESPANHA

OS EMPREGADOS DA FIRMA COPACABANA, COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES, LDA., participam o falecimento do sobrinho do seu patrão Sr. ANTÓNIO FARINHA e amigo do seu sócio Sr. ELEUTÉRIO PALHARES CERTAL e que o funeral se realiza amanhã, dia 23, às 10,30 horas, da Igreja dos Jerónimos para jazigo no cemitério de Carnaxide.

AGÊNCIA SALGADO

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

†



Dona Maria dos Prazeres Silva

(Senhora de tantas Virtudes e Tanta Bondade)

FALECEU

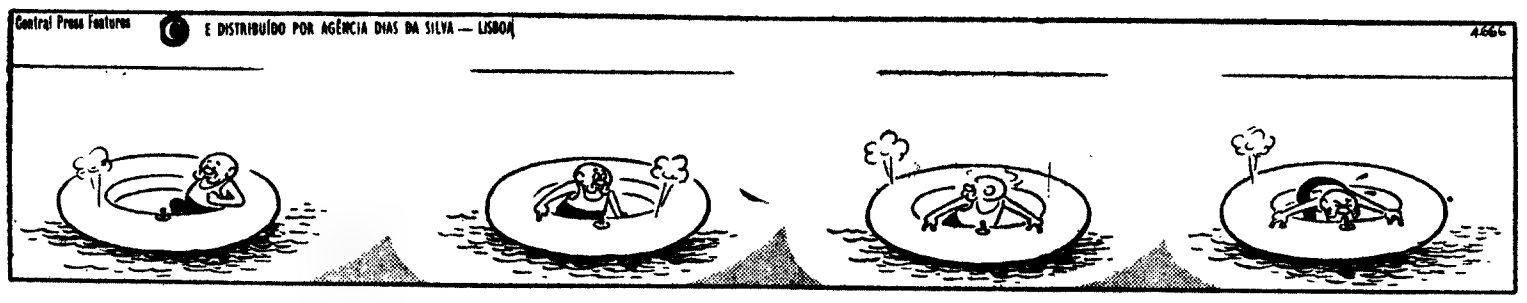
Armando Alves Lobo (Gravataria Paris), sua mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito extremosa mãe, sogra e parente e que o funeral se realiza amanhã (3.ª-feira), ás 10 horas, da Igreja de S. José para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MARTINS

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Setembro de 1939 publicava:

«**O Petit Parisien**» afirma:

A artilharia e a aviação tem tido, da nossa parte, papel de primeira hora nas últimas vinte e quatro horas. Ao fogo incessante dos canhões inimigos os nossos artilheiros respondem com descargas cerradas. O inimigo bombardeou as proximidades do sul de Sarrebruck. Quanto aos nossos aviadores, travaram, apesar do mau tempo, diversos combates que na sua maioria terminaram com vantagem.»

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119 Lisboa

CAPITAL Esc. 640 000 000$00
FUNDO DE RESERVA Esc. 210 000 000$00

Está a pagamento, na Sede e Filiais do Banco, a segunda prestação por conta do dividendo relativo à gerência que termina em 31 de Dezembro de 1969.

Lisboa, 20 de Setembro de 1969

O Presidente do Conselho de Administração
Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

Palavras cruzadas

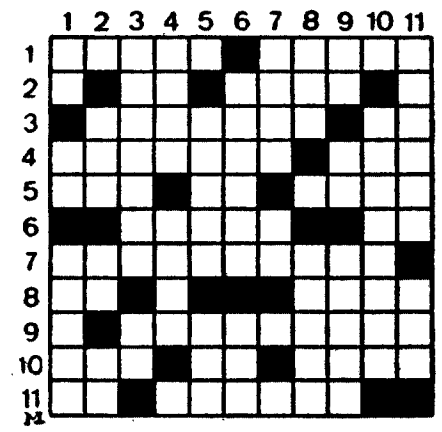
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5306

HORIZONTAIS: 1 — Sobe Cidade da Escócia, capital de condado, com bom porto no mar do Norte. 2 — Pedra de moinho. Secura. 3 — Pustula. Aspecto. 4 — Itinerário. Cidade de França, no departamento de Vaucluse. 5 — Ausenta-se. Arguida. Volte 6 — Correis com grande velocidade. Pertences. 7 — Examinados 8 — Aqui. Pequeno golpe. 9 — Espurios. 10 — Conheço. Dormir (infantil) Concedera. 11 — Alternativa. Equitativos.

VERTICAIS: 1—Pronome pessoal Réis (abrev.) Ateado 2 — Favorável. Nada Pronome pessoal. 3 — Emocionante Prefixo de duplicação. 4 — Posição afectada. Mira. 5 — Libertai. Faço parte. 6 — Tereis a natureza de. Porcos. 7 — Formoso. Apelido. 8 — Rio da Itália, afluente do Pó. Lança. 9 — Símbolo químico do néon. Nesse lugar. Cordilheira que domina a costa ocidental da América do Sul 10 — Tornar rápido. 11 — Sólidos. Pega.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5305

HORIZONTAIS: 1 — EM. Rapozada. 2 — Afamar. Rim. 3 — Ara. Almanza. 4 — Intelrava. 5 — Rei. Naiadas. 6 — Ama Lot. 7 — Se. Sá. Sem. 8 — Cancela. Ni. 9 — POUCO. MUITO. 10 — Atavior. Ás. 11 — Prosa. Sarre.

VERTICAIS: 1 — Aires. 2 — Marne. Ecoar. 3 — Fatia. Auto. 4 — Rã. Mancas. 5 — Amaina. Cova. 6 — Palra. SE. 7 — Armai. Almas. 8 — Aval. Aura. 9 — Amados. 10 — DIZ. Atentar. 11 — Amais. Miose.

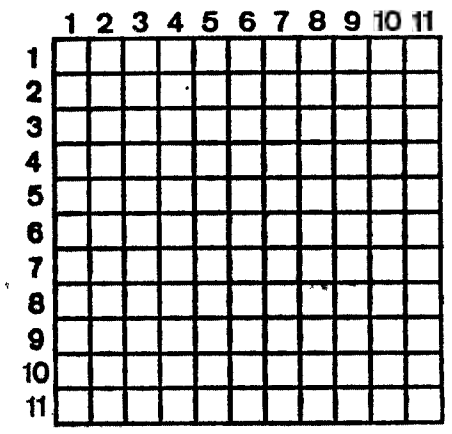
(**Provérbio:** EM POUCO MUITO SE DIZ).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9149

HORIZONTAIS: 1 — Colorido no estilo Estimais 2 — Despacha Espírito. 3 — Encheriam 4 — Limpar com areia. Gramático grego nascido em Creta autor de epígramas e poemas místicos. 5 — Oferece. Pitagem. Sufixo que designa estado. 7 — Cidade de Itália. Apre 8 — Género de insectos que se introduzem nas habitações e atacam os géneros alimentícios. Perda. 9 — Caminhar Esmonca Artigo definido (ant.) 10 — A Irlanda Ave semelhante á pomba 11—Assassinar. Nome de peixe

VERTICAIS: 1 — Trabalho penoso Liguem 2 — Avarenta Armação de um leito 3 — Saque Cabelos brancos. Item (abrev.). 4 — Palmeiras da Amazónia. Espécie de forragem (Bras.) 5 — O tesouro publico (pl.). 6 — Prata (s. q.) Isolado. 7 — Astuto. 8 — Nome de homem. Sairo frequentemente á rua. 9 — Harmonizo Prefixo que designa três. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 10 — Magnetizo um corpo. Encaracolo. 11—Cidade do México Grande cão de fila.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9148

HORIZONTAIS: 1 — Évora. Aproa. 2 — Saia. Aire. 3 — Tília. Rimar. 4 — As. Am. Ar. Sé. 5 — Ida. Ras. 6 — Odres. 7 — Cás. Oiã. MIV 8. — Trará. Ni. 9 — Liga. Lias. 10 — Amara. Abadé. 11 — Rasar. Casou

VERTICAIS: 1 — Estar. Calar. 2 — Vais. Fátima. 3 — Oil. Gos. 4 — Raiado. Tara. 5 — Amador. Ar. 6 — Riam. 7 — Rarear. AC. 8 — Poiras. Alba. 9 — Rim. Ias. 10 — Oras. Finado. 11 — Aérea. Viseu.

CAÇADORES

ESPINGARDAS AUTOMÁTICAS F. N. BELGAS

Tem-se notado ùltimamente um fenómeno quanto às espingardas F. N. automáticas, que aliás não é difícil desvendar.

— Por que razão é que, quantas mais novas marcas de espingardas automáticas aparecem no mercado — algumas sem categoria de espécie nenhuma — mais e mais F. N. se vendem?

SEM DÚVIDA NENHUMA PORQUE É A MELHOR!

A espingarda F. N. é a melhor arma automática que agora apresenta novos modelos com peso inferior a 3 kg.

PREÇO FIXO

Paça catálogos ao distribuidor:

ESPINGARDARIA BELGA

JOSÉ NUNES FERREIRA & SOBRINHO, LDA.

P. da Figueira, 1-M **Telefs.: 32 29 21 - 32 43 86**

CERCA DE DEZ MIL CONTOS – DESPESA PARA 1970 DO MUNICÍPIO DE TORRE DE MONCORVO

TORRE DE MONCORVO, 22 — A Camara Municipal, deste concelho prevê, para 1970, uma despesa de cerca de 10 000 contos, de acordo com o cômputo de receitas constante do plano de actividades e bases do orçamento para o próximo ano agora apresentado pelo presidente sr. António Emílio Barreiras Andrés.

No plano refere-se o «pesado encargo com problemas de assistência».

No que se refere á zona de turismo, salienta-se que «a receita ordinária de 100.309$20, segundo o mapa de cálculos já organizado, obriga a enquadrarmo-nos num esquema muito limitado».

O PREÇO DO CAFÉ PARA EXPORTAÇÃO

Foi fixado, por portaria do Ministério do Ultramar, durante a campanha de comercialização de 1969-1970, em $80 por quilograma de café a exportar para mercados estrangeiros, ao abrigo das quotas que ao País venham a ser atribuidas pelo Acordo Internacional do Café e sejam utilizadas por Timor, a contribuição dos sectores privados para o Fundo de Diversificação e Desenvolvimento.

DE COIMBRA

O Rancho das Tricanas vai exibir-se no Funchal

O Rancho das Tricanas de Coimbra, que nos trinta e um anos de existência, tem conhecido períodos de grande prestígio e assinalados êxitos, especialmente quando teve á sua frente o grande entusiasta que foi o seu fundador, o saudoso Joaquim de Almeida. Parece, contudo, ter caído, nos últimos anos, numa apatia e num esquecimento de lamentar, tanto mais que aquele agrupamento artístico era o único que na verdade, poderia representar as tradições folclóricas e etnográficas desta cidade.

No entanto, o entusiasmo de alguns dos seus dirigentes, os srs. José Mário de Sousa, Augusto Leal, Lamartine Lourenço, Francisco de Sousa Gonçalves, D. Elisabete Fabião e Augusto Gouveia Queirós souberam encontrar na pessoa do sr. Saúl Baio o homem indicado capaz de reconduzir o agrupamento ao seu perdido prestígio. E, assim, o Rancho das Tricanas de Coimbra, volta agora a conhecer momentos grandes da sua vida e a poder, condignamente, representar o típico folclore regional, sem dúvida com características únicas.

Esse prestígio, de novo alcançado, é agora comprovado pelo honroso convite que foi dirigido ao «rancho» para, em breve, visitar o Funchal, onde se exibirá, e, certamente com o grande êxito, repetindo o que alcançou, ainda recentemente, em Lisboa.

Cursos para universitários estrangeiros

Na Faculdade de Letras, começa em 1 de Novembro e decorre até 15 de Junho, um Curso de Língua e Cultura Portuguesa, destinado a estrangeiros.

A «Feira das Nozes»

Na vizinha vila de Penela decorrerá nos dias 28 e 29 a tradicional Feira Anual de São Miguel, uma das mais concorridas do Centro do País, e que é conhecida por «Feira das Nozes», dada a extraordinária abundância deste fruto. Na verdade, as principais transacções deste mercado, são as vendas de nozes.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — «2001 — Odisseia no Espaço» (12 anos).

AVENIDA — «Nasci para Amar» (17 anos).

TIVOLI — «Helga — O segredo da maternidade» (21 anos).

CASINO DA CURIA — «A Rapariga» (12 anos).

Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio.

Viegas & Coelho — Rua da Sofia.

da Bandeira.

Bandeira.

Silva & Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque.

A PRODUÇÃO DE AZEITONA

MONTARGIL, 22 — Os olivais, que constituem uma grande riqueza desta região, não prometem a colheita que, a princípio, se esperava. As más condições climatéricas dos meses de Maio e Junho assim o determinam. Contudo, é de esperar, ainda, uma colheita regular, pois as últimas chuvas muito as vieram beneficiar.

Bolsa de Lisboa

AS ULTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	5 8$
Consolidado 3%	540$	—	540$
Consolidado 3 1/2%	—	—	640$
Centenários 4%	—	—	490$
Obrigs. Tesouro 5%	1.002$	.001$	003$
Externo 1.ª Série	—	—	760$
Externo 1.ª Série C	—	—	340$
Externo 3.ª Série	—	732$	—
Externo 3.ª Série C	—	—	900$
Cautelas 3.ª Série	—	70$	80$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	490$
A P I 5% 56	—	925$	—
A P I 5% 58	—	930$	950$
C P 4 1/2 65	—	890$	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	1.000$	995$	005$
C U F 6% 68	998$	997$	000$
Gás Elect 4% 48	—	790$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	890$
Gás Elect 5% 52	890$	—	900$
Gás Elect 5% 58	—	—	890$
Gás Elect 5% 59	890$	—	—
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	905$	920$
Gás Elect 5% 65	—	890$	900$
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	8.5$	—
H. E. Cávado 5%	—	830$	—
H. E. Cávado 6%	—	—	.004$
H. E. Douro 5%	—	—	—
H. E. Douro 6%	1.000$	999$	1.000$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	1.000$	999$	000$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	860$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	860$
Lisnave 6%	—	997$	—
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.020$	—
Moçambique 5%	—	750$	790$
Nac. Electr. 5%	—	8_5$	840$
Nitratos 5%	—	—	830$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	—	860$	865$
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.º	—	—	930$
Siderurgia 5% 3.º	—	—	—
Siderurgia 5% 4.º	—	—	830$
Sonefe 5%	—	850$	870$
T. A. P 4%	—	—	—
Termoelect. Port 5%	800$	795$	800$
U. E. P 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P 4%	—	84$	—
U. E. P 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	82$	82$5
U. E. P. 5% 60	—	850$	860$
U. E. P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.620$	1.615$	1.620$
Alentejo	915$	910$	920$
Angola	3.300$	3.200$	3.300$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3.580$	3.570$	3.600$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. G. Açores p.	7.200$	7.100$	7.300$
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.700$	6.600$	6.750$
Portugal n.	3.500$	3.450$	3.600$
Portugal p	4.500$	4.400$	4.550$
Totta Aliança	—	6.350$	6.450$
Ultramarino n.	2.890$	2.890$	2.910$
Ultramarino p.	3.150$	3.145$	3.160$
Seguros			
Alentejo	76$	75$	78$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	590$	580$	595$
Sagres	—	1.450$	1.600$
Tranquilidade	—	45.000$	60.000$
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	[illegible]40$	840$
Ag. Cassequel	835$	—	835$
Ag. Incomati	—	1.980$	2.000$
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Borór	—	—	—
Buzi	80$	80$	8'$
Cabinda	215$	215$	2'6$
Ultramarinas			
Diamantes Angola	960$	960$	970$
[illegible] Revue	—	—	—
[illegible] do Príncipe	—	—	—
Moçambique	142$	41$	43$
[illegible]	—	—	—
[illegible] p	375$	370$	378$
Zambézia	—	76$	'9$
Ango ane	—	—	—
Diversas			
[illegible]	1.700$	1 650$	1 750$
Cim. [illegible]	—	4.000$	—
Cim. [illegible]	—	—	—
[illegible] Navegação	—	.500$	600$
[illegible]	1.280$	260$	290$
[illegible] Aliança	—	580$	—
Nac. Navegação	—	—	3.800$
Petroquímica	—	2.200$	2.250$
Port. Colónias	—	.400$	470$
Port. Celulose	4.500$	4 500$	4 600$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	775$	772$	778$
Sacor	—	4.700$	—
Siderurgia Nac	1.580$	.560$	580$
Soce	2.850$	2.820$	2 920$
Tabacos de Portugal	—	.485$	—
Tabaqueira	—	8 400$	8.700$
U. Azoto	815$	811$	815$
Águas Electr. Gás			
Águas Lisboa p	—	405$	425$
Águas Lisboa 34	—	420$	—
Águas Lisboa 36	—	—	410$
Elect. Beiras	—	—	—
Gás Electr	422$	422$	423$
H. E. Alto Alentejo	161$	—	161$5
H. E. Cávado	1.230$	1.230$	.235$
H. E. Douro	1.220$	1.215$	225$
H. E. Norte Portugal	—	325$	310$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.220$	1.230$	1.265$
Nac. Electricidade	1.235$	1.230$	1.250$
Termoeléctr. Port	1.231$	1.230$	.234$
U. E. P.	197$	—	197$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	192$8	198$6
F I D E S	—	119$5	123$1

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	12/9	18/9	19/9
GERAL	142,4	141,3	**140,1**
METRÓPOL	138,2	136,9	**135,8**
ULTRAM.	173,5	173,4	**172,0**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 e 2 ...		
— Rands de 5 a 20...	35$50	37$50
América.		
— Dollars de 1 a 2 ...	28$15	28$55
— Dollars de 5 e 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$00	69$00
Itália — Lira	$04,2	$04,6
Bélgica — Franco	$50	$54
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	—	5$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	310$00	325$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

O relógio suiço para toda a vida
Serviço mundial de peças sobresselentes

SOL-AR SOL-AR SOL-AR SOL-AR

FÁBRICA DE ESTORES SOL-AR

COMUNICA

que tem à disposição dos Senhores ARQUITECTOS, DECORADORES, EMPREITEIROS E CLIENTES, uma Delegação em Lisboa na Rua da Ponta Delgada, 26-A-B-C (à Estefânia), onde serão prestados todos os esclarecimentos sobre os seus produtos, nomeadamente:

ESTORES de plástico e alumínio, NORMAROLL, portas extensíveis MODERNFOLD e WOODMASTER, ferragens KIRSCH para cortinas.

Todos estes materiais se encontram expostos no CENTRO TÉCNICO DE MATERIAIS — Rua da Arrábida n.º 64-A-B, em Lisboa e estarão também brevemente em exposição nas instalações da sua Delegação.

FÁBRICA DE ESTORES SOL-AR

PORTO — ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 11965 (Próximo à Rua do Viso) — TELEF. 61585
LISBOA — RUA DA PONTA DELGADA, 26-A-B-C TELEFONE, 40887

SALDOS

Casacos de Cabedal e Camurça
TEMOS UM GRANDE SORTIDO EM CASACOS PARA HOMEM E SENHORA QUE SALDAMOS PARA DAR LUGAR AOS MODELOS DA NOVA ESTAÇÃO
VERISSIMOS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

EPERC
EXTERNATO NOVA OEIRAS

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D (AO AREEIRO) TELEFS. 727684-727685-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — O GENDARME CASA-SE — TIVOLI

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45 h.
Uma novela de Graham Greene
OS COMEDIANTES
com Richard Burton, Elisabeth Taylor, Alec Guinness e Peter Ustinov
70 m/m PANAVISION ALETROCOLOR

CONDES
(Adultos) Tels. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
OS COMEDIANTES
Richard Burton, Elizabeth Taylor, Alec Guiness e Peter Ustinov
(Ar condicionado)

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
a mais bizarra concepção de sexo na era do espaço.
BARBARELLA
com Jane Fonda e Ugo Tognazzi

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Bue Valoxi e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

AVIS
(M. 6 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma sensacional comédia
O ÁS DO PEDAL
com Bourvil e Dominique Tarbes
Franscope — Eastmancolor
Autorizado para maiores de 6 anos á tarde e á noite
Douglas

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17.00 e 21.30
FLOR AMARGA
com Mereille Darg e Anouk Ferjar

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 h.
VIDAS PERIGOSAS
EU, EU, EU... E OS OUTROS

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 h.
ÂNSIA DE AMAR
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
Um filme de PIETRO GERMI
SEDUZIDA E ABANDONADA
com Stefania Sandrelli

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
A obra fundamental de Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve e Ivonne Furneaux

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
O FILME PORTUGUÊS MAIS DESEJADO
JOÃO RATÃO
Realização de Jorge Brum do Canto
com Oscar de Lemos, Maria Domingas e António Silva
CANÇÕES ADMIRÁVEIS!

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade, quando haja duvida na avaliação da idade.

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 820768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Uma obra de JÚLIO VERNE adaptada por JEAN GIONO!
Technicolor. Techniscope
A ESTRELA DO SUL
com Orson Welles, George Segal e Ursula Andress

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.00 e 21.30
O ÊXITO QUE CONQUISTOU LISBOA!
Technicolor — 70 m/m
BARBRA STREISAND e OMAR SHARIFF em
FUNNY GIRL

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
ESPIA SEM NOME
O APACHE BRANCO

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 618378
Às 21.30
SINFONIA PARA UM INIMIGO
c/ Charlton Heston

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um novo filme de CLAUDE LELOUCH
VIVER, AMAR MORRER
com Amidau — Caroline Cellier

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
Um filme de Alain Resnais
AMO-TE, AMO-TE
c/ Claude Rich, Olga Georges-Picot

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Um filme audaz e inquietante!
QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO
c/ Paul Burke, Carol Lynley e Martha Hyer
PERFECT COLOR

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Um filme audaz e inquietante
QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO
c/ Paul Burke, Carol Lynley e Martha Hyer

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
O melhor filme de CANTINFLAS!
O mais cómico!
O BOLERO DE RAQUEL
Um festival de gargalhada

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite
UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA SEM FIM!
O GENDARME CASA-SE
com LOUIS DE FUNÈS

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 32 63 05
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
UM FILME BÁRBARO... CRUEL... FEROZ
DUELO DE MORTE
com James Garner, Jason Robards e Robert Ryan
O mais terrível ajuste de contas, à pistola, entre feras humanas no Far West
Panavision — Col. De Luxe

IMAGEM DO DIA

«O GENDARME CASA-SE» que se estreia esta noite no TIVOLI, novo episódio da famosa série das aventuras do Gendarme só tem uma pretensão: fazer rir, o que consegue plenamente graças sobretudo á actuação de LOUIS DE FUNES irradiante de simpatia e verve, que é hoje considerado o cómico de maior categoria do cinema actual.

Os seus filmes são uma deliciosa mistura da clássica comédia francesa e da farsa americana — como bem o demonstra a engraçadíssima perseguição final, realizada por Jean Girault dentro das melhores tradições cinematográficas.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ena, já fala» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «7 homens e 1 mulher» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Dispara forte» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Os Insaciáveis» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «O mercenário» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Zulu» (12 anos)
CINEARTE — Às 21 h: «Um Império na Selva» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Eles só matam uma vez» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21 h.: «A Provocadora» (17 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O fidalgo aventureiro» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Flor amarga» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 30: «Os dez mandamentos» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O dia mais longo» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Um italiano na terra dos cangurus» e «Máscara para todos» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Pão, amor e fantasia» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Superespectáculo no mundo» e «2-SS — Missão desesperada» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Laços eternos» (17 anos).

Eduardo Vilaverde no elenco de «Ri-te, Ri-te»

Teve a gentileza de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar cumprimentos o artista Eduardo Vilaverde, recentemente chegado do Ultramar.

O actor moçambicano estrear-se-á entre nós, integrado no elenco da revista «Ri-te, Ri-te», em cena no Monumental. Continuará depois a trabalhar, contratado pelo empresário Vasco Morgado.

«OS DIREITOS DA MULHER»

Muitos espectadores continuam a acorrer ao Variedades, onde se representa, com êxito, a comédia de Alfonso Paso, «Os Direitos da Mulher», em tradução de Henrique Santana. O publico, ao mesmo tempo que aplaude a Companhia Teatro Alegre, procura ser o juiz de um delicado problema: Será a mulher superior ou inferior ao homem? Como há-de o varão manter o seu lugar de pai, perante uma mulher que deseje emancipar-se e ser ela o cérebro da casa? Intervêm, no desempenho desta comédia, Henrique Santana e Lia Gama, nos protagonistas, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Luisa Durão, David Silva, Helena Isabel e Benjamim Falcão. A peça representa-se todas as noites, ás 21 e 45 e aos domingos, á tarde, ás 16.

O CONSAGRADO PIANISTA
TONY AMARAL
NO BICO DOURADO
TODAS AS NOITES
RUA DA MISERICÓRDIA, 12 — Telefone 36 86 49

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 101-B (722868).
ALCÂNTARA — Nogueira, R do Creche, 2 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 20 (84338) * Teles, R João de Barros 2 (638249)
ALVALADE — Brasília, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) * Cartaxo, Av do Igreja 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av João XXI, 16-A (726462) * Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (727721).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) * Avenidas, Av da Republica, 27-A (533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) * Palma, Av Duque de Ávila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (31 2 6).
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) Costa, Praça do Figueira, 6-B/C (328381).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Claudio Nunes, Lote, 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027).
CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) * Azevedo Irmão & Veiga, R do Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 80-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (78018).
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes, 0 (661734)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R de S. Vicente, 31 (864351) * Santos Andrade, Calç. de St.ª André 07-11 (860490) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Av das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est do Desvio, Lote 12-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (66344)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 00 (3253 8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas 0-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 6-A (728395 e 720703)
SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel 251 820).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 8 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 186 (Tel. 2432084)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau, R Elias Garcia, 62-B (2471785)
ESTORIL — S. João (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Costa, Av.ª Saboia, 29-B (260085)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 9, 4 (Telefone 280141) Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Coixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio 3-A (935518) * Carmelo, R Elias Garcia, Lote 28 (933303) * Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) * S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950048); Queluz — Av Miguel Bombarda, 23-A (Tel. 951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Almoçageme (Tel. 299008).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234 31).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T 224020)
ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei 31-A (Tel 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional, 14 (22 43 02).
BARREIRO — Soares — Av da Republica, 1 (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, (274365)
MOITA — Silva Rocha — P do Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Marques, R Arronches Junqueiro (2 27 83) * Bonfim, Av Rodrigues Manitto, 14 (24558)
SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 5 (Tel 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861358 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla idem e feriados, 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 * 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325858 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

restaurante arameiro
LISBOA (Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
RIA
— AR CONDICIONADO —
Aberto até ás 3 horas

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado ás 3.ªs-feiras)
(Maiores de 15 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 556080

TARANTELA
RESTAURANTE e SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Diário de Lisboa
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João G. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 44-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1868
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 22°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 21°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 27°,6; mínima: Penhas do Saúde, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 21°,5; na água do mar: 16°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento moderado ou fraco de Nordeste.

Amanhã
Nascer ás 7 e 25
Ocaso ás 19 e 32

Dia 25 Dia 3 Dia 11 Dia 18

MARES.

PREIA-MAR: **Dia 22** — 1 e 10 (3,4 m); 13 e 32 (3,8 m). **Dia 23** — 2 e 11 (3,7 m); 14 e 31 (4,1 m). **Dia 24** — 3 (4,0 m); 15 e 10 (4,3 m). BAIXA-MAR: **Dia 22** — 7 (1,6 m). 19 e 40 (1,3 m). **Dia 23** — 8 (1,3 m); 20 e 33 (1,0 m). **Dia 24** — 8 e 42 (1,1 m); 21 e 12 (0,8 m).

COMEÇOU EM VISEU O I CONGRESSO INTERNACIONAL DOS CASTELOS DAS BEIRAS

VISEU, 22 — Sob a égide da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foi hoje inaugurado, nesta cidade, o I Congresso Internacional dos Castelos das Beiras.

Presidiu á sessão inaugural o director-geral daquele organismo, sr. eng.º Joaquim Pena, que saudou, em francês, a assistência.

Na sessão da manhã, o sr. arquitecto Fernando Peres, um dos directores dos Monumentos Nacionais, apresentou uma comunicação de ordem geral.

Encontram-se inscritos 43 congressistas nacionais e estrangeiros (franceses, alemães, espanhóis, etc.).

A reunião termina na próxima quinta-feira.

CHICHARRO A CINCO E OITO TOSTÕES O QUILO

MATOSINHOS, 22 — Foram descarregadas esta manhã, de doze arrastões na lota da pesca de arrasto 2365 caixas, num total de 82 toneladas de peixe.

As espécies que mais abundavam eram chicharro, vendido entre, $50 e $80 centavos; raia (2$80 e 3$50) ruivo (5$50 e 8$00), carapau (2$30 e 3$00), faneca pequena (4$00 e 4$70) e grande (10$00 e 11$00) o quilo.

«OPERAÇÃO SAUDADE»

Dentro do programa da iniciativa «Operação Saudade», promovida pelo Movimento Nacional Feminino, chegou esta manhã a Lisboa, vindo de Angola, o soldado Manuel Domingos Fresco, de Videira do Sul, residente em Praia de Mira (Coimbra), que naquela província se encontra em comissão.

NÃO PRECISA DE COMPRAR FOGUETES

Um pirotécnico de 19 anos é o primeiro milionário do Totobola desta época

Um jovem pirotécnico de Arões, Fafe, é o primeiro milionário da nova época do Totobola. Com um boletim de quatro apostas (6$00) Manuel Pereira Vieira, 19 anos, orfão de pai e unico amparo de cinco irmãos, ganhou 2 651 039$40.

Às 11 horas os escrutinadores das Apostas Mutuas Desportivas consideravam já pouco provável que houvesse qualquer outro totalista — e a notícia, ainda sem confirmação, era transmitida ao agente em Fafe (Café Avenida). Pouco depois, passados a **pente fino** os boletins do Ultramr, Manuel Vieira, transformava-se no primeiro milionário de 1969-1970.

A quarta coluna dera-lhe o prémio.

Com 12 resultados certos foram apurados 30 concorrentes: 27 da Metrópole, dois de Angola e um de Moçambique.

Cada um deles receberá 88 367$90.

Como é natural a notícia do aparecimento deste novo milionário suscitou grande alvoroço não só na referida freguesia como na sede do concelho, onde aquele rapaz se tornou de um momento para o outro uma figura em foco.

Procurámos esta manhã estabelecer contacto com o feliz moço. Conseguimos localizá-lo num café, em Fafe, onde se situa o posto que deu guarida ao boletim premiado com tão avultada soma.

Encetado o diálogo, do outro lado do fio alguém nos dizia que teríamos de falar muito alto, pois a comoção do Manuel Vieira era de tal ordem que até lhe falhava o ouvido.

Assim, foi verdadeiramente aos gritos que o diálogo entre o jornalista e o contemplado se processou. Claro que não perguntámos ao jovem se estava contente pelo facto de receber tanto dinheiro. A interrogação era supérflua, por razões óbvias.

Com a voz embargada pela comoção o Manuel Vieira começou por nos dizer: «— Esta semana gastei 27 mil réis. Mas no boletim premiado apenas dispendi seis escudos!»

— Joga toda as semana?

— Jogo im senhor, há cerca de quatro anos. E só o não o faço quando não há Totobola.

— Quanto costuma gastar?

— O mais que posso... Esta semana alarguei-me um pouco mais com estes vinte e sete escudos.

— Já lhe aiu algum prémio?

— Até agora este foi o primeiro — e acertei logo em cheio.

— Que pensa fazer com o dinheiro?

— Para já a minha primeira preocupação será descansar. Mas depois não deixarei de trabalhar, evidentemente.

— Continuará na sua profissão de pirotecnico?

— Isso é que não. E' um trabalho muito perigoso. Recordo até que o meu pai que tinha o mesmo ofício morreu devido a um acidente. E porque sempre desejei deixar aquela profissão é que gastava no Totobola todo o dinheiro que podia.

— Você vive com a família?

— Vivo sim senhor, com a minha mãe e com mais cinco irmãos de 15, 14, 11, 8 e 4 anos. Três destes são raparigas.

— A sua mãe trabalha?

— Não pode, coitada. Tem de cuidar dos meus irmãos.

— A chefia da família está portanto a seu cargo...

— Pois está, porque sou eu que a sustento.

— Quanto ganhava no seu emprego?

— Cerca de 50 escudos por dia...

Entregou as credenciais ao Chefe do Estado o novo embaixador da França

Com o cerimonial da praxe, o Chefe do Estado recebeu, esta manhã, no palácio de Belém, o novo embaixador da França, dr. Jacques Tiné, que lhe entregou cartas credenciais.

Na sala das Bicas, onde se perfilavam soldados da G. N. R., de espadas desembainhadas, o diplomata foi recebido pelo sr. capitão Soares da Cunha, que o acompanhou á sala Luís XV, onde foi recebido pelo Chefe do Estado, na presença dos srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros e do embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério. Também presentes o secretário-geral da Presidência da Republica, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, general Humberto Pais e restantes componentes da casa militar do sr. Presidente da Republica.

Ao entregar as credenciais, o sr. Jacques Tiné dirigiu palavras de saudação que o sr. almirante Américo Thomaz agradeceu e retribuiu; e, depois, na sala do Concelho de Estado conversaram durante alguns minutos.

No final, o Chefe do Estado apresentou ao embaixador da França as individualidades da Presidência da Republica.

À PROCURA DE DEVLIN

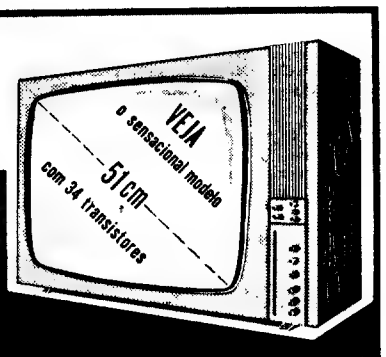
(Continuação da 1.ª página)

«miss» Devlin em Cookstown, no condado de Tyrone, mas ela não estava em casa. Um amigo íntimo disse que se julgava que «miss» Devlin se encontrava algures no continente europeu.

As autoridades recusaram-se a especificar do que tratavam as intimações, limitando-se a dizer que estavam relacionadas com as desordens em Londonderry.

EXCURSÃO À
ROMÉNIA
Por ocasião do desafio de futebol
ROMÉNIA - PORTUGAL
9 A 13 DE OUTUBRO
EM AVIÃO A JACTO
7.900$00
Tudo incluído
HOTÉIS DE LUXO
INSCRIÇÕES
ATÉ 24 DE SETEMBRO
Programas, informações e inscrições
WAGONS-LÍTS COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Telefs. 36 15 21 - 36 15 41.
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 68 06 32.
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Os Institutos Científicos Capilares «Saint-Antoine de Paris»
Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se abertos ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.
Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.
Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.
Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma ás senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.
Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.
Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.
Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2, 7.º — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq.º — Tel. 3 68 10.
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA — SEVILHA
MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

SALORA
Premiado com MEDALHA de OURO
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE TOTALMENTE FABRICADO E MONTADO NA FINLÂNDIA.
COM VHF E UHF · MELHOR IMAGEM
MELHOR SOM · TÉCNICA AVANÇADA
QUALIDADE EXCEPCIONAL


Pretendo receber publicidade e preços.
Nome _____
Morada _____
Localidade _____
à venda nas boas lojas
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA
Lisboa - R. António Enes, 20-1-t. 53 50 57
Porto - R. Alfredo Magalhães 99

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
QUINTA-FEIRA, ÀS 22 HORAS
GRANDE FESTIVAL TAUROMÁQUICO
A favor da Sopa dos Pobres de S. João de Deus de Montemor-o-Novo

Telefs. 771819, 761539, 321712 e 30769

«INJUSTIÇAS» DE EUSÉBIO

Benfica-formado em cálculo. Frente a um Belenenses esforçado e ambicioso, insofrido e ávido de vitórias, o campeão portou-se com uma serenidade olímpica, um calculismo que se diria ofensivo se não fosse, afinal, tão notóriamente defensivo...

A tese de que jogar fora conduz, quase obrigatòriamente, à utilização duma táctica cautelosa, foi perfilhada, sem rebuço, pelos visitantes. Os «encarnados», que não estarão na forma ideal, fizeram, do reconhecimento das suas transitórias fraquezas, a sua maior força. Ganhou o Benfica sem que os progressos belenenses se desmentissem. Eis a grande verdade que o jogo denunciou. A outra grande verdade é que Eusébio continua a marcar golos decisivos como o que esta imagem reproduz.

(FRANCISCO CAMILO, página central)

F. C. PORTO —A DERROTA DO DIA

A curiosidade deste domingo de campeonato tinha raíes na noite da véspera, quando o Sporting (confirmando um novo estilo e uma revigorada eficácia) venceu eepectacularmente, por 5-0, o União de Tomar, que partilhava com os «leões» o primeiro lugar da classificação.

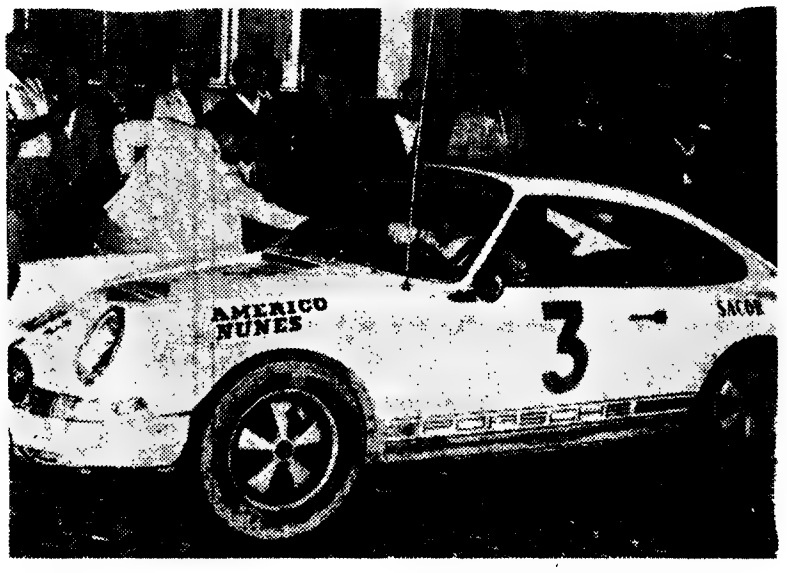
A questão estava em saber se, na tarde do domingo, os sportinguistas veriam aumentada a sua vantagem sobre os principais opositores (pelo menos em teoria, o Benfica e o F. C. Porto) que tinham o que se costuma chamar «deslocações difíceis». Na verdade, os portuenses fraquejaram no estádio do G. D. da C.U.F., perdendo o jogo e deixando aumentar para 4 pontos a sua desvantagem em relação ao Sporting

O Benfica, no entanto, não permitiu o alargar da distancia. Vitória difícil mas preciosa a sua, no estádio do Belenenses — onde a turma de Wilson não deixou de expressar a sua melhor capacidade

Entretanto, há que realçar o triunfo vimaranense em Matosinhos — excelente estreia para o técnico Fernando Calado. Normais as vitórias da Académica e do Boavista, e também o empate de Braga

... E a festa continua na noite do próximo sábado, com o jogo Benfica-Académica.

NÃO HAVERÁ VENCEDOR NA VOLTA À MADEIRA?



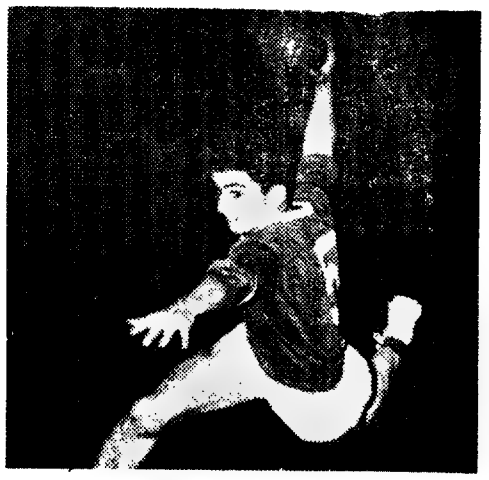
A Volta á Madeira em Automóvel foi uma competição extremamente dura. Significativo: só três concorrentes chegaram ao fim antes do encerramento do «contrôle». Destas aponta-se Américo Nunes (que vemos nesta foto, durante a prova complementar) como possível vencedor — mas faltou a um «contrôle», deixando a perspectiva desta situação invulgar: não haverá vencedor na Volta á Madeira?

MARIA DO CÉU, pág. 8)

Sporting - H. V. Sittardia

NA PROXIMA QUINTA-FEIRA PARA A «TAÇA DA EUROPA» (ANDEBOL DE SETE)

Os holandeses do H. V. Settradia são os primeiros adversários do «sete» do Sporting na Taça dos Campeões Europeus. O jogo da primeira «mão» realiza-se no próximo domingo, no Pavilhão dos Desportos, e, embora considerando devidamente a categoria dos visitntes, há que contar com o valor e o ânimo da equipa de Matos Moura **(Página 6)**



Vida nova para os clubes de Almada

O dr. Serafim Silveira, presidente do Município almadense, fala da cedência de terrenos para as futuras instalações do Almada A. C., G. D. Cova da Piedade e Ginásio Clube do Sul. (PÁGINA 8)

2.ª Divisão — Zona Norte

SALGUEIROS: SEIS GOLOS EM MEIA HORA

Sanjoanense e Famalicão estiveram em evidência na terceira Jornada da *poule* nortenha do «Nacional» da 2.ª Divisão. O primeiro triunfou no campo do Académico de Viseu, o segundo no terreno do Penafiel. Vitórias que confirmam o valor dos visitantes — únicos sem derrotas na Zona.

Surpreende o volume da vitória do Salgueiros sobre o Espinho. Mais do que isso, espanta o modo como foi alcançada: todos os golos (7) marcados na segunda metade, mais concretamente, no espaço de cerca de meia-hora.

O empate do Beira-Mar na Marinha Grande significa que os aveirenses lutam por fazer respeitar os seus pergaminhos. E não vão nada mal...

Contudo, teremos que deter-nos no êxito do Torres Novas à custa do Tirsense. Os torrejanos apresentam-se para uma boa prova. Os resultados dessa disposição estão à vista.

Também o comportamento do Leça justifica elogios. Igualar em Santa Maria de Lamas não é para qualquer equipa.

Lógico, absolutamente normal, o desfecho do jogo Vizela-Gouveia. A tradicional vantagem de jogar em casa tomou a palavra.

Após esta jornada cinco equipas postaram-se na frente. A proximidade entre todos os concorrentes é, porém, ainda tão pronunciada que qualquer vaticínio se torna impossível.

O tempo — esse mestre incontestado — dirá, por fim, de sua justiça.

Entretanto assinale-se que o guia da Zona é o Salgueiros, uma equipa com tradições e sequiosa de contactos que já conheceu. Outros credenciados concorrentes como o Tirsense, Beira-Mar e a Sanjoanense (este, em igualdade pontual com os salgueiristas) não desfalecem na batalha que se trava pela conquista e mantença dos lugares cimeiros.

Começa porém a vislumbrar-se na Zona Norte, um «Lanterna vermelha»: o Penafiel que no último posto se encontra isolado com um ponto. Mas ainda agora estão disputadas três jornadas e «muita água há-de correr no rio» até que se alcance o 26.º domingo da competição.

CURIOSIDADES

- **O comando divide-se por cinco participantes. Dois deles — Torres Novas e Salgueiros — apresentam idêntico «goal-average»: 8-5. Outros dois — Sanjoanense e Famalicão — ainda não conhecem o travo da derrota. O Vizela é o outro componente do núcleo.**
- **O Penafiel está só no último lugar. É o único que não ganhou. Mas os outros estão perto.**
- **Beira-Mar, União de Lamas, Leça, Marinhense e Tirsense já passaram por tudo: vitória, empate e derrota.**
- **A defesa do Famalicão dá mostras de solidez: apenas um golo sofrido. Ao contrário, a do Espinho já leva 13 tentos consecutivos.**
- **Os melhores ataques: do Torres Novas e do Salgueiros, ambos com oito golos. Trunfos que estão na mesa do complexo jogo que é o campeonato.**
- **Leça (2-2) e Marinhense (4-4) sugerem equilíbrio entre ataque e defesa.**
- **Iaúca marcou dois golos. O ex-benfiquista continua na brecha.**

2.ª Divisão — Zona Sul

MARVILA: QUEDA DE UM «LEADER»

Por ser o único a vencer em campo alheio, o Sintrense justifica menção especial. Para mais, a equipa de Sintra não se contentou com a vitória tangencial, o que mais valoriza o seu êxito.

O Atlético e o Portimonense conquistaram meritórios empates em terreno adverso. Equipas com aspirações, justificaram-nas ao não acusar os efeitos das deslocações.

Folgados ambos (por três golos de diferença) os triunfos alcançados pelo Torriense e pelo Sesimbra.

«Vítimas»: Farense e Seixal.

O Oriental desfez-se do Peniche e confirmou a sua intenção de fazer uma carreira bem melhor que a do ano transacto. Os visitantes soçobraram sem motivo para grandes espantos, embora não tivessem chegado a candidatar-se sèriamente à vitória.

Normal o 1-0 do Montijo ao nóvel agrupamento de Santarém. Quem vai admirar-se disso?

Verifica-se que não é lícito atribuir favoritismos a quem quer que seja: o equilíbrio é evidente. No que respeita aos últimos postos também nada há de irremediável.

A prova promete, sem sombra de dúvida.

No entanto e apesar do fracasso de Marvilã, a equipa de Peniche mantem a liderança da Zona, mas agora em igualdade pontual com o Portimonense, Torriense, Oriental, Sesimbra e Montijo.

Farense e Atlético, duas equipas que acalentam fundamentadas aspirações, constituem com o Tramagal um segundo grupo separado apenas de um ponto do pelotão da vanguarda.

Últimos são o Lusitano de Évora e o União de Santarém. Também um só ponto os separa do Seixal e do Luso. Mas as posições nem são definidas, nem podem traduzir ainda a real valia das equipas. A forma tarda por vezes à chegar...

CURIOSIDADES

- **Apenas duas equipas não perderam: Sesimbra e Portimonense.**
- **Só três concorrentes não venceram: Luso, Santarém e Lusitano.**
- **Ataques mais produtivos: os do Torriense e Farense, com nove golos marcados.**
- **Avançados menos profíferos: os do Seixal (um golo).**
- **Defesas mais vezes batidas: Farense e Lusitano (sete tentos).**
- **Defesas mais seguras: Oriental, Peniche e Tramagal (dois golos).**
- **Melhor «goal-average»: o do Torriense (9-5).**
- **Não há equipas isoladas. Todas têm companhia na tabela classificativa.**

OS PRÓXIMOS JOGOS

O campeonato nacional da 2.ª Divisão, prossegue no próximo domingo, com os seguintes jogos, respeitantes á 4.ª jornada:

ZONA NORTE — Gouveia-Penafiel, Beira-Mar-Vizela, Spt. Espinho-Marinhense, Leça-Salgueiros, Tirsense-U. Lamas, Sanjoanense-Torres Novas e Famalicão-Ac. Viseu.

ZONA SUL — Atlético-Lusitano, Farense-Luso, U. Santarém-Torriense, Seixal-Montijo, Portimonense-Sesimbra, Peniche-Tramagal e Sintrense-Oriental.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Braga-Setubal	X
Boavista-Barreir.	1
CUF-Porto	1
Belenenses-Benfica	2
Leixões-Guimarães	2
Marinhense-B.-Mar	X
Lamas-Leça	X
T. Novas-Tirsense	1
A. Viseu-Sanjoan.	2
Penafiel-Famalicão	2
Luso-Atlético	X
Tramagal-Portimon:	X
Oriental-Peniche	1

BASQUETEBOL

Sporting, Académica e Benfica participam nos Torneios Europeus

O basquetebol português vai participar na próxima época nos três torneios europeus, da modalidade.

Assim, o Sporting concorre à Taça dos clubes campeões; a Académica de (Coimbra, à Taça dos clubes campeões (equipas femininas); o Benfica, à Taça dos Vencedores de Taças.

Por intermédio da Federação Portuguesa, estes clubes fizeram já a sua inscrição na Federação Internacional, cumprindo, portanto, o que está regulamentado.

Os encontros da 1.ª eliminatória, respeitantes às taças dos campeões, realizar-se-ão em 6 e 13 de Novembro e o da Taça das Taças em 4 e 11 de Dezembro.

OS NÚMEROS DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
T. NOV.	3	2	—	1	8-5	4
Salgueir.	3	2	—	1	8-5	4
Sanjoan.	3	1	2	—	4-3	4
Famalic.	3	1	2	—	4-1	4
Vizela ..	3	2	—	1	6-5	4
B. Mar	3	1	1	1	6-5	3
U. Lamas	3	1	1	1	4-3	3
Leça	3	1	1	1	2-2	3
Marinh.	3	1	1	1	4-4	3
A. Viseu	3	1	—	2	3-4	2
Tirsense	3	1	1	1	2-3	2
Gouveia	3	1	—	2	2-3	2
Espinho	3	1	—	2	7-13	2
Penafiel	3	—	1	2	3-5	1

Marcadores

Na Zona Norte fizeram-se 22 golos. Autores.

DOIS GOLOS — Yauca (Salgueiros), Videira (Sanjoanense) e Vilanova (Marinhense)

UM GOLO — Taco, Monteiro Varela e José da Costa (Salgueiros), Leandro (Espinho), Borges, Hugo e Cesarino (Torres Novas), Silva (Tirsense), A. Alfredo (Viseu), Daniel e Gregório (Vizela), Feliciano (Gouveia) Cleo e Colorado (Beira Mar) e Peixoto (Famalicão).

Melhores marcadores no conjunto das três jornadas: COM TRÊS GOLOS—Naftal (Espinho) e Vilanova (Marinhense).

ZONA SUL

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
TORR.	3	2	—	1	9-5	4
Oriental	3	2	—	1	5-2	4
Sesimb.	3	1	2	—	7-4	4
Peniche	3	2	—	1	5-2	4
Portim.	3	1	2	—	5-4	4
Montijo	3	2	—	1	3-5	4
Farense	3	1	1	1	9-7	3
Trama.	3	1	1	1	3-2	3
Sintren.	3	1	1	1	6-6	3
Atlético	3	1	1	1	3-3	3
Luso	3	—	2	1	3-6	2
Seixal	3	1	—	2	1-5	2
Santar.	3	—	1	2	3-6	1
Lusitan.	3	—	1	2	2-7	1

Marcadores

Na Zona Sul obtiveram-se 19 tentos. Foram marcados pelos seguintes jogadores:

DOIS GOLOS — Julião (Sesimbra).

UM GOLO — Mário (Sesimbra), Jeremias (Luso), Cordeiro Oriental), Formiga (Atlético), Piçarra (Lusitano), Sérgio, Marquitos e G. Ferreira (Sintrense), Mendes e Gois (Torriense), Nelson e Artur Jorge (Farense), Mendes (Santarém) e Ferreira (Peniche), estes dois ultimos nas próprias redes.

Melhores rematadores no conjunto das três rondas:

COM CINCO GOLOS — Nelson (Farense), com QUATRO GOLOS— Rodrigues (Torriense), com TRÊS GOLOS — Campinense (Peniche).

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantâneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.

COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postica impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA® TABS

Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:

Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.º - Lisboa.

COMUNICADO

A Sociedade Portuguesa LA CELLOPHANE L.ª - Departamento Têxtil - Rua D. João V, 25-1.º Esq., Lisboa 2, na sua qualidade de agente de promoção de vendas para Portugal da RHONE-POULENC S. A. - Division Textile - França, proprietária da marca registada internacionalmente CRYLOR para a sua fibra acrílica, informa para todos os efeitos os seus clientes, outros retalhistas e o público em geral que retirou o fabrico e a comercialização do fio tricot CRYLOR, bem como o uso da marca CRYLOR em geral, à SOCIEDADE INDUSTRIAL DE MALHAS E FIAÇÃO S. A. R. L., Avenida de França, 226 - Porto.

O fabrico em Portugal do fio tricot CRYLOR ficou desde já entregue em exclusivo à firma FIANDEIRA DE AVELAR S. A. R. L., Apartado 15 - Avelar, sob a marca CRYLOR "FIAR", sendo a sua comercialização para Portugal e Ilhas Adjacentes efectuada em regime de exclusividade pelos estabelecimentos FARELEIRO, MOREIRA & COSTA L.ª, Apartado 7 - Avelar

VELA

BOA VITÓRIA DO «FOX HOUND»

Integradas nas comemorações do XXX aniversário e para assinalar a inauguração de melhoramentos no Posto Náutico da Brigada Naval (varandim para a parte social e uma grande varanda sobre o estuário do rio, para recreio e local de largadas), acto a que presidiu o sr. almirante Henrique Tenreiro, esta Associação organizou uma série de regatas, em que se reuniram mais de 50 embarcações.

Nas classes de grandes é médios cruzeiros os «Fox Hound», «Whisper», «Canção do Vento II», «Ibisa», «Bayette III», «Breogan», «Alverm» e «Minxof Malham» e os pequenos cruzeiros «Nebelina», «Circe», «Free», «Mistral» e «Compass Rose», partiram de Belém, para cobrir o seguinte percurso: Posto Náutico, Parede, Cabeça do Pato, Cascais e regresso a Belém.

Noutra regata, com largada pouco depois e em conjunto, partiram embarcações das classes de «Sharpies de 12 m», «Snipes», «Vougas», «Finns», «420», «Moths» e «Cadetes» com partida da Junqueira, passando por Banática, Torre de Belém e regresso ao posto náutico.

Damos a seguir os vencedores de todas as categorias das pequenas embarcações, e a classificação dos grandes, médios e pequenos cruzeiros

«Sharpies 12 m»: Adelino Guimarães e Pereira dos Santos (Brigada Naval).

«Snipes»: Felisbela Palha e Jorge Palha (C. N. M. N.).

«Vougas»: Joaquim Teixeira e Casimiro Madaleno (Brigada Naval).

«Finns»: Helder Soares de Oliveira (Brigada Naval).

«420»: Manuel Peixeiro e Pedro Peixeiro (C. Naval de Lisboa).

«Moths»: Valada de Sousa (Desportivo de Alhandra).

«Cadetes»: José Pedroso e Fernando Baptista (M. P.).

Grandes e médios cruzeiros: 1. «Fox Hound», dr. Ernesto Mendonça, 4 h., 34 m. e 5,5 s.; 2.º, «Alverne», do dr. Guilherme de Oliveira, 4h., 43 m. e 43,8 s.; 3.º, «Breogon» de Fuertes, 4 h. 45 m. e 31,6 s.

Pequenos Cruzeiros: 1.º, «Nebelina», 4 h., 49 m. e 22,8 s.; 2.º, «Mistral»; 3.º, «Free».

A reserva do Benfica joga em Nelas

Integrada de futebolistas bem conhecidos do publico (além das novas esperanças do clube, que são os moçambicanos Messias e Antoninho) a reserva do Benfica desloca-se no próximo domingo a Nelas, onde defrontará a equipa da sua filial — o Sport Nelas e Benfica.

O jogo — que se inicia ás 16 horas — está a despertar compreensível interesse entre os desportistas da região.

António Beirão (do Benfica) venceu o Circuito do Montijo para «Populares»

Com a participação de 28 ciclistas, em representação do Benfica (2), Sassoeiros (4), Lousã, C. M. Loures (4), Marconi (5), Pinheiro de Loures (4) e G. D. Barreiro (4), realizou-se ontem o 2.º circuito do Montijo para «populares».

A prova, na extensão de 56 quilómetros (40 voltas a um percurso de 1400 metros) teve a seguinte classificação:

1.º António Beira (Benfica), 1,22.59; 2.º Rui Santos (Loures), m. t.; 3.º Anadias Silva (Sassoeiros), m. t.; 4.º António Santos (Benfica), m. t.; 5.º José Martins (Pinheiro de Loures).

A média do vencedor foi de 40,490 km/h.

Por equipas triunfou o Sassoeiros, seguido do Lousã.

CAMPOLIDE ATLÉTICO CLUBE

Encontra-se abertas as inscrições para a frequências das aulas de ginástica, para as classes de infantis, meninas, rapazes, senhorinhas, senhoras, homens e «ballet». Igualmente estão abertas inscrições com vista a representação oficial do clube em basquetebol, nas categorias de juvenis, juniores e seniores.

No intuito de acompanhar a evolução da vida moderna, o BANCO DE FOMENTO NACIONAL criou um novo distintivo.

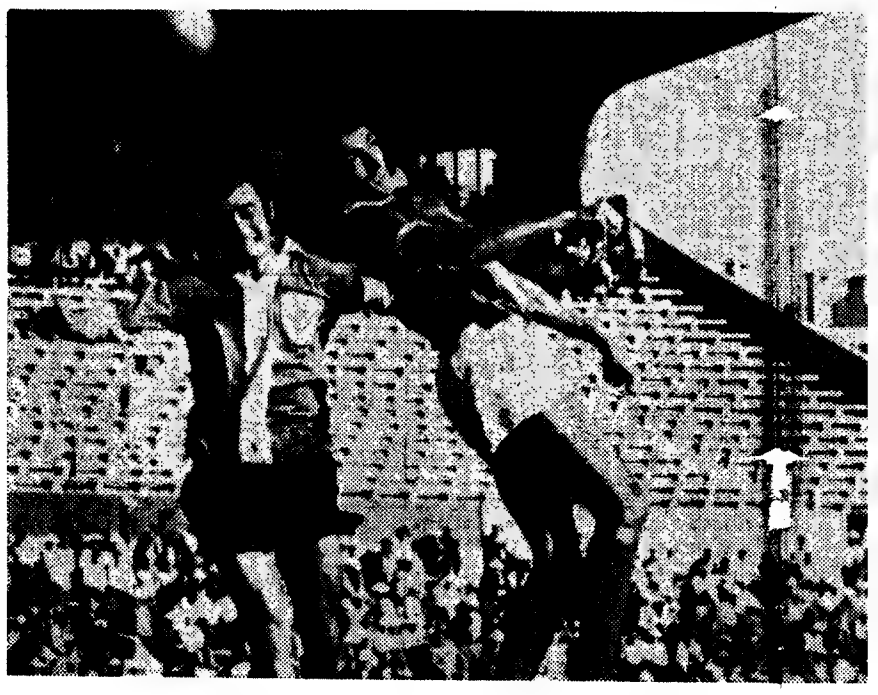
O símbolo, que se baseia na ideia de expansão do Banco, é ilustrado pelo movimento de um elo sem fim. Apresenta uma continuidade de movimentação, completada por um conceito tradicional: "o domínio dos portugueses nos sete mares," simbolizado pela estrela de sete pontas. Esta realização gráfica ilustra tanto a pluralidade das actividades do Banco de Fomento Nacional, como a universalidade do seu campo de acção no espaço económico português.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

BELENENSES, 0 - BENFICA, 1

EMENTA BENFIQUISTA: golo bem passado e defesa com todos...



Antecipando-se a Rodrigues, o benfiquista Torres toca a bola de cabeça para surgir (disparado)

Que quantidade — e diversidade! — de opiniões escutámos ontem à saída do Estádio do Restelo. As explicações a respeito da vitória do Benfica e, implicitamente, a explanação dos motivos que originaram a derrota do Belenenses eram espantosamente diferentes. Quem pode surpreender-se que tal aconteça? Aliás, reside nessa diversidade de pareceres, nesse choque de perspectivas, um dos maiores aliciantes do futebol.

Mas ficamos com a «nossa versão» do acontecimento, que irá concordar com a de muita gente e brigar com a de outras tantas pessoas.

Preferimos ilustrar a nossa apreciação socorrendo-nos do relato dos dois lances fundamentais, por decisivos, do desafio: aos 8 minutos da segunda parte, Diamantino passou muito bem a boa a Eusébio, que correu para a baliza, aguardou a saída de Mourinho e rematou para o fundo das redes. Jogada simples, durante a qual os jogadores benfiquistas fizeram o que estava indicado. Lucidez e calma presidiram à acção dos «encarnados».

Agora vamos à outra face da questão: pouco depois Ernesto infiltrou-se pelo lado esquerdo e chegou à linha de cabeceira Dois companheiros acorreram na expectativa do centro atrasado, que se impunha flagrantemente. Contudo, o fogoso dianteiro «azul» escolheu a liberdade de resolver em exclusivo a ocasião de marcar e pontapeou o couro em direcção às malhas laterais exteriores. Precipitação evidente do avançado «azul», erro clamoroso que viria a equivaler à perda de um ponto.

Não residirá nestes pormenores, em última análise, a razão do êxito« rubro» e, implicitamente, do desaire belenense?

Claro que há mais argumentos a acrescentar. Por exemplo: os visitados acharam que não podiam perder tão excelente ensejo de bater os campeões, em má forma segundo o consenso geral. E vá de dominar o adversário, empurrá-lo para o seu meio-campo, submetê-lo a uma pressão tão intensa quão estéril.

O Benfica terá tomado consciência da fase menos boa que atravessa e não se eximiu a um acto de contrição traduzido por uma toada defensiva, na qual colaborava Coluna com a sua larga experiência. O retraimento, calculista e «traiçoeiro», dos benfiquistas atraiu o Belenenses a uma cilada. Adiantadas as linhas dos donos do campo, proporcionou-se aos avançados visitantes um espaço precioso para manobrar Assim chegou o único tento do desafio.

Ao sofrer o tento, o Belenenses intensificou mais ainda a exteriorização do seu entusiasmo. Perder um encontro em que, aparentemente, mandava, parecia ao grupo de Belém algo de injusto e vexatório. E o Benfica, sem se importar que isso pudesse parecer mal, recorreu a uma defesa com todos...

O assalto «azul», empolgante mas desordenado, prosseguiu até ao expirar da hora e meia. Mas a verdade é que os generosos avançados da equipa de Belém jamais lograram um remate tão perigoso como aquele que Diamantino desferiu e um poste defendeu.

O Benfica sabia que não seria aconselhável aceitar o repto do adversário e subordinou a sua acção à ideia de ganhar. Os «vermelhos» foram a Belém para vencer o desafio e não para jogar bem. Daí a naturalidade com que os dois pontos voaram para a Luz.

A forma como a partida decorreu colocou em grande evidência a extrema defesa benfiquista. Humberto Coelho e Zeca, acolita-

Lemos remata à baliza do Barreirense. Desta vez, porém, não teve êxito o poderoso dianteiro do Boavista

BOAVISTA, 3-BARREIRENSE, 2

BOAVISTA MELHOR PROVA...

Teve forte emulação e densa expectativa emoldurava o encontro entre o Boavista e o Barreirense. Motivo: defrontavam-se como primo-divisionários as duas equipas oriundas da 2.ª divisão. Pairava no Bessa uma certa incógnita, qual seja a de saber qual dos dois grupos poderá suportar e arrostar com as inumeras dificuldades inerentes á luta pela permanência entre os maiores do nosso futebol. Ora do teste efectuado ele foi favorável, sem dúvida, aos nortenhos. Exactamente talvez por serem os 'o-cais mas também... por algo mais. Com efeito, desde o início do jogo que a disposição dos axadrezados era a melhor. Praticando um futebol fabricado e talhado a golpes de energia, apoiado num colectivismo intenso a provocar ondas de entusiasmo que desgastavam o adversário, o Boavista cedo se apossou do comando da partida. E" assim esta equipa do Bessa, muita generosidade na luta, esbanjando energias sem desfalecimento. Técnicamente é vulgar, sendo neste aspecto Germano o seu melhor jogador. Ontem fez uma partida primorosa e desconcertante. Será sempre assim ou foi casualmente? Não o foi estranhamos as suas ausências (ainda que episódicas) da equipa principal Outros elementos-chave da manobra «axadrezada» e no jogo de ontem foram Moura (pelo seu poder de concretização e sentido de oportunidade) e ainda Mário João (pela organização e distribuição de funções no sector defensivo. Mas apesar da agradável exibição do Boavista, o Barreirense só baqueou após o segundo golo, nascido de uma desinteligência entre Muraças e Bento. Nessa altura sentiu-se um desgaste anímico nos visitantes que coincidiu com uma ofensiva em massa dos locais. Nada pôde fazer então o futebol apoiado, calmo e repousado dos barreirenses frente á «explosão» do adversário. Passada a tempestade... veio a bonança. O Barreirense despertou da apatia ofensiva em que se encontrava e marcou dois golos, mas foram poucos para os três do Boavista.

Teve enorme utilidade — para um espectador neutro... — esta reacção barreirense: permitiu que o jogo se enriquecesse emocionalmente. Em oito minutos três golos se marcaram — eis o «balanço» deste período de grande movimentação e de imprevisto que lhe faltou nos minutos finais do jogo.

Do Boavista, que mereceu inteiramente a vitória, salientaram-se além dos jogadores apontados Lemos (quando actuou recuado) e Osvaldo (quando jogou adiantado). Restará agora aguardar o comportamento da equipa axadrezada em terreno relvado. Para já, em campo pelado tem feito figura, disso não se duvide.

Do Barreirense gostámos apenas de Almeida, que teve uma excelente estreia, e de João Carlos e José Carlos. O resto da equipa fez um jogo incerto e sem garra.

A arbitragem do juiz escalabitano este verta. Erros em que pecou mais foi no benefício do infractor e ainda distinção entre jogadas leais e jogadas desleais.

MANUEL LUÍS MENDES

LEIXÕES, (

UM GOLO FORTUITO ...E NADA MAIS

O espectáculo de futebol tem os seus encantos próprios. A incerteza do resultado, os golos que são o propósito maior das duas equipas e também necessàriamente o colectivismo dos «onzes», as suas tácticas, a estratégia e tecnicismo de cada um ao serviço do todo alinham como virtudes deste mesmo espectáculo.

Ontem, em Matosinhos, só a primeira — a incerteza do resultado — esteve presente uma vez que o único golo foi, pode dizer-se, fortuito e poucos jogadores mereceriam «passar», se de exame se tratasse. Ora quando as peças falham, a máquina emperra.

Dissemos que o golo foi fortuito. Jogava-se havia cerca de uma hora quando Silva, da retaguarda pontapeou para a frente, Barros, o defesa matosinhense, hesitou e Manuel que dera ideia de se desinteressar da bola acabou por persegui-la levando na jogada mas já atrasado o seu opositor. Na corrida levou a bola até à linta de cabeceira, de onde o centro partiu e Carlos Manuel, entre Raul Machado e Adriano, com sofreguidão fez o remate de perto.

Ficaram-se por aí os golos, quase íamos a dizer, as emoções. Remates dignos de nome foram poucos. Defesas difíceis dos guardiões naturalmente quase nenhumas.

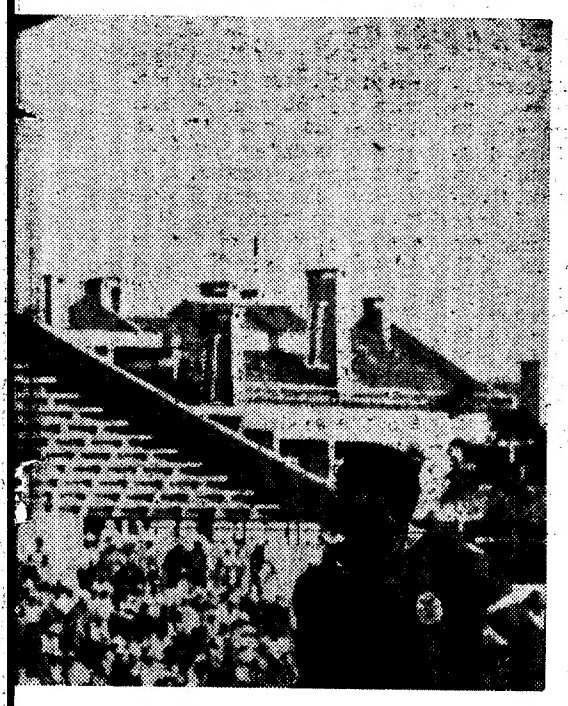
O V. Guimarães a provar, segundo o figurino desenhado por Fernando Caldo teria de ser, repetimos, uma «prova». A equipa que não fizera golos no

Naci
saria
tos.

Fo
losa
Guar
num
modi
porqu
«pedr
pre e
raste
lhar
Estev
ou N
vezes
que
gens
tinha
ressa
cotau
nem
rapid
saíre
liza

(Cont

Uma defesa do guarda-redes do Leixões



...beça para um espaço livre onde Eusébio vai

...ais lo- ...dos por Malta da Silva e Adolfo, frente a ...aquele um José Henrique atento e seguro, supor... defen- taram galhardamente o assalto.

...conse- Nos belenenses, os componentes dos com... subor- partimentos atrasados lutarem até à exaustão ...ar. Os por um melhor resultado. A ineficácia dos ...ncer o chutadores anulou, porém, essa pretensão. ...a natu- ...voaram Américo Barradas dirigiu com autoridade. Nos lances duvidosos tomou a atitude que se impunha, já que nenhum árbitro pode agir por suposições

...olocou ...a ben- ...acolita- FRANCISCO CAMILO

SEM FORÇA (OS DA PÓVOA) SEM REMATE (OS ESTUDANTES)

ACADÉMICA 3 - VARZIM, 0

Ao povoar o meio-campo recuando Valdir e Marques sempre que se justificava, o Varzim veio a Coimbra com um sistema que, durante grande parte da partida, não permitiu à Académica organizar o seu jogo no estilo fácil e rendilhado que lhe é habitual. A formação em 4x4x2 elástica com que os varzinistas se apresentaram no Estádio Municipal proporcionou-lhe o nivelamento da partida durante longos períodos do encontro. Mas, essa disposição obrigou os jogadres a um esforço para que eles, por certo, não estavam preparados.

Assim, notou-se a meio da primeira parte e a partir dos 20 minutos da segunda uma quebra de rendimento e velocidade que permitiu aos estudantes criarem inúmeras avançadas que não souberam ou não puderam concretizar, porque, a defesa visitante, actuando, por vezes, com certa rudeza não permitiu aos jogadores de Coimbra espaços livres para rematar com êxito. O primeiro golo de Nené nasceu de um livre de Rui Rodrigues e só aos 34 minutos a defesa visitante viria a ter uma desatenção ao deixar o mesmo Nené desmarcado para receber passe de Manuel António e fazer o segundo golo.

Na segunda parte, em que a quebra física dos visitantes foi mais evidente, a Académica pôde na verdade ensaiar várias jogadas no seu estilo, trocando a bola pelo campo com grande facilidade mas sem continuidade na grande área. E assim se compreende que o terceiro golo dos escolares e que fixou o resultado tivesse nascido de uma grande penalidade sobre Vítor Gomes que Gervásio executou.

A Académica ganhou bem sem ter feito um grande jogo. Passou, na verdade, por períodos de dificuldades mas nunca esteve em dúvida a sua vitória.

O Varzim que procurou com o sistema apresentado contrariar a melhor técnica adversária não teve frescura física para o impor e por isso acabou por ser vencido.

A arbitragem de Marques Lobato, de Setúbal, esteve num plano irregular. Na falta que os jogadores de Coimbra reclamaram grande penalidade e que o juiz de linha assinalou pareceu-nos que Benje agarrou as pernas de Nené quando este se preparava para o remate final. Mas o árbitro estava mais perto do lance.

MANUEL UMBELINO

...XÕES, 0-V. GUIMARÃES, 1

...0

Nacional faria um e regressaria a casa com dois pontos.

Foi, naturalmente, cautelosa sem ser amedrontada. Guardou o meio-campo num «4x3x3» raras vezes modificado em «4x2x4» e porque o Leixões dispôs as «pedras» em «4x2x4» sempre e quase sempre os forasteiros puderam espartilhar os avançados locais. Esteves e Horácio, Quim ou Neca viveram muitas vezes mal apoiados, porque Horácio nas suas viagens à retaguarda não tinha tempo para ir aos ressaltos ou porque Nicolau III que o substituiu, nem Neca, tiveram força e rapidez para da retaguarda sairem para o assalto à baliza vimaranense. E como

(Continua na 6.ª página)

...ões

Marcadores

A 3.ª jornada do «nacional» maior rendeu 20 golos, dos quais 14 foram obtidos pelos visitantes. Quatro equipas (Belenenses, Leixões, Varzim e U. Tomar) não lograram marcar.

Os 17 jogadores que lograram os tentos foram os seguintes;

Nené (Académica)	**2**
Moura (Boavista)	**2**
Peres (Sporting)	**2**

COM UM GOLO — Gervásio (Académica), Osvaldo (Boavista), José João e José Carlos (Barreirense), Eusébio (Benfica), Valdemar e Pedro (C. U. F.), Fernando (Braga), Alipio, nas próprias redes (V. Setubal), Gonçalves e Celestino (Sporting), Pinto (Porto) e C. Manuel (Guimarães).

Os marcadores dos 71 golos das 3 jornadas foram os seguintes jogadores:

Moura (Boavista)	**5**
Nelson (Sporting)	**4**
Torres (Benfica)	**3**
Tito (U. Tomar)	**3**
José Carlos (Barreirense)	**3**
Marinho (Sporting)	**2**
Monteiro (C. U. F.)	**2**
Arlindo (Braga)	**2**
Chico (Porto)	**2**
M. António (Académica)	**2**
Pedro (C. U. F.)	**2**
Nené (Académica)	**2**

COM UM GOLO — Pedras (Sporting); Diamantino, Jaime Graça e Eusébio (Benfica); Fernando, Arnaldo, Valdemar e Pedro (C. U. F.); Cláudio, Vieira e Leitão (U. Tomar); Rui Rodrigues e Gervásio (Académica); Germano e Osvaldo (Boavista); Alfredo e Fernando (Braga); Carlos Manuel (Guimarães): Rogério, Serafim, Mira, José João, José Carlos e Castro, da C. U. F., nas próprias redes (Barreirense); Nicolau 3.º, Horácio e Neca (Leixões); Camolas e Saporiti (Belenenses); Nóbrega, Lisboa e Pinto (F. C. Porto); Figueiredo, Guerreiro e Alipio, este do Braga nas p. redes (V. Setubal); e Pena (Varzim).

C. U. F.,2-F. C. PORTO, 1

JOGAR MAL GANHAR BEM...

Capitão-Mor esteve quatro minutos em jogo. Entrou na segunda parte, a substituir Rogério: uma lesão, obrigou depois à sua troca por Eduardo

A CUF, a jogar deficientemente, acabou por ganhar, com merecimento, a um F. C. Porto que actuou um pouco melhor, em conjunto.

Nos primeiros momentos do embate muitos foram os erros acumulados por ambas as equipas, que, na verdade, experimentaram um desalentador começo de época no capítulo da técnica e da táctica do jogo. Sucederam-se as incompreensões, as hesitações de toda a sorte, a perplexidade própria de quem se vê envolvido de chofre em tamanhos apuros. Passos ao acaso e, sobretudo, clasmorosa ausência de domínio de bola. Não faltaram, nem poderiam mesmo faltar, os consecutivos lances de bola alta — imagem perfeita de uma divisão secundária.

Sofrido um golo resultante de um remate de cabeça desferido por Pinto, já na época finda especialista em disparos de tal género, os cufistas espevitaram na urdidura dos contra-ataques, impondo-se pela vontade com que agiam. E chegaram ao empate, com certa naturalidade, momentos antes de soar o sinal do repouso.

Na segunda parte, os portistas decairam ainda mais na ordenação dos lances ofensivos (de nada valeu mesmo a, aliás tardia, substituição de Chico), e isso permitiu que os barreirenses criassem ainda mais alentos nas suas tentativas de contra-ataque.

Mas tudo isto se desbobinava em gritante ambiente de modéstia, com lapsos constantes no que respeita a conjunto — e nada de brilharetes pessoais, para amenizar um pouco.

A CUF, com todas as suas deficiências, acabou, repetimos, por ganhar com certo merecimento, porque os portistas, exibindo embora determinada ascendência global, por influência deste ou daquele, e da ânsia que os anima de atingir a craveira apetecida no concerto do futebol nacional, se afundaram, por completo, todas as vezes que se lhes deparava a altura de penetrar na grande área adversária.

Sucedeu que o golo da vitória dos cufistas resultou de um rasgo individual de Pedro, que, antes de desferir, remate indefensável, progrediu, longo tempo, com a bola colada aos pés, ante a incompreensível indiferença dos defesas contrários.

Um apontamento agradável — um, apenas: a inexedível correcção dos contendores, ainda que, por vezes, pusessem nas intervenções demasiada temeridade e ardor combativo.

Ambos os guarda-redes acumularam deslises. E a arbitragem também teve alguns, que, no entanto, em nada influenciaram no resultado.

Em suma: defrontaram-se duas equipas que andam ainda em busca da melhor forma. Que acusam desentendimentos em torrente nos vários sectores. E que dispõem de elementos que parecem também aturdidos por se verem metidos nestas andanças do «Nacional». Necessitam de trabalhar, de trabalhar com muito afinco. Não deverão restar, sobre isso, dúvidas a ninguém ..

VASCO ROCHA

SP. BRAGA, 1 - V. SETÚBAL, 1

A VÃ TÉCNICA DOS SETUBALENSES

Conhecedor da valia do seu antagonista, o Sporting de Braga iniciou o jogo numa toada rápida de futebol solto, que deve ter surpreendido deveras o seu adversário, na medida em que os lances de perigo foram constantes na área de Vital, com notório desnorte para a defesa sadina. Pouco a pouco e com bases na superior concepção técnica, os sadinos foram equilibrando a partida e passado o primeiro quarto de hora da furia bracarense, o jogo passou a repartir-se equitativamente pelos dois meios-campos. Tiveram, é certo, os homens de Pedroto mais tempo a bola em seu poder mas esse factor apenas lhes permitiu a ilusão, dado que foi quase nula a vantagem que daí lhes adveio.

Os homens encarregados da distribuição não souberam criar espaços necessários aos seus «aríetes», e estes, pouco inspirados, também não descortinaram maneira de fugirem á marcação implacável que lhes moviam os seus opositores.

Cabe aqui uma palavra de louvor para a maneira como a equipa do Braga se bateu, tentando, e conseguindo, anular a melhor craveira técnica do antagonista, com um arreganho e com uma garra que acabou por lhe dar largos períodos de domínio, que não só não foi concretizado pela ineficácia e falta de astucia dos seus atacantes.

O resultado aceita-se, portanto, na medida em que os dois contendores, embora utilizando processos diferentes, se igualaram, comandando alternadamente a partida.

No Braga, Leiria, Caetano e Palmeiro superiorizaram-se aos companheiros e no Vitória de Setubal destacaram-se, além de Vital, Jacinto João e Alfredo.

A acção do árbitro pode considerar-se muito modesta.

PINHEIRO DE OLIVEIRA

Vagner conduz a bola, à frente de Carriço e perante a espectativa de José Maria que vai iniciar a desmarcação

JACKIE ICKX (em «Brabham Ford») vencedor do Grande Prémio do Canadá

• Jackie Stewart desistiu mas é já o campeão mundial de condutores

MOSPORT (ONTÁRIO), CANADÁ — Com a sua vitória no «Grande Prémio do Canadá», que lhe rendeu mais de 4500 contos, o «volante» Jackie Ickx, em Brabham Ford, somou mais nove pontos com vista ao campeonato do Mundo.

Foi emocionante o «duelo» travado pelo vencedor e Jackie Stewart durante trinta e duas voltas da corrida. A infelicidade deste ultimo obrigou-o, porém, a desistir por se ter despistado numa curva. A partir daí, Jackie Ickx não experimentou quaisquer dificuldades, completando as restantes 58 voltas práticamente sem competidor.

No final da corrida Ickx apressou-se a apresentar desculpas a Steward, afirmando-lhe que não fizera qualquer manobra perigosa e que fora o carro que se escapara ao seu controle ao entrar na cascalho que lançou sobre Stewart o que levou este a perder o domínio do carro. Stewart declarou que não apresentaria qualquer protesto, somando já 60 pontos contra 31 de Ickx, pelo que tem já assegurado o título de campeão mundial de condutores.

Jack Brabham classificou-se em segundo lugar ultrapassando Rindt na fase final da corrida. Este mantivera-se durante 60 voltas junto de Jackie Ickx.

Apenas cinco concorrentes, dos vinte que alinharam à partida, concluiram a prova. A média do vencedor foi de 181,470 quilómetros gastando no percurso 1 hora, 59 minutos e 25,7 segundos.

JACKIE ICKX

Em Matosinhos

(Continuação da pág. central)

esta estava bem protegida pelo quarteto mais próximo de Roldão, e este, se mostrava bem apoiado pelo trio Artur, Bilreiro e Peres a que muitas vezes se juntava Mendes ou mesmo Manuel, fàcilmente se compreende que o «par» no meio-campo leixonense — Gentil e Bené — se visse em «papos-de-aranha».

Para isso, terá contribuído ainda, o propósito de espartilhar Bené, «maestro» do Leixões ao passo que nenhum dos da «casa» soube ser «sombra» de Peres como convinha e se impunha.

Posto isto e em reforço da afirmação já feita, diga-se que talvez só Pinto, Manuel, Peres e Raul tivessem estado mais próximos do que sabem. Peres em tarefa diferente foi útil. Enfim, má tarde colectiva sobretudo para os de Matosinhos. Razoável «ensaio» para os de Guimarães mas com todos os defeitos de um «ensaio».

Calado não foi o melhor. O juiz escalabitano fez propósito de se desmentir apitando muito e errando muito também. Foram erros flagrantes. Uma rasteira de Bené a Manuel dentro da grande área transformada em livre directo fora da mesma; uma incrível deslocação a Costeado que viera de trás apoiar e forjar o assalto de surpresa e ainda uma deslocação claríssima de Manuel que deixara sem punição quase dava o 0-1 antecipado.

Pronto regresso à forma é o que se deseja até porque já lhe vimos fazer muito melhor.

LOBO DA ROCHA

Andebol de Sete

Sporting-H. V. Sittardia um despique luso-holandês para a «Taça da Europa»

É já na próxima quinta-feira que os campeões nacionais de andebol de sete, de Portugal e da Holanda, respectivamente Sporting e H. V. Sittardia, se defrontam no jogo da primeira mão, da primeira eliminatória da «Taça da Europa»; encontro que se disputará no Pavilhão dos Desportos, ás 22 e 30 horas, antecedido dum jogo entre as reservas do Sporting e do Belenenses.

Se a representação portuguesa está entregue, como é lógico, ao campeão nacional e sem quaisquer duvidas quanto ao seu valor, porquanto o andebol sportinguista atravessa um periodo de euforia, bem expresso na carreira da equipa na época passada, das mais brilhantes no historial de um clube, que esteve sempre na primeira fila da modalidade, poucas são as indicações que temos sobre aquele desporto, em relação á Holanda.

É certo que, pela segunda vez, cabe a um campeão de Portugal defrontar um campeão dos Paises Baixos, já que na época de 1964-65, o F. C. do Porto defrontou o Operatic 55. Dessa vez os portuenses, em Haia, perderam por 19-10, após um encontro que levantou grande celeuma, porquanto o campeão nacional foi então surpreendido por uma alteração ds regras ainda desconhecida no nosso pais: a marcação de livres fazia-se sem que o árbitro apitasse. No jogo seguinte, o F. C. do Porto apesar da sua excelente exibição e do seu triunfo por 22-17, não conseguiu evitar a eliminação.

Para além deste conhecimento do andebol holandês, sabe-se que a equipa que agora nos visita, foi já três vezes campeã nacional e toma parte pela segunda vez na «Taça da Europa». Em 1960, defrontou o campeão da Bélgica, a quem venceu por 25-15 e 21-5, sendo eliminado na fase seguinte perante o Gummersbach, campeão alemão, que ganhou por 30-10 e 29-20 e foi o vencedor da competição.

A equipa desloca a Portugal 15 jogadores, sendo oito internacionais e chega a Lisboa, na véspera do jogo, ás 21 e 30 horas.

Quanto ao Sporting participa pela terceira vez na competição. Nas suas duas preseenças anteriores, os leões, em 1965-66, defrontaram o campeão da França, o U. S. Ivry, perdendo em Paris, por 25-8 e em Lisboa, por 22-19 e em 1966-67, o Granollers, campeão espanhol, que ganhou em Barcelona, por 26-16 e perdeu em Lisboa, por 20-16.

Temos assim um jogo em que o sorteio não beneficiou o nosso representante que actuará primeiro em Lisboa, sem ter quaisquer indicações sobre a valia e forma de actuar do seu adversário. De qualquer forma, acreditamos na capacidade da equipa leonina, ainda que a nosso época só tenha inicio práticamente 16 dias depois do jogo e ao conjunto sportinguista ter de bastar a preparação interna, sem que tenha realizado qualquer jogo.

Uma vitória da equipa portuguesa por margem, que lhe permita encarar com maior confiança o segundo jogo, está ao seu alcance e é a aspiração de todos os adeptos do andebol.

A. F

CONHECIDAS AS CLASSIFICAÇÕES DO 1.º CURSO NACIONAL DE MONITORES

A Comissão encarregada pela Federação Portuguesa de Andebol de organizar o I Curso Nacional de Monitor, de andebol de sete, constituida por José Araujo Gomes Machado, Angelo Pintado, Carlos Lisboa e Rui Coelho, deu a conhecer as classificações dos inscritos, que foi a seguinte:

CATEGORIA A — Eduardo Manuel Malhado (Lisboa), 17 valores. José Andrés, Fernando Coelho, ambos de Lisboa e Fernando Albino (Setubal), 16. António Rodrigues Lopes (Lisboa), Juciano Seruca Morais (Coimbra), 15. António Cascuso e Guilherme Arvoredo (Lisboa), Jaime Melo e Manuel Santo (Porto). Carlos Rocha (Setubal). Mário Gouveia e José Cardoso (Porto). José Oliveira Duarte (Lisboa). Jorge Julião (Coimbra) Antero Nova e Carlos Esteves (Porto), 14.

Competições da A. F. L.

VITÓRIAS (NA PROVA DE JUNIORES) DO BENFICA, SPORTING E BELENENSES

A 2.ª Jornada do «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. foi pródiga em golos. Com efeito, registaram-se 42 tentos, com vantagem das equipas visitantes que, à sua parte, apontaram 29. Daí, o concluir-se que jogar em casa nem sempre é benéfico.

Apenas se verificaram três vitórias «caseiras» e dois empates o que, no balanço geral, dá 7 vitórias fora, com registo para o trio «B. S. B.» de parceria com o Estoril, Loures, Odivelas e Torriense que, também, não deixaram ficar os seus créditos por mãos alheias.

O jogo dominante da Jornada foi o embate que se desenrolou na Tapadinha entre as equipas do Atlético e do Sporting e que culminou com a vitória dos jovens «leões» por 4-1. Por seu turno, o Belenenses derrotou o Casa Pia, em Pina Manique, por um expressivo 4-0, enquanto o Benfica na sua qualidade de estreante (nesta época, evidentemente) bateu o Alhandra por 3-0.

No Campo Alfredo Marques Augusto, o Torriense, não teve dificuldades de maior para desfeitear a turma do D. Olivais, por 3-0, marca que o Loures alcançou também frente ao Vitória.

Sacavenense e Oriental sentiram dificuldades em baterem nos seus próprios campos os adversários que defrontaram (Malveira e Alverca).

Registe-se, ainda, a boa réplica e excelente disposição para a luta patenteada pelo E. Amadora e pelo Oeiras que lograram empatar «fora».

Por último, aponte-se a substancial «goleada» do Cascais que, no seu burgo, desfeiteou o Sintrense, por 6-2, «score», que fica como o mais expressivo da Jornada.

CLASSIFICAÇÕES: Série A — *1.os, Odivelas (8-1), Loures (5-1) e Torriense (4-0), 6 pontos; 2.os, Sacavenense (3-3) e Oriental (3-5), 4; 3.os, Benfica (3-0), A. Malveira (2-3) e Desp. Olivais (1-4), 3; 9.º, «Os Belenenses» (0-5), 2; 10.os, Alverca (1-2), Alhandra (0-3) e Vitória C. L. (0-3), 1 ponto.*

Série B — *1.º, Sporting (9-1), 6 pontos; 2.os, «Os Belenenses» (5-1) e E. Amadora (5-3), 5; 3.os, Cascais (8-6), Estoril (4-3), 1.º de Dezembro (1-1), Atlético (3-5) e Sintrense (3-6), 4; 4.os, Algés (1-1), Oeiras (0-0), Casalense (1-4) e Casa Pia (0-9), 2 pontos.*

A «Taça de Honra» para o Sacavenense

O Sacavenense ganhou a Taça de Honra da A. F. L. (3.ª divisão), embora na final, com o Casa Pia, o resultado tenha sido de um empate (1-1). Para apuramento do vencedor recorreu-se á contagem de «cantos», com vantagem dos sacavenenses por 4-3.

Idêntico sistema teve de ser seguido no jogo Casa Pia-Odivelas, para apuramento do 3.º e 4.º classificados. A partida terminou também com um empate por 1-1, mas na contagem dos cantos tiveram vantagem os casapianos: 4-3.

CLASSIFICAÇÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	2	2	—	—	9-0	4	1	1	—	—	2-0	2	3	3	—	—	11-0	6
Benfica	1	1	—	—	5-0	2	2	1	—	1	1-2	2	3	2	—	1	6-2	4
C. U. F.	2	1	—	1	3-3	2	1	1	—	—	4-3	2	3	2	—	1	7-6	4
União de Tomar	1	1	—	—	4-2	2	2	1	—	1	2-6	2	3	2	—	1	6-8	4
Académica	2	1	—	1	4-3	2	1	—	1	—	3-3	1	3	1	1	1	7-6	3
Boavista	2	1	1	—	5-4	3	1	—	—	1	2-4	0	3	1	1	1	7-8	3
Braga	2	1	1	—	4-2	3	1	—	—	1	0-4	0	3	1	1	1	4-6	3
Guimarães	1	—	1	—	0-0	1	2	1	—	1	1-5	2	3	1	1	1	1-5	3
Barreirense	1	—	—	1	3-4	0	2	1	—	1	5-4	2	3	1	—	2	8-8	2
Leixões	2	1	—	1	2-1	2	1	—	—	1	1-3	0	3	1	—	2	3-4	2
Belenenses	2	—	1	1	1-2	1	1	—	1	—	1-1	1	3	—	2	1	2-3	2
F. C. Porto	1	—	1	—	3-3	1	2	—	1	1	2-3	1	3	—	2	1	5-6	2
Vitória de Setúbal	1	—	—	1	0-2	0	2	—	2	—	3-3	2	3	—	2	1	3-5	2
Varzim	1	—	1	—	1-1	1	2	—	1	1	0-3	1	3	—	2	1	1-4	2

Caiado Júnior é guarda-redes por «culpa» de Costa Pereira

O Fernando Caiado tem um filho que se chama Fernando José. Esse moço, que nasceu em Lisboa, viveu em Lisboa e aí cresceu, fez-se futebolista «juvenil» e vai jogar como guarda-redes do V. Guimarães. E porque quer ser guarda-redes? Porque é muito amigo do Costa Pereira e treinou no campo do Benfica com Costa Pereira. Muitas vezes foi [illegible] pai treinar e viu também [illegible] e famo- [illegible] E daí nas- [illegible] futebolis- [illegible]

EUROPEUS DE ATLETISMO, EM ATENAS

ALDEGALEGA: 25.ª NA MARATONA

ATENAS, 21 — (Especial para «Diário de Lisboa») — Armando Aldegalega, o valoroso fundista do Sporting que concorreu aos «europeus» de atletismo, não foi feliz na prova de maratona: poderia ter chegado entre os seis primeiros classificados e, afinal, apenas conseguiu concluir a corrida, entrando no majestoso Estádio de Atenas já quando a cerimónia de encerramento dos jogos estava a decorrer.

O esforçaao atleta foi um dos 33 maratonistas presentes á partida da dura competição. O belga Gaston Roelants ditou, durante largo espaço de tempo, a «lei do andamento»: a poucas centenas de metros da meta, o inglês Ron Hill acabaria por desfeiteá-lo e apossar-se da medalha de ouro, deixando para o veterano Roelants a honra de ser segundo.

Aldegalega cumpriu os primeiros dez quilómetros em 34 minutos e 18 segundos, no 29.º posto. Ganhou terreno aos mais directos adversários e, aos 20 quilómetro, estava em 24.º lugar. Continuou a progredir: quando se encontrava em 17.º sofreu uma grande indisposição e quase desfaleceu, vendo passar por si competidores que deixara batidos.

Foi um longo tormento, a conclusão da sua corrida. Mas, graças ao indesmentivel brio e a um muito notável esforço, Aldegalega atingiu o fio da chegada em 25.º lugar, em

ARMANDO ALDEGALEGA

cerca de 2 horas e 48 minutos.

Ao terminar a prova, Aldegalega teve de ser assistido pelos médicos e, em pleno estádio recebeu oxigénio. Foi um momento doloroso para a comitiva portuguesa. O alivio chegaria mais tarde, quando Aldegalega (já pelo seu pé) se reuniu aos companheiros.

Classificação dos dez primeiros. 1.º, Ron Hill (Inglaterra), 2 h. 16 m. 47,8 s.; 2.º, Gaston Roelants (Bélgica), 2.17.22,2; 3.º, Jim Alder (Inglaterra), 2.19.05,8; 4.º, Juelger Bush (R. Pankov), 2.19.34,4; 5.º, Ismail Achay (Turquia), 2.22.16,8, 6.º Denes Simon (Hungria), 2.22.58,8; 7.º, Michel Wojcik (Polónia), 2.23.36,6; 8.º, Yuri Volkov (Russia), 2.24.09,6; 9.º, Maurice Peiren (Bélgica), 2.24.10,6; 10.º Anatoh Skrypnk (Russia), 2.25 14,8

PADROEIRO DO FUTEBOL?

BILBAU, 21 — (F. P.) — O padre Francisco de Berascola, nascido na Biscaia em 1564 e morto na América do Sul em 1597, será considerado o santo patrono dos futebolistas? O jornal de Bilbau «Correo Español» faz essa sugestão por ocasião do torneio de futebol organizado nesta cidade em honra do santo.

Missionário na América do Sul, o padre Francisco utilizou vários meios para converter os índios. Depois das demonstrações no lançamento duma barra de ferro, participou nos jogos locais e nomeadamente num que consistia em marcar com o pé 50 golos no campo do adversário, havendo 20 jogadores de cada lado

Muito dotado, obteve notáveis resultados neste desporto, o que o ajudou, ao que parece, a converter bom numero de índios á fé católica.

De regresso á Europa conquistou adeptos deste jogo sul-americano. Assim se tornou para muitos o pioneiro do futebol.

As 114 medalhas, de ouro, prata e bronze, destes campeonatos europeus de atletismo tiveram a seguinte distribuição:

Alemanha Or. ...	11	7	7
U. R. S. S.	9	7	8
Grã-Bretanha ...	6	4	7
França	3	4	—
Checoslováquia .	2	1	2
Polónia	2	—	5
Hungria	1	2	—
Suíça	1	1	1
Itália	1	—	3
Áustria	1	—	1
Bulgária	1	—	—
Roménia	—	2	—
Finlândia	—	2	—
Holanda	—	2	—
Suécia	—	2	—
Alemanha Oc. ...	—	1	2
Dinamarca	—	1	—
Eire	—	1	—
Bélgica	—	1	—
Jugoslávia	—	—	1
Noruega	—	—	1

MANUELA SIMÕES (BENFICA) – NOVO «RECORD» DO PENTATLO

No Estádio do Fontelo, a atleta benfiquista Manuela Simões estabeleceu novo «recor» do pentatlo, após os seguintes resultados parciais:

100 m barreiras — 1.º, Manuela Simões (Benf.) 16,6 s.; 2.º Emília Carneiro (Leix.), 18 s.; 3.º Adelaide Pereira (V. Set.), 19,7 s.

Peso (4 kg) — 1.º Manuela Simões (Benf.), 8,63 m; 2.º Emília Carneiro (Leix.), 8,55; 3.º, Isabel Vilas (Ac. Viseu), 7,84.

Altura — 1.º Elisa Santos (Sp. Braga), 1.40 m (novo recorde de Braga); 2.º, Manuela Simões (Benf.), Emília Carneiro (Leix.) e Isabel Vilas (Acad. Viseu), 1,30 m.

Comprimento — 1.º, Isabel Vilas (Ac. Viseu), 4,81 m; 2.º, Manuela Simões (Benf.), 4,77; 3.º, Maria Alcides Carvalho (Ac. Viseu), 4,38; 4.º, Emília Carneiro (Leix.), 4,37.

200 m — 1.ª Série — 1.º, Manuela Simões (Benf.), 26,6 s.; 2.º, Isabel Vilas (Ac. Viseu), 27,8; 3.º, Emília Carneiro (Leix.), 28,6.

2.ª Série — 1.º, Adelaide Pereira (V. Set.), 28,2 s.; 2.º, Maria A. Carvalho (Ac. Viseu), 29,4; 3.º, Elisa Santos (Sp. Braga), 31,3.

PONTUAÇÃO FINAL — 1.ª, Manuela Simões (Benf.), 3384 pontos (novo «record» nacional); 2.ª, Emília Carneiro (Leix.), 2998; 3.ª, Isabel Vilas (Ac. Viseu), 2982.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

PLANO

a MESSA é tão resistente como o carro dos anos vinte...

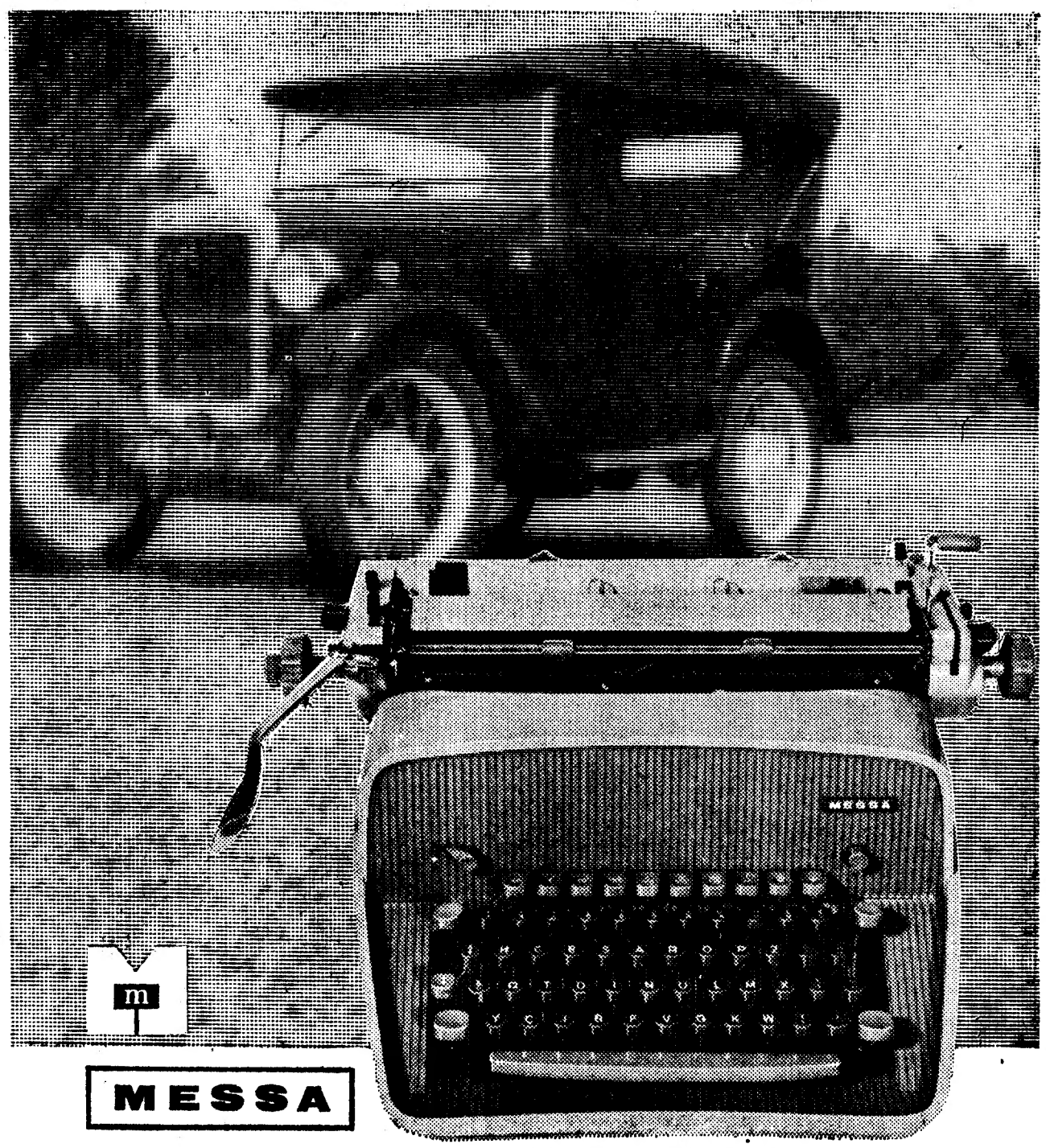
...E IGUALMENTE PERFEITA.

Ambos combinam uma singular elegância de linhas com uma apurada técnica de fabrico.

Naturalmente, há diferenças a considerar! A nossa máquina tem carros intermutáveis com quatro medidas diferentes, controle ajustável de toque, cinco posições de entrelinhas, diversos tipos de escrita e revestimento exterior em Novodur.

Apesar da leveza da sua batida foi feita para trabalhar e estudada para resistir.

Tem o carácter das máquinas de escrever MESSA.



MESSA

MÁQUINAS DE ESCREVER S. A. R. L. – Mem Martins

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Sensação no Automobilismo

NÃO HAVERÁ VENCEDOR NA VOLTA À MADEIRA?

por Maria do Céu

Especial para o «Diário de Lisboa»

As previsões quanto às dificuldades na XI Volta à Madeira, em automóvel, confirmaram-se plenamente. Apenas três concorrentes chegaram ao Funchal com o «contrôle» aberto: Américo Nunes, Fernando Batista e António de Jesus Pereira.

Com efeito as condições pouco favoráveis que os concorrentes tiveram de vencer, quer de natureza climatérica quer relacionadas com o traçado sinuoso em que se desenvolve a prova deram origem a que a maioria não concluisse o percurso. Ficaram pelo caminho.

Alguns dos favoritos viram-se logo afastados na etapa inicial, disputada à média horária de 50 km/h. e aparentemente fácil, pelo reduzido número de «controles». Mesmo assim para a segunda tirada partiram menos oito dos participantes. Foi esta tirada um autêntico flagelo. Com o avolumar dos problemas e o consumo dos minutos de tolerância vários «volantes» foram abandonando a competição e a três horas do termo da corrida, na travessia do Funchal, rumo à Ribeira Brava os sobreviventes eram apenas oito e quase todos muito penalizados.

E ao cortar a linha de chegada, no retorno ao Funchal, verificava-se que Américo Nunes falhara um «contrôle» e que Fernando Batista e António de Jesus Pereira haviam excedido o tempo regulamentar de tolerância.

Os resultados oficiais só hoje serão conhecidos mas supõe-se que nenhum concorrente se terá classificado nesta XI Volta à Madeira, em automóvel o que reveste a competição de aspectos inéditos.

Acrescente-se entretanto como informação final que Manuel Reis foi o vencedor da prova complementar disputada ontem à tarde, tripulando um Austin Cooper, sendo-lhe creditado o tempo de 1 m. 34.4 s.

OS CLUBES DO CONCELHO DE ALMADA VÃO TER NOVAS INSTALAÇÕES

- **O dr. Serafim Silveira, presidente do Município, fala-nos da cedência de terrenos ao Almada A. C., ao G. D. Cova da Piedade e ao Ginásio Clube do Sul**

— «*A Câmara não podia ignorar as aspirações dos três clube do concelho*» — disse-nos o presidente do Município de Almada a propósito dos terrenos que vão ser adquiridos pela edilidade almadense e entregues ao Almada Atlético Clube, Grupo Desportivo da Cova da Piedade e Ginásio Clube do Sul para edificação das respectivas instalações sociais e desportivas.

E o dr. Serafim da Silveira, um homem do desporto (durante treze anos na presidência do Lusitano Ginásio Clube, de Évora) que chefia o concelho almadense, prosseguiu:

— «*É para mim um estímulo a actividade das pessoas deste concelho. Apresentam as suas aspirações com argumentos convincentes e devidamente esquematizados. E além disso, as suas aspirações são sempre legítimas e válidas*».

— «*Por isso*» — continuou o presidente da Câmara Municipal de Almada — «*procurou satisfazer-se os anseios dessas colectividades desportivas a quem vão ser doados os terrenos para que possam construir as suas sedes sociais e recintos desportivos polivalentes, ampliando assim a sua actividade.*»

E com visível e transbordante entusiasmo o dr. Serafim da Silveira afirmou:

— «*Os almadenses revelam um extraordinário espírito associativo, vivendo intensamente os problemas das colectividades a que pertencem e procurando sem desfalecimentos a forma de solucioná-los.*»

E dando um rumo mais positivo ao diálogo, o dr. Serafim da Silveira esclareceu-nos:

— «*A cada um dos três clubes vão ser concedidos terrenos com cerca de 4500 metros quadrados que vão ser integrados no domínio público por escritura a lavrar muito brevemente. Os destinados ao Ginásio do Sul e ao Cova da Piedade constituem uma superfície a dividir pelos dois clubes, limitada pela Avenida António José Gomes e pelas Ruas de Angola e Fernando Pessoa. Quanto á área destinada ao Almada situa-se no prolongamento da Avenida Rainha D. Leonor no troço até á Rua Visconde de Seabra.*

Empreendimentos tão vultuosos como são a construção de novas instalações sociais e desportivas e considerando as normais condições de vida das colectividades desportivas geraram a interrogativa: como se vão materializar os desejos do Almada, do Cova da Piedade e do Ginásio do Sul? Elucidou-nos o presidente da edilidade almadense:

— «*Como lhe disse já aqui vive-se um clima alto de fervor associativo. Por isso acredito que irão depressa erguer-se as novas instalações dos referidos clubes, embora a solução do problema material tenha de lhes pertencer. As colectividades é que terão de solicitar os subsídios indispensáveis para a concretização dos projectos. É claro que* — concluiu o dr. O Serafim da Silveira — *a Câmara apoiará as diligências feitas junto dos respectivos organismos, como aliás lhe compete.*

Em jeito de despedida dissemos ao nosso amável interlocutor: vai valorizar-se portanto o concelho de Almada, que desportivamente parece ter entrado em declínio!...

Por completo ao corrente do que se passa no seu concelho o dr. Serafim da Silveira retorquiu-nos imediatamente:

— «*Em futebol, meu amigo, em futebol é que tem andado por baixo. Mas no resto não. O Almada já ganhou um campeonato nacional de andebol e nas outras modalidades os nossos clubes têm uma actividade digna dos maiores elogios. Sobretudo no que se refere á ginástica.*

E. V.

o lápis do Pargana COMENTA...

A Taça Davis para os americanos

CLEVELAND (Ohio), 22 — (R.) — Os Estados Unidos ganharam ontem a 58.ª Taça Davis, por 5 a 0, quando o romeno Ion Tiriac abandonou o jogo durante um dos encontros da final do importante torneio internacional de ténis com Arthur Ashe, quando o americano ganhava já por 6-3, 8-6, 3-6 e 4-0.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO